

Diário de Lisboa

FUNDADO EM 1921 ANO 70 Nº 23294

DIRECTOR MÁRIO MESQUITA DIRECTORA ADJUNTA DIANA ANDRINGA

QUARTA-FEIRA 1 AGOSTO 90 70\$00

Aborto: a lei inútil

A despenalização do aborto em casos de violação, eugenia ou risco de saúde da mãe, aprovada há seis anos em clima de grande polémica, mal vigora, na prática: os exames para detectar se há anomalias no feto não dão resultados seguros antes de 18/20 semanas e como, por lei, só pode haver interrupção até

às 12 semanas, entra-se num beco sem saída em que a legislação fica reduzida a mero ornamento. Esta situação conduz a que, como comprovamos em reportagens que efectuámos, as interrupções de gravidez decorram à margem da lei, sem grande sigilo e em boas condições sanitárias. Ilegais como são, sujeitam-

-se, no entanto, a cair nas malhas da justiça, como acontece presentemente: apreendida a agenda de uma parteira, mais de um milhar de mulheres estão a ser chamadas a depor na que já é considerada uma das maiores investigações feitas pelo Ministério Público.

Págs. 2, 3 e 4



Dick Dekkers (Royal) venceu em Monte Gordo graças ao «foto-finish»

Estradas de Faro são as mais perigosas

Andar de automóvel em Faro é um perigo. Estatísticas oficiais da GNR e da PSP permitem concluir que, se tivermos em conta o número de vítimas em função dos automóveis a circular, aquela cidade tem o mais elevado índice de vítimas de acidentes de viação, com 33,8 mortos por 10 mil viaturas, logo seguida por Vila Real, com 31,6. Em números absolutos, o distrito do Porto ocupa o primeiro lugar com 309 mortos.

A nível nacional, e com base nos registos das Direcções de Viação, o índice de sinistralidade é de oito mortos por 10 mil veículos.

Pág. 14



Roquette lidera o núcleo duro do Totta Três homens com razões para estarem satisfeitos: José Roquette (ao centro), que alcançou 28 por cento para liderar o núcleo duro que vai dirigir o futuro do Totta & Açores, o secretário de Estado Elias da Costa (à esquerda), que «facturou» 22,3 milhões de contos e vê o capital disseminado por 32 mil accionistas, com uma participação estrangeira de apenas 10 por cento, e Alípio Dias, que já tem a garantia de continuar como presidente do banco ontem privatizado.

Pág. 19

Filme pôs holandês no pódio da Volta

A decisão quanto ao primeiro ciclista a cortar a linha de chegada em Monte Gordo teve que ser decidida após recurso ao «foto-finish», visto terem surgido dúvidas pelo facto de Paulo Pinto (Lousa) ter erguido os braços, precipitada e extemporaneamente, em sinal de alegre triunfo. Após cuidadoso exame, o holandês Dick Dekkers (Royal) era declarado vencedor, para alegria dos espanhóis. Reportagem nas páginas 23 e 25 com o patrocínio da



Ana Maria Bettencourt (PS) sobre o Ensino

«Grandes reformas já não se usam»

Ana Maria Bettencourt, secretária nacional do PS para a Educação, diz em entrevista ao «DL», que «já não se usam as grandes reformas» e que «o principal erro do ministro da Educação é estar à procura da grande reforma como a de Veiga Simão». A dirigente socialista mostra-se favorável ao fim do *numerus clausus* no acesso ao ensino superior através da diversificação de saídas e do aumento das vagas. «Enquanto houver *numerus clausus*, há que corrigir as formas de acesso», acrescentou.

Págs. 6 e 7



Francisco Paraiso

Renamo nas eleições de 91

O Presidente de Moçambique admitiu, pela primeira vez, a passagem do movimento rebelde a partido e a sua participação nas eleições

Pág. 11



PORTE PAGO

Holanda imprime «Gay Pravda» para distribuir na URSS Pág. 11

Libéria: forças governamentais contra-atacam Pág. 11

MASP ainda deve dinheiro à Câmara de Braga Pág. 5

Patologias de Verão Págs. 16 e 17

Artigos de Albano Nunes, Helena Roseta e João Alface Págs. 9 e 10

A lei despenalizou o medo. Pratica-se interrupção voluntária da gravidez em segurança, se para isso houver dinheiro

GRANDE ANGULAR

Sem sombra de receio

Foi fácil conseguir o contacto. Tinham-me avisado para ser discreta ao telefone. Mas eu quis arriscar e disse: «Preciso de fazer um aborto». Uma voz perguntou: «Quem lhe deu o número?» «Uma amiga», respondi. «Onde é que ela mora?» ouviu-se do outro lado do fio. Depois de eu a ter identificado seguiu-se a pergunta habitual: «Quando teve a última menstruação?» E assim foi marcada uma interrupção de gravidez pelo preço de 40 contos.

No dia combinado fui mais cedo, para estudar o ambiente. Levava uma amiga. Como me tinham informado, o local era facilmente reconhecível. Mesmo assim perguntámos à primeira residente que vimos onde morava a enfermeira. Com ar entendido e cúmplice, deu-nos as indicações.

Tocámos à porta. Cruzámos-nos com um casal que vinha a sair. Situação pouco habitual, já que há o cuidado de as pessoas não se encontrarem. Uma colaboradora levou-nos para uma salinha. A minha amiga comentou: «Isto tem um ar agradável».

De facto, essa foi a primeira surpresa. Tratava-se de uma casa nova, limpa e, sobretudo, muito agradável: salas ornamentadas com flores, uma pequena divisão com livros, copa, casa-de-banho e dois compartimentos para a intervenção, feita por aspiração, com anestesia geral. Num compartimento vimos uma estufa esterilizadora, seringas e luvas descartáveis, uma marca-queza de ginecologista. No outro, uma maca, para repouso após a intervenção.

A enfermeira que nos tinha aberto a porta levou-me à casa-de-banho. Finalmente passei para a sala de abortos. Só então vi a enfermeira-parteira. Perguntou-me se estava em jejum, mandou-me descalçar os sapatos. E aí começou a minha indecisão.

«É natural estar assim, não é fácil, mas não tenha medo», disseram-me. E abriram a porta onde se encontrava uma mulher acabada de abortar. «Então, custou muito?» perguntaram-lhe. «Não custou nadinha. Isso são só nervos», foi a resposta.

Com os pés pesados eu não avançava para a marquesa. Muito custa fazer uma reportagem ao vivo... Deram-me tempo, quiseram saber dados da minha vida. Disse que era casada e tinha um filho de um ano; que o meu problema era monetário, agravado por uma profissão instável. Quem ia fazer a intervenção frisou: «Para o parto ainda faltam 32, nessa altura a sua criança terá dois anos e meio, a idade ideal para se ter um irmão. Mas, se quer abortar deve fazê-lo o mais cedo possível». Como eu continuava sem dar um passo foram buscar a minha amiga, disseram-lhe que eu não estava a ter «uma reacção normal, quiseram saber se sofria de depressão ou tomava calmantes. E deixaram-nos sós. Tinha chegado o momento de revelar o motivo da visita.

«Sou jornalista»

«Estou a fazer uma reportagem sobre aborto, agora quero falar consigo a sério», disse eu à queima-roupa. E, surpresa das surpresas, o sorriso amável não desapareceu! Ela acedeu à entrevista e até parecia satisfeita.

«Eu vi logo que havia qualquer coisa. A sua reacção foi diferente. Em geral as pessoas vêm mais decididas e entregam-se completamente, mesmo do ponto de vista emocional», afirmou.

Mostrou-nos então as instalações. Nada correspondia à imagem feita dos locais de aborto clandestino.

Quem me recebeu é enfermeira-parteira há dez anos. Trabalhou num hospital, gostava de «assistir a partos e de compartilhar a alegria». Mas, quando viu que não podia «fazer as duas coisas» optou. Escolheu «aquilo onde ganhava mais».

E ganha muito: na agenda (onde só há nomes próprios) vê-se que atende quatro a cinco clientes por dia. A 40 contos por aborto recebe cerca de 200 por dia - livres de impostos.

Tem uma formação católica. Mas quando queremos saber se isso lhe cria problemas de consciência, responde: «Nunca ninguém sem dinheiro me

bateu à porta e não foi atendida! Prefiro ajudá-las, a vê-las mais tarde abandonarem os filhos». E conta uma dessas histórias de ajuda, que mais tarde confirmámos:

Uma adolescente, grávida de quatro meses, contactou-a para fazer um aborto. Negou-lho. Só o pratica até às nove semanas, porque «a partir dessa altura já aparece o feto e eu não gosto de o ver». Também porque depois disso «o útero está mais dilatado e pode haver problemas». Entretanto sabia de alguém que não tinha idênticos problemas, desde que lhe pagassem 50 contos e, como a jovem só tinha metade, ela emprestou-lhe o dinheiro que faltava.

Diz que as velhas parteiras - das histórias sórdidas de todos conhecidas - estão a ser substituídas por enfermeiras especializadas em obstetrícia. Levam mais caro, mas têm melhores condições de trabalho e são mais cuidadosas.

Clientes jovens

As mulheres que lá vão são enviadas por amigas ou médicos. Em geral são jovens, sem vida estabilizada. Também é procurada por quem tem «ligações ilícitas». As mais novas vão acompanhadas do «namorado» ou de amigas. As casadas chegam com os maridos, «no entanto, estes têm mais dificuldade em acompanhar o processo, normalmente preferem ficar à espera na rua», esclarece-nos.

O aborto clandestino não diminuiu com a lei de despenalização, diz. «Não alterou rigorosamente nada, já antes se faziam interrupções nos hospitais. E nos outros sítios continuam a fazer-se com o mesmo segredo».

«Para as pessoas serem atendidas em condições ideais deveria haver legislação nesse sentido. Mas assim haveria sempre quem optasse pela clandestinidade, porque nesta situação ninguém gosta de se expor», afirma. Mas, pelo menos uma coisa foi alterada pela lei de despenalização: o medo de quem executa o aborto e o de quem a ele recorre.

Céu Neves

A Polícia Judiciária interroga 1 200 mulheres, acusadas de aborto clandestino. Há um processo em tribunal contra a parteira, mas no local onde ela trabalhava continuam a «encaminhar» as clientes

O caso da

O Ministério Público tem em mãos dois processos-crime por aborto clandestino. Envolvem uma parteira com consultório na Rua da Bica, duas ajudantes e 1 200 mulheres, cujos nomes constavam de uma agenda, apreendida durante a busca efectuada ao local. Estão a ser ouvidas pela secção de homicídios da Polícia Judiciária e, confirmou o «DL», são submetidas a exames de peritagem, no Instituto de Medicina Legal, na tentativa de se determinar se abortaram ou não.

Tudo começou com uma denúncia anónima: em meados de 1987 alguém fez saber à PJ que devia passar pela Rua da Bica de Duarte Belo, onde a interrupção voluntária da gravidez se praticava «à maneira antiga».

Feita a busca foi apreendido o material usado nestas intervenções e presas Engrácia Mendes, Maria Isilda e Natália, disse-nos uma fonte da Judiciária. As carrinhas da polícia levaram ainda duas clientes.

O processo começou a ser instaurado pelo Ministério Público e entrou no Tribunal da Boa-Hora em Dezembro de 1989. Marcaram-se duas sessões de julgamento, ambas adiadas. A Polícia Judiciária desconhece as razões do adiamento. Um porta-voz da corporação apenas nos confirmou que está prevista terceira audiência, «para depois das férias judiciais».

Sabe-se também que a «parteira da Bica» (de facto uma curiosa que nem curso de enfermagem tem) pode ser condenada a uma pena até três anos de prisão, nos termos do artigo 139º do Código Penal. A Lei 6/84, despenaliza o aborto quando resulta de violação e se há riscos para a saúde da mãe ou de mal-formação do feto. Mas estipula penas entre um

e oito anos, para os restantes casos.

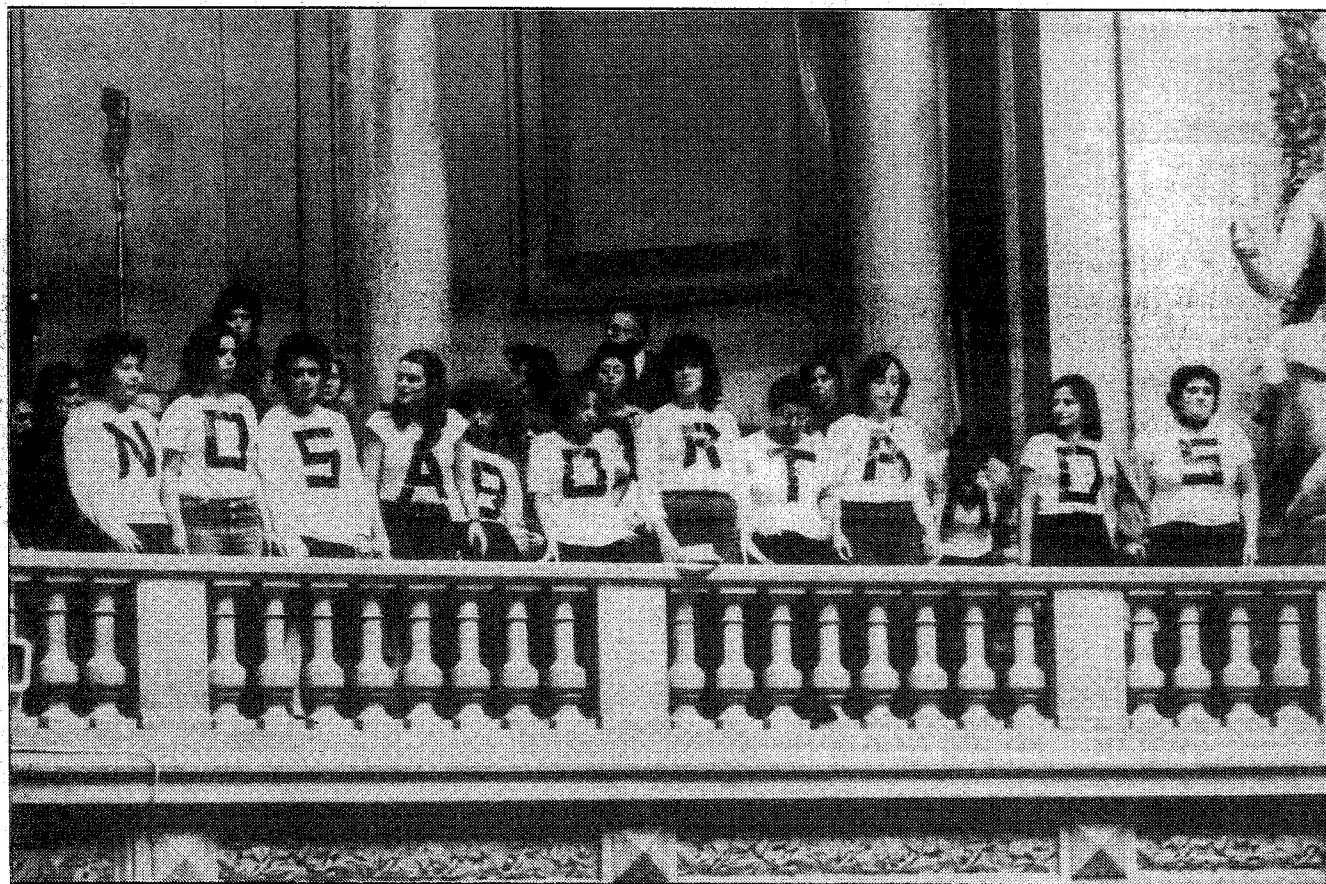
Um agente zeloso

Na brigada da PJ destacada para a Rua da Bica foi integrado um agente, recém-chegado às instalações da Gomes Freire. Zeloso, efectuou a busca como aprendera na escola, e trouxe com ele uma agenda onde a parteira anotava nomes e moradas de clientes. Três anos depois tem sobre a secretária quatro quilos de papel, resultado dos interrogatórios às 1 200 mulheres referidas na agenda - e ainda não as ouviu todas.

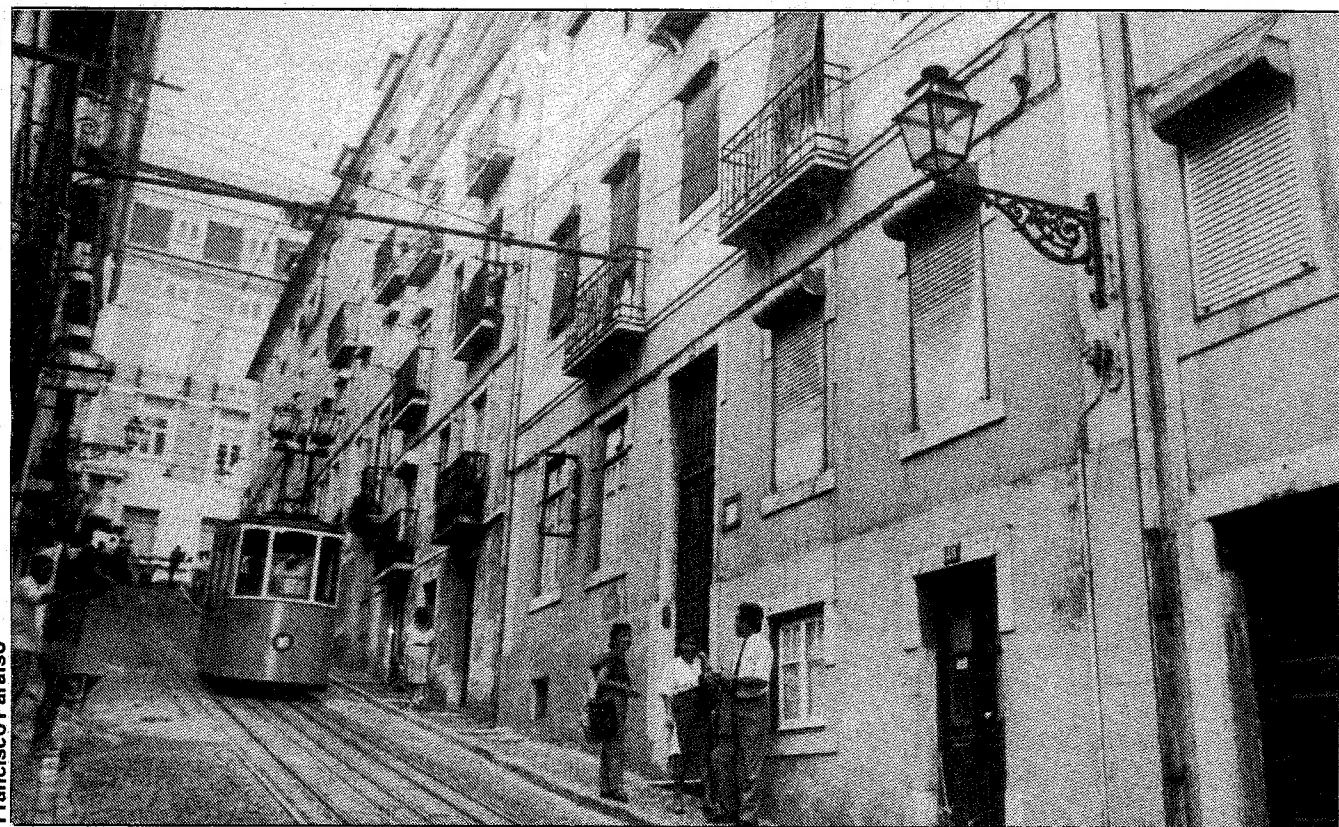
O processo contra a «parteira da Bica» foi subdividido em dois, por ordem do Departamento de Investigação e Acção Penal. «O DIAP mandou fotocopiar todas as folhas da agenda» disse-nos uma fonte da PJ, e encarregou a brigada de homicídios de localizar - e interrogar - as mulheres cujos nomes lá constavam, transformando um caso que seria igual a tantos numa das maiores investigações já feitas neste País.

Para a levar a cabo a 2ª Secção de Homicídios da PJ começa por telefonar a cada um dos números indicados na agenda. Faz depois uma convocatória por escrito, um postal que, como todos os que são enviados pelos serviços, de concreto só indica a burocracia a que se sujeita quem não responder à chamada. Fácil é, portanto, imaginar a surpresa que espera as mulheres chegadas à PJ...

A maior parte nega. Outras vão-se abaixo e tentam justificar-se. Já terem vários filhos é a razão mais vezes invocada. Não consta que alguma dessas mulheres desprevenidas tenha levado advogado. Entretanto, são feitos os relatórios, posteriormente assinados pelas próprias, nos termos da lei. E



A Lei 6/84 foi discutida num clima emocional a que não faltaram manifestações



Pouco se alterou na Bica, desde a rusga que a PJ lá efectuou há três anos

COMENTÁRIO

Uma lei de puro ornamento

Neste País, que regorgita de leis inúteis por não serem cumpridas, a que prevê a interrupção voluntária da gravidez é das mais singulares: ela própria se condena ao incumprimento, não só porque contempla a objecção de consciência invocável pelos médicos, mas também porque os prazos fixados para as intervenções ignoram a ciência. Segue-se que, depois de tanto alarido, as abortadeiras clandestinas continuam a prosperar e, nos hospitais, faz-se, afinal, o que já se fazia antes da aprovação da lei — ilegalmente, claro. As boas consciências anti-abortistas endinheiradas cometiam o pecado na estranja, à maneira, entre duas manifestações pró-vida; a ralé procurava as sórdidas parteiras nacionais e, às vezes, morria. Na maternidade, a indicação médica supria a inexistência de uma lei que sacudia o País e propiciou atoardas, pela boca dos adversários do direito ao aborto, que apresentavam os outros como assassinos empedernidos, a sangue frio. Faziam de conta que a legalização da interrupção voluntária da gravidez constituía a versão sanguinolenta do planeamento familiar, quando, como bem se sabe, aparece como último recurso para obviar ao nascimento de um filho indesejado, malformado ou fruto de relação forçada. Os primeiros recursos — a contracepção, o uso de preservativos — são igualmente perseguidos pelos anti-abortistas, que deste modo concorrem mais para a disseminação da prática do aborto do que os seus defensores.

E concorrem não apenas para a eliminação de fetos que um correcto planeamento familiar proibiria de conceber, mas também, quantas vezes, para graves prejuízos na saúde das mães ou, mesmo, a morte delas — porque a maior parte dos abortos ainda é feita clandestinamente, não raro em condições que fazem estremecer a mais arrojada candidata a uma intervenção que é sempre mutiladora, traumatizante, conquanto, justificada. Na verdade, os prazos previstos na lei tornam com frequência inexecutável a interrupção legal da gravidez, de onde o recurso à parteira mais ou menos entendida, mais ou menos desinfetada.

A polémica que lavrou por causa da legalização do aborto — e que continua a lavar, por exemplo, nos Estados Unidos —, polémica que traduz a reflexão contraditória sobre uma questão que não pode, de facto, ser tratada levianamente, não conduziu a uma nova realidade. Aos hospitais continuam a afluir mulheres maltratadas por curiosas, como antigamente. A lei, como tantas outras que possuímos, destina-se quase tão-só a colocar-nos teoricamente na crista do progresso.



João Paulo de Oliveira

M. G. L.

Agenda apreendida

é curioso verificar como este processo avança a contragosto: as investigações ultrapassam a zona de Lisboa, pois a parteira recebia clientes de Portalegre, Leiria e outras zonas do País. A PJ tem de ouvir as mulheres na comarca onde vivem, tudo é moroso, frustrante, capaz de bulir com a maior das fleumas, até porque os agentes sabem que todos os dias se praticam abortos, sem a lei ser chamada.

Entretanto, foram pedidas peritagens ao Instituto de Medicina Legal. Feitas nos serviços de Clínica Médica destinam-se a comprovar se as mulheres que iam à Bica praticaram ou não aborto. «Passado tanto tempo é difícil determinar seja o que for», disse ao «DL» um dos

médicos deste departamento. A peritagem só tem valor se o exame se realizar «até dez dias após a intervenção».

Nesse caso, as lesões na vagina «dão uma indicação». Para além disso, os relatórios dos médicos que observam as dezenas de mulheres lá enviadas pela PJ apenas comprovam se são virgens ou não e, com menor certeza, se alguma vez deram à luz, o que se avalia pela configuração do colo do útero.

Que reacções terão as mulheres submetidas a tais testes? Talvez ainda se lembrem do dia em que passaram perto do elevador da Bica, entraram numa casa da zona e subiram ao segundo andar. E é curioso verificar

como poucas alterações houve, desde que, há três anos, a polícia lá fez uma rusga.

A substituta e seus ajudantes

O sol escalda, às duas da tarde. Encostado à porta de um prédio na Rua da Bica de Duarte Belo um homem de cabelos brancos parece procurar sombra fresca. Mas está atento a outras coisas: basta-lhe ver uma mulher hesitar, à procura de um determinado número, para dar um passo em frente: «Procura a D. Natália? Suba, suba que a minha mulher já informa», diz. E a jornalista desprevenida, que só tentava avaliar as possibilidades de serem tiradas fotografias ao antigo consultório

da parteira com uma agenda perigosa, fica a saber que ela deixou outros rastros.

No segundo andar uma velha não parece receosa do que diz. A antiga parteira já lá não vive mas ela tem a morada de uma amiga que «faz muito melhor o serviço», garante. E vai buscar um cartão, dobrado pelo uso, com um nome, uma morada, um número de telefone.

Tagarela, com tanto à vontade como se falasse de venda de couves: Natália, Maria Isilda e Engrácia «estavam a funcionar tão bem» quando vieram as carinhas da Judiciária. «Foram todas presas e também as clientes que lá estavam», recorda, sem grande tacto perante uma potencial interessada. Natália não era diplomada, tinha sido ensinada por Irene, uma velha parteira muito conhecida na zona. «Com um processo na Boa-Hora» nenhuma das três pode exercer. Natália saiu do País e as suas ajudantes «estão vigiadíssimas». Mas a parteira cujo cartão exhibe, essa é segura. Só trabalha às terças e quintas, pede que façam marcação prévia, cobra em função dos meses de atraso, mas «nunca mais de trinta contos». Não diz quanto ela própria recebe de comissão. Continua a tagarelar enquanto se abana com um leque encardido.

Nas escadas da Bica há longas sombras. O velho que arrebanha clientes continua no seu posto. Lança olhares avaliadores a um grupo de adolescentes, quando elas saem do elevador. E tão perto fica a Assembleia da República, onde há seis anos se discutiu e aprovou a interrupção voluntária da gravidez — para tudo ficar na mesma.

Quem se lembra de tal guerra?

A Lei 6/84 foi aprovada em S. Bento na madrugada de 26 de Janeiro de 1984. Votaram a favor 132 deputados (do PS, PCP, UEDS, MDP/CDE e ASDI), houve 102 votos contra (do CDS, PSD, PS e ASDI) e uma abstenção (socialista). A votação foi nominal e não respeitou a disciplina partidária. Faltaram à chamada 15 deputados. Ficaram assim alterados os artigos 139º, 140º e 141º do Código Penal, despenalizando-se a interrupção voluntária da gravidez em casos de eugénia, violação, ou risco de saúde materna.

Poucas leis foram aprovadas no meio de tanta polémica: a Igreja condenou desde início qualquer despenalização; o primeiro projecto, apresentado pelo PCP, em conjunto com outros dois, sobre direito ao planeamento familiar e à educação sexual dos jovens e sobre defesa e protecção da maternidade, foi rejeitado. O PS votou contra mas logo depois apresentou três diplomas, quase idênticos, que os comunistas aceitaram. Zita Seabra foi a grande defensora das propostas socialistas, num debate que decorreu em intenso clima emocional, com manifestações de mulheres na Assembleia e lobbies femininos que, também eles, não respeitaram a disciplina partidária. Datam desta altura as intervenções do deputado centrista João Morgado, em defesa da procriação.

A alteração aprovada despenaliza o aborto quando feito em «estabelecimento de saúde oficial ou oficialmente reconhecido e com consentimento da mulher». Este consentimento tem de ser prestado «de modo inequívoco» em documento assinado pela própria. As menores de 16 anos necessitam de consentimento paterno e as mulheres consideradas inimputáveis de autorização do seu representante legal.

O artigo 4º da Lei 6/84 assegura aos médicos e demais profissionais de saúde direito a objecção de consciência, desde que seja «manifestada em documento assinado» e comunicado à mulher grávida «ou a quem no seu lugar prestar consentimento». Nos termos da lei, nos restantes casos o aborto continua a ser punido com penas entre 2 e 8 anos, agravadas para quem se dedicar «habitualmente à prática ilícita de aborto» ou para quem o realize «com intenção lucrativa».

Depois de aprovada a lei, Gentil Martins, na altura Bastonário da Ordem dos Médicos, liderou uma campanha a favor da objecção de consciência. Teve um sem número de adesões: hospitais houve que divulgaram abaixo-assinados englobando todas as equipas. Entretanto, o país dividia-se ao meio enquanto se esperava a promulgação da lei. Ramalho Eanes assinou-a a 23 de Abril. Entrou em vigor a 9 de Agosto de 1984.

Diário de Lisboa

Fundado em 1921
Editado por Diário de Lisboa, S.A.

Presidente do Conselho de Administração: António Ruella Ramos.
Administradores: Maria do Carmo Ruella Ramos, João Manuel Ruella Ramos, António Brás Monteiro e António Gomes da Costa.
Secretário-geral: Jorge Galamba.

Director Mário Mesquita
Directora-adjunta Diana Andringa

Exerceram anteriormente a Direcção:
Joaquim Manso (1921/1956)
Norberto Lopes (1956/1967)
António Ruella Ramos (1967/1989)

Chefe de Redacção
Acácio Barradas
Chefes de redacção-adjuntos:
José Leite Pereira, Paulo David, Rodrigues da Silva e Rui Camacho

Redactor-principal
João Paulo de Oliveira

Coordenadores de Secção:
António José Teixeira,
João Galamba
de Oliveira, José Luís Feronha,
Maria Guilomar Lima,
Neves de Sousa e Vítor Leitão

Repórter-coordenador:
Adelino Cardoso

Redacção e reportagem fotográfica:
Almeida Henriques,
Alves Henriques,
Ana Mafalda Inácio,
Ana Paula Sá, Augusto Vilela,
Carlos Campones, Céu Neves,
Daniel Reis, Dina Soares,
Duarte Calvão, Elsa Andrade,
Emília Trindade, Ernesto Sampaio,
Fernando Brederode Santos,
F. Dias Brito, Gisela Oliveira,
João Isidro, Jorge Ferreira,
José Rui Cunha (Bruxelas),
Júlio Rodrigues, Luísa Alexandra Botinas, Lurdes Féria,
Maria Antónia Martinho,
Maria João Martins, Maria João Rocha, Maria José Belo Marques,
Marina Tavares Dias, Paulo Martins,
Pedro Alvim, Pereira de Almeida,
Rodrigues Borges, Rui Eduardo Paes, Rui Ferreira e Sousa,
Rui Nunes e Rui Pacheco

Colaboradores permanentes da Redacção: Alessandra Balsamo, Daniel Oliveira, Francisco Paraiso, Isabel Joyce, Jorge Fallorca e Roby Amorim.

Cartoonistas: António Alfredo, Brito e Pedro Palma

Grafistas:
Ribeiro da Silva (coordenador),
Ermelinda Silva, Filipe Veríssimo e Luís Tenreiro

Pageadores:
Antileta Teixeira, José António Carvalho, Jorge Santos,
Óscar Figueiredo e Ricardo Magalhães

Secretária de Direcção
Maria Eduarda Soutello

Secretaria de Redacção:
José Agostinho (coordenador),
António Lima e Maria Helena Matos

Chefe de Publicidade
Luísa Valadas

Gestor de Informática
Luís Cantelero

Redacção, Administração, Publicidade e Serviços Técnicos: Rua Luz Soriano, 44 - 1200 Lisboa. Telef. 3474870/9 - Telegramas DIBOA - Telex 12363 DIAROP

- Telefax 3467134. Impressão na Renascença Gráfica, SA - Rua Luz Soriano, 44 - 1200 Lisboa.

Distribuído por Interpress - Rua do Norte, 115-12 - 1200 Lisboa - Telef. 322100/322204/320784. Delegação Norte: Rua Monte dos Pípos, 326 - Custóias - 4450 Matosinhos - Telef. 9531566 Fax 9531023

Depósito legal nº 1426/82. Preço do jornal: no Continente, 70\$00; na Madeira, 75\$00; nos Açores, 85\$00.



Aurélio Faustino: «A lei é defeituosa»



Rui Vasco

Maria José Nogueira Pinto: «Importante é haver rigor nas decisões tomadas»

O processo que antecede o aborto terapêutico é longo. Os meios para detecção de anomalias no feto não permitem resultado seguro antes de 18/20 semanas.

A lei só autoriza a interrupção até às 16 semanas

Evitar o mal ou cumprir a lei

Em Santa Maria, para o diagnóstico de malformação fetal ainda se recorre a amniocentese (análise do líquido amniótico). O teste é possível entre as 14 e 15 semanas, permite o estudo morfológico dos cromossomas, a determinação do nível de alfa-fetoproteína (detecção de hidrocefalia, por exemplo) e o diagnóstico de outras doenças. As grávidas com mais de 37 anos e as que têm antecedentes de filhos, ou familiares, nascidos com malformações são enviadas para a consulta de alto risco.

O líquido amniótico é enviado, em Lisboa, para o Instituto Ricardo Jorge ou para o Hospital Egas Moniz, onde há laboratórios que fornecem os resultados ao fim de três semanas. O casal é imediatamente informado. Se decide pela interrupção de gravidez, é reunida uma comissão no prazo de 48 horas. Segundo nos disse Luís Graça, chefe do serviço de obstetria-ginecologia daquele hospital, «em caso de diagnóstico positivo decide-se sempre pela interrupção».

Mas, nesta altura do processo já se ultrapassaram as 16 semanas previstas na lei, e por isso Luís Graça acrescenta: «Isso leva-nos a uma situação ambígua. É evidente que só com estes dados se pode interromper a gravidez. A lei não se pode cumprir. Ou não fazemos o diagnóstico pré-natal ou, se o fazemos, não respeitamos os prazos».

Na Maternidade Magalhães Coutinho o método é semelhante. No entanto, quando os exames excedem 16 semanas, o que acontece em grande parte dos casos, «já não é possível fazer nada», disse-nos Otilia Campos médica naquele estabelecimento. E, pelo menos num caso, uma grávida em risco acabou por fazer aborto na Alfredo da Costa.

«As malformações do feto não se previnem com esta lei. Temos falta de material para fazer diagnósticos mais precoces. Tentamos conseguir meios que permitam a detecção à volta das 12 semanas, mas esses métodos necessitam de confirmação», explica Otilia Campos.

Alfredo da Costa concentra casos

Na Maternidade Alfredo da Costa o processo é diferente, até porque se trata de um hospital central especializado. Para Aurélio Faustino, director do serviço de obstetria e para Maria José Nogueira Pinto, directora da maternidade, a lei permitiu instituir a Consulta de Diagnóstico Pré-Natal e alargar a interrupção a mais casos. Por exemplo, antes de 1984 não era possível interromper os casos de mãe com rubéola durante a gravidez. Nestas situações o feto pode ter anomalias graves.

Segundo Aurélio Faustino, «a lei, sobre o ponto de vista

científico é defeituosa porque não contempla o tempo suficiente aos exames; por outro lado, é um desafio para a ciência, na busca de novas técnicas».

Neste estabelecimento, para além de amniocentese, também se utiliza a biopsia corionária (estudo dos cromossomas que se faz à volta das 11 semanas). Mas, também neste caso, por vezes é excedido o tempo legal para se interromper a gravidez.

A Comissão de Ética da Alfredo da Costa, que avalia os casos de interrupção, tem um entendimento próprio da lei: o que conta são as razões científicas e a decisão do casal; o número de semanas é relativo.

«O hospital pode ter duas atitudes: ou cumprir a lei, e nesse caso não tem sentido o diagnóstico pré-natal, ou analisa os casos conscientemente. Se recusamos a interrupção em casos de malformação, pode-se estar a enviar a grávida para o aborto clandestino. O que é importante é que a instituição tenha grande rigor nas decisões que toma», diz-nos Maria José Nogueira Pinto, uma administradora formada em direito.

Aurélio Faustino refere que, com o diagnóstico pré-natal, foi possível melhorar os meios técnicos para tratar o feto. «Desde Agosto de 1989, que fazemos transfusões de sangue dentro do útero por cardiocentese, nos casos em que a mãe, com RH negativo, adquiriu elevado número de anticorpos». Refira-se que neste caso, sem a transfusão o bebé não é viável.

Até esta semana foram feitos 21 abortos terapêuticos, em 37 pedidos. O ano passado foram realizados 69, entre os quais 38 por malformação fetal, cinco por rubéola, cinco por problemas psiquiátricos da mãe e dois por cardiopatias da grávida. Em relação a 1988, houve um aumento significativo de interrupções: nesse ano foram 14, aceitaram-se cerca de 60 por cento de casos. A mudança é atribuída à criação da Consulta de Diagnóstico Pré-Natal.

A Comissão de Ética da Alfredo da Costa é formada por por oito pessoas, das quais apenas duas concordam com o aborto. O seu presidente, por inerência do cargo na hierarquia hospitalar, é Aurélio Faustino, que tal como Maria José Nogueira Pinto, é objectivo de consciência. Facto que causa alguma estranheza.

Não é a visão de Aurélio Faustino que esclarece: «Como responsável deste sector sou obrigado a assumir as responsabilidades do meu serviço. Eu não tenho que executar. Só digo se está dentro da lei. Embora não aceite o aborto tenho de concordar que é um problema grave para a mulher».

C.N.

Aborto: tudo na mesma

Na Maternidade Magalhães Coutinho fazem-se cerca de 300 raspagens por mês. Destas, 60 por cento resultam de um aborto clandestino. A prática ilegal da interrupção de gravidez não diminuiu. Mesmo antes da publicação da lei 6/84 já se abortava nos hospitais: «Sempre que havia uma anomalia incompatível com a vida da mãe», diz-nos Otilia Campos, médica naquele estabelecimento hospitalar.

«Assim que a lei foi aprovada tivemos a consciência de que não servia», acrescenta. A legislação prevê a interrupção da gravidez às 12 semanas de gestação (quando há graves problemas de saúde para a mãe) ou até às 16 semanas se há «motivos seguros para prever que o nascituro venha a sofrer, de forma incurável, de doença grave ou malformação». E, como explicamos em outro local, as malformações só são diagnosticadas às 20 semanas.

«A lei só adiantou um pouco no sentido de nos sentirmos mais protegidos. Antes, tudo o que fazíamos era ilegal e agora não é bem assim», diz-nos Luís Graça, chefe do serviço de obstetria-ginecologia do Hospital de Santa Maria.

Para estes dois médicos, a legislação deveria ser alterada, no mínimo com prazos até às 20 semanas (doença do feto) ou 16, em relação à mãe.

Todos os médicos com quem falámos defendem que se deveria reforçar a componente educativa, através do planeamento familiar. «Muitos dos abortos resultam de negligência. Já existem métodos contraceptivos eficazes. As pessoas não pensam que os riscos da interrupção clandestina são grandes. Há quem pareça preferir ir à parteira do que fazer uma contracepção séria», condena Luís Graça.

Por seu turno, Maria José Nogueira Pinto, directora da Maternidade Alfredo da Costa e objectora de consciência, diz-nos: «A interrupção da gravidez é uma coisa muito séria. O nosso papel, como objectores, é muito importante para sensibilizar as pessoas para o planeamento. Penso que como católica é minha obrigação contribuir para que o assunto seja tratado com seriedade, para que a população se empenhe em encontrar soluções preventivas. O planeamento familiar deveria ser uma coisa maciça».

Parteiras enchem os bolsos

Quem menos perde com tudo isto é quem parta o aborto clandestino. Os preços oscilam entre 40 e 60 contos, mas há quem o faça por cem mil escudos, valor sempre pago em dinheiro. E isso depende da gravidade de situação, ou seja, quanto mais longo é o tempo de gravidez, maior é o risco e mais se paga.

Se as coisas são mal feitas, são os bancos dos hospitais que têm de acabar o trabalho. Saliente-se que, em Lisboa (e em quase toda a zona Sul), as mulheres com complicações de aborto são enviadas à Magalhães Coutinho. Assim, esta maternidade regista um número elevado de raspagens por mês, cerca de 300, das quais cerca de 180 resultam de aborto clandestino.

Na primeira e última semanas do mês aparecem mais casos nas urgências, o que demonstra que a altura de praticar o aborto (também) depende do ordenado. Há também mais casos ao fim-de-semana, provando que o aborto é feito depois de acabado o trabalho. No entanto, registre-se que há sempre situações em que não é possível detectar a origem da patologia.

As mulheres que chegam às urgências não revelam o motivo real que as lá leva. É que em caso de justiça não é só a parteira que é ré, a grávida também, e o segredo interessa a ambas.

«Os casos que me revoltam mais - revela Otilia Campos - são jovens a quem foi mal feito o aborto, com prejuízos graves do útero, de tal maneira que este tem de ser retirado e deixam de ser férteis. Normalmente reparagens que nunca tiveram filhos».

Os abortos podem ser provocados por duas formas: aspiração, o método mais moderno e caro e indução, neste último o que se faz normalmente é a «ruptura de águas». Também existem medicamentos, entre eles a pílula abortiva, que podem induzir o aborto

C.N.

GRANDE ANGULAR

POLÍTICA

Mesquita Machado citado em inquérito da IGAT

MASP ainda deve dinheiro à Câmara de Braga

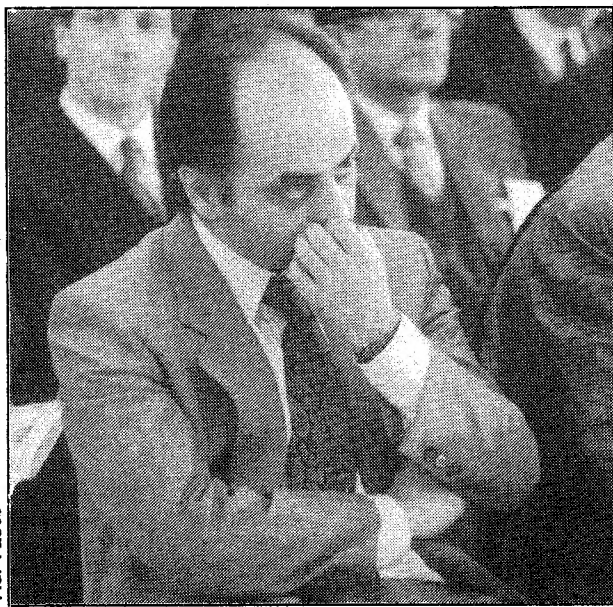
O extinto Movimento de Apoio Soares à Presidência (MASP) deve desde 1986 aos Serviços Municipalizados de Braga cerca de 90 contos, parte da verba estabelecida para pagamento dos serviços prestados por autocarros cedidos para a campanha eleitoral.

A existência da dívida, que deverá ser acrescida de juros desde Fevereiro daquele ano, foi descoberta no decurso de um inquérito instaurado pela Inspeção Geral da Administração do Território (IGAT) à empresa municipal de transportes da cidade (TUB/SM), cujos segundo e terceiro relatórios (num total de sete) acabam de ser tornados públicos. O inquérito detetou um conjunto de irregularidades menores, a maior parte das quais resultantes da desorganização dos serviços administrativos.

Ainda assim, algumas são oficialmente classificadas como ilícitos de natureza criminal.

A dívida do MASP, num total de 153 500 escudos dos quais foram apenas pagos 60, terá sido já assumida por Luis Peixoto Alves, actual assessor do socialista que preside à Câmara de Braga, Mesquita Machado, que no entanto alegou dificuldades financeiras do movimento.

A cedência dos 28 autocarros pelos TUB, que está na origem do débito, terá obedecido a práticas menos legais. Sem qualquer justificação aparente, as viaturas foram cedidas para transporte de passageiros «a preço bonificado», de acordo com o relatório do inspector do IGAT Fernando Rodrigues de Bastos, que conduziu as investigações, aparen-



Mesquita Machado: o nome do polémico autarca minhoto volta à ribalta

temente ainda longe de concluídas. Por outro lado, não foi cumprida a obrigação de pagamento adiantado de 40 por cento do valor do contrato, «por os trabalhos já estarem executados quando aqueles documentos eram feitos».

«Ajuste directo» em vez de concurso

O nome de Mesquita Machado, no cargo desde 1976, surge ligado a outros casos referidos no relatório, como a história «mal contada» de um quadro «didax» desaparecido das instalações dos Transportes Urbanos de Braga que terá estado durante anos na sede do PS local e uma outra relativa à utilização de um autocarro no percurso Merelim-Braga para festejar a vitória no sufrágio autárquico.

O motorista declarou ter efectuado o serviço a solicitação do presidente da Junta de Merelim, supostamente autorizado por Mesquita Machado. Este, porém, nega, adiantando ao mesmo tempo lembrar-se de ter dado instruções ao administrador delegado (dos TUB/SM) no sentido de «fornecer viaturas gratuitas» ao PSD, aquando da realização de um congresso em Braga. O autarca, recorde-se foi já anteriormente alvo de investigações movidas pelos vereadores social-democratas na Câmara relacionada com autorização de urbanizações em condições supostamente ilegais.

Maior gravidade assumem, porém, outras irregularidades detectadas no inquérito, relativas à celebração de contratos verbais ou por ajuste directo, de qualquer modo sem recurso

a concurso público e conduzindo a pagamentos não submetidos a visto do Tribunal de Contas.

Estão neste caso a aquisição de transceptores, antenas e outros equipamentos para autocarros. «Esta actuação, além de integrar ilícito gerador de responsabilidade financeira dos membros do Conselho de Administração dos TUB/SM, a ser apreciada pelo Tribunal de Contas a quem vai ser participada, integra ainda ilícitos de natureza disciplinar de vários funcionários daqueles serviços», lê-se no relatório parcelar número 2, que aborda ainda questões como uma dívida de uma agência de viagens relativa a inserção de publicidade nos bilhetes e débitos de diversas instituições.

Paulo Martins

Três deputados vão à ONU defender Timor-Leste

Os deputados António Maria Pereira (PSD), Raúl de Brito (PS) e Rui Silva (PRD) foram ontem destacados, pela Comissão Eventual de acompanhamento da questão de Timor-Leste, para participarem na sessão especial do Comité de Descolonização da ONU, marcada para os próximos dias 8 e 9 de Agosto, em Nova Iorque.

Os discursos dos três parlamentares portugueses vão coincidir na exigência de respeito pelos direitos humanos na antiga colónia portuguesa, tendo a respectiva estratégia sido ontem articulada, em reunião da Comissão realizada na Assembleia da República. Independentemente da pertença de cada um deles a organizações políticas diferentes, houve consenso para que os discursos fossem «integrados num espírito comum e complementares, para apresentarem a posição de Portugal», segundo informação do próprio presidente da Comissão Eventual, o deputado social-democrata Sousa Lara.

De acordo com as últimas informações chegadas a Portugal sobre a situação em Timor-Leste, generais indonésios ter-se-ão oposto à visita de deputados portugueses, mas o presidente da Comissão Eventual para Timor-Leste não considera definitiva essa impossibilidade e recordou que, ainda ontem, estava prevista uma nova ronda de conversações, em Nova Iorque, entre diplomatas portugueses e indonésios.

Os direitos humanos

«A paisagem não é cor-de-rosa», disse Sousa Lara aos jornalistas. «Já morreram milhares e milhares de pessoas e outras continuam a morrer em Timor-Leste: mas nós devemos ser os últimos a perder a esperança, quer por que temos razão, quer por que estão em jogo muitas vidas humanas».

Para além dos discursos condenatórios da potência ocupante, os deputados portugueses contam apresentar ao Comité dos 24 da ONU «testemunhos idóneos e demonstrativos de que a Indonésia continua a violar os direitos humanos no território», informou Raúl de Brito, uma dos membros da delegação que vai a Nova Iorque.

Entre esses documentos, segundo o deputado socialista, contam-se relatórios da Amnistia Internacional e do Departamento de Estado norte-americano, já de 1990, sobre a situação em Timor.

D.R.

B R E V E S

Deus Pinheiro avista-se com Joaquim Chissano

O ministro português dos Negócios Estrangeiros, João de Deus Pinheiro, é recebido hoje em audiência, em Maputo pelo presidente moçambicano, Joaquim Chissano, no terceiro dia da sua visita oficial àquele país. De manhã, o responsável pela diplomacia portuguesa rendeu homenagem aos soldados portugueses mortos em combate, em Moçambique, depondo uma coroa de flores no cemitério de Lhangene.

Soares disposto a ajudar Angola

Mário Soares mostrou-se disponível para ajudar a «minorar o sofrimento do povo angolano», anunciaram ontem os representantes da comissão para a ajuda ao combate à fome em Angola, à saída da audiência que tiveram com o Presidente da República, na sua residência de férias, na Praia do Vau. As formas de ajuda ao projecto vão passar pela mobilização da ajuda internacional.

Socialistas açorianos atacam PSD

Os socialistas da Terceira afirmaram que o PSD tem reduzido «os Conselhos de Ilha a órgãos sem iniciativa própria». Em comunicado emitido a propósito do funcionamento do Conselho da ilha Terceira, órgão que reúne autarcas e outros dirigentes locais, o PS-Açores sublinha que por causa do PSD, o Conselho iniciou «tarde e mal os seus trabalhos».

Processo de paz angolano nas mãos de Portugal

Eduardo dos Santos respondeu a Cavaco Silva

O Presidente angolano respondeu ontem à missiva enviada por Cavaco Silva a 20 de Julho passado, relativa ao andamento do processo de paz no País. Venâncio de Moura, vice-ministro das Relações Exteriores, foi o portador da mensagem de José Eduardo dos Santos, cujo conteúdo se mantém secreto.

Venâncio de Moura, recebido ontem durante uma hora por Cavaco Silva, afirmou que a nova ronda de negociações entre a UNITA e o Governo angolano será dinamizada por Portugal. Admitiu que possam ser atingidos «resultados substanciais» e reafirmou o empenhamento das autoridades do seu país no alcance do cessar-fogo.

«Portugal deverá marcar a data e convocar as partes para nova reunião, dado que tem prestado 'bons ofícios' neste processo», disse o ministro. Recorde-se que, em recente conferência de imprensa, Cavaco Silva admitiu a possibilidade de o novo encontro ocorrer em Lisboa na primeira quinzena deste mês. O secretário de Estado Durão Barroso terá criado condições para a reabertura de negociações, ao encontrar-se com o líder da UNITA, Jonas Savimbi, em Rabat, no mês passado.

Venâncio de Moura não poupou, à saída de S. Bento, elogios ao envolvimento de Portugal no processo. «Tem desenvolvido esforços incessantes para encontro de uma solução pacífica do conflito interno angolano, de forma dinâmica e persistente», considerou, acrescentando: «estamos aqui em Lisboa para que se criem condições para o prosseguimento dos contactos já iniciados com os nossos irmãos da UNITA».

Redacção «DL»/Lusa



Esta manhã Cavaco Silva visitou as instalações da Brigada de Trânsito da GNR onde se inteirou das condições de trabalho daquela corporação

POLÍTICA

Ana Maria Bettencourt, secretária nacional do PS para a Educação e presidente da União dos Professores Socialistas, considera que a reforma do sistema educativo constitui a grande oportunidade perdida em termos da mudança do ensino português. Visivelmente mais favorável à introdução de pequenas alterações graduais do que à realização de uma grande reforma, esta professora do ensino secundário é de opinião que, enquanto se teimar em fazer mudanças no sistema educativo deixando de lado os professores e a sua formação profissional contínua, se esbarrará inevitavelmente no fracasso

«As grandes reformas já não se usam»

Diário de Lisboa - O Ministério da Educação está a levar a cabo uma grande reforma no sistema educativo português. O que pensa, em termos globais, dessa reforma?

Ana Maria Bettencourt - Em primeiro lugar, não é uma grande reforma. Em segundo, já não se usam as grandes reformas e julgo que o grande erro do ministro é estar à procura da grande reforma. Leonel Jospin, quando esteve há poucos dias em Portugal, apresentou os elementos de reforma que está a ser desenvolvida em França, com diferentes estratégias que vão sendo postas no terreno e avaliadas. Isso exige uma concertação grande. A principal crítica que fazemos ao Ministério, é pensar, ingenuamente, em fazer uma reforma como a de Veiga Simão. A reforma tem de ter uma coerência, mas também uma estratégia de avaliação e observação no terreno. O Ministério afirma que ela está a ser ensaiada em alguns pontos, mas não o está a ser de uma forma global. De facto, não há uma observação, não há um diálogo. Temos ainda outra grande crítica, que se prende com a formação dos professores. É verdade que já investimos muito nisso, criámos Escolas Superiores de Educação, cujo grande objectivo seria não a formação inicial mas também a formação contínua. Mas quando se faz uma reforma, a questão fundamental é a da formação dos professores e a formação contínua para este Governo são horas de formação avulsa.

D.L. - Está a referir-se à Universidade Aberta?

A.M.B. - A Universidade Aberta, ao sistema de formação em exercício, que também é uma coisa terrível, disperso, de má qualidade técnica. Uma reforma tem de olhar para as dificuldades que os professores têm no dia a dia e organizar formação de apoio.

D.L. - Como é que essa formação poderia ser feita?

A.M.B. - O PS tem um projecto em que propõe a criação de uma rede que comece pelas escolas. Se as próprias escolas tiverem uma estrutura de formação, se os professores tiverem

horas para formação, será muito mais fácil. Isso depois seria integrado numa rede mais vasta que contasse com a participação das Escolas Superiores de Educação e das universidades. A formação de professores é o elemento mais fundamental de uma reforma e a for-

mação inicial, por si só, não resolve porque saem muito poucos alunos em cada ano que, quando chegam às escolas, encontram uma certa rotina instalada e não têm força para a combater. O que é preciso é uma formação ligada à reforma, ao mesmo tempo que se vai lançando

um programa, ver as dificuldades que ele coloca e ter coragem de o ir corrigindo.

A gestão escolar

D.L. - Um dos elementos desta reforma é o novo modelo de gestão escolar, aprovado na semana passada pelo Conselho Nacional de Educação. Qual a

sua opinião acerca dele?

A.M.B. - O novo modelo de gestão escolar deitou fora a experiência portuguesa dos conselhos directivos, que ninguém provou que estivesse mal. A reforma recusa uma gestão colegial das escolas, substituindo-a pela figura do secretário-

ria para gerir recursos e para estabelecer essa continuidade.

D.L. - Ainda em relação ao novo modelo de gestão, ele parece ter um aspecto positivo, que é o de tornar as escolas menos dependentes dos órgãos centrais.

A.M.B. - Eu acho que isso

«Quando se faz uma reforma, a questão fundamental é a da formação dos professores e a formação contínua para este Governo são horas de formação avulsa»

geral, que é uma importação de um modelo estrangeiro.

D.L. - Acha que a figura do secretário-geral vai fazer recuar a democraticidade da gestão escolar, na medida em que este é designado, enquanto os conselhos directivos eram eleitos?

A.M.B. - Sim, porque é uma gestão unipessoal que constitui, aliás, um recuo em dois pontos. Por um lado, na democraticidade, e, por outro, na eficiência. Não é evidente que o secretário-geral seja mais eficiente porque, com as negociações, acaba por haver um maior confronto de competências e é muito provável que o secretário-geral entre em conflito com o Conselho de Direcção. A resposta do Ministério é que o Conselho de Direcção é um órgão eleito e constituído por pais, professores e alunos. No entanto, só se reúne duas ou três vezes por ano. Dirige mas não faz a gestão e, com a confusão de competências que existe, os problemas vão acabar por ter de ser resolvidos pelo secretário-geral. Ainda relativamente ao conteúdo, o PS defende que deveriam existir Conselhos Locais de Educação.

D.L. - Em que consistem, exactamente?

A.M.B. - Um dos grandes problemas do nosso sistema de educação são as descontinuidades que existem entre ciclos de ensino. A nível da escolaridade básica, pelo menos, tem de haver uma continuidade, que não há. O Conselho Local servi-

só poderia acontecer se houvesse uma gestão intermédia. Assim, o que vai acontecer é que, com a indefinição de competências, há uma grande dependência em relação às Direcções Regionais de Educação, que são órgãos extremamente autoritários, burocráticos e, portanto, não acredito que a questão da autonomia fique resolvida. O secretário de Estado diz que já se realizaram experiências bem sucedidas. A mim não me parece.

D.L. - Seria, então, preferível manter os conselhos directivos?

A.M.B. - Parece-me que sim, embora criando um órgão de participação dos pais e os Conselhos Locais de Educação. O PS quer apresentar um projecto na Assembleia da República e pensamos que o decreto-lei sobre a gestão das escolas não deve ser aprovado. Até agora, apenas foi aprovado pelo Conselho Nacional de Educação, que é um órgão consultivo e cujos pareceres nem sempre foram seguidos. Neste caso concreto, eu propus ao Conselho que fosse feita uma consulta às escolas, porque se trata de um assunto extremamente polémico e sobre o qual não há consensos. No próprio PS há divergências. No entanto, o presidente decidiu que não haveria consulta. A aprovação foi feita de uma forma extremamente desagradável, ou seja, com 13 votos presenciais e 17 delegações de voto. Isso não é ilegal, mas



Ana Maria Bettencourt: «As universidades privadas têm-se desenvolvido como se fossem centros comerciais, aproveitando a situação das pessoas que não entram no ensino superior público»

POLÍTICA

não é forma de aprovar uma matéria tão polémica. Além disso, não há nenhuma razão para que a gestão escolar não tenha uma lei, à semelhança do que já acontece na gestão universitária e dos politécnicos.

O insucesso escolar

D.L. - Uma das grandes bandeiras desta reforma tem sido a do combate ao insucesso escolar e uma das formas que esse combate tem revestido é a da passagem automática em vários anos. Qual a sua opinião?

A.M.B. - Isso não é uma forma de combater o insucesso escolar. É uma forma de diminuir as repetências. O insucesso fica lá. Para se combater o insucesso escolar, têm que se tomar medidas de carácter pedagógico. Há sistemas educativos que conseguiram com muito êxito eliminar, quase, o insucesso, a não aprendizagem. O que é realmente importante é que as pessoas aprendam. E esse é que é o grande desafio. Não é o passar ou não passar. Também não é a sistema obrigar as pessoas a repetirem os mesmos programas, com os mesmos métodos. É um grande desperdício, uma grande fragilização do sistema e as pessoas ficam desmotivadas. Aquilo que se tem de fazer é organizar o sistema de tal modo que haja uma continuidade e um apoio dos percursos escolares dos alunos. A escola tem que ser responsável por aquilo que acontece aos alunos.

D.L. - Não acha que isso são tudo muito boas ideias, mas com professores a saltarem, anualmente, de escola em escola, com escolas a cair e com todas as dificuldades que existem, são impraticáveis?

A.M.B. - Na verdade, enquanto tivermos escolas com turnos de quatro horas isso não é possível. Os alunos têm que ter muito mais tempo para aprender a estudar e a pedagogia tem que ser diversificada. É preciso ultrapassar esta ideia da escola massificada, que não resolve os problemas. A escola tem que ser diferente porque os miúdos são diferentes.

D.L. - De acordo com o PS, os sistemas de ensino em Portugal têm sido, ou massificadores, ou socialmente selectivos. Como é o modelo defendido pelo PS?

A.M.B. - Eles podem ser massificadores, no sentido em que são para toda a gente, mas não devem dar o mesmo menu a todas as crianças, embora os menus diferentes não devam corresponder a perfis sociais diferentes. Defendemos, isso sim, que a pedagogia seja diversificada em função das característi-



Francisco Paraiso

«A reforma recusa uma gestão colegial das escolas, substituindo-a pela figura do secretário-geral, que é uma importação de um modelo estrangeiro»

cas das crianças.

A colocação de professores

D.L. - Como é que se pode resolver o problema da excessiva circulação dos professores nos processos de colocação?

A.M.B. - Mudando o sistema de colocações, que é extremamente aberrante, e criando atractivos para que as pessoas queiram ficar nas escolas da periferia. Tem que haver incentivos à estabilidade e isso é possível. Além disso, é preciso dar maior dignidade à profissão e dar melhores condições de trabalho aos professores. Aliás, o grande erro desta reforma é ter deixado completamente de fora os professores. Esta é a grande oportunidade perdida porque, nos próximos anos, vai ser muito difícil entusiasmar os professores por uma reforma.

D.L. - Passando ao capítulo do ensino superior, o PS defende a progressiva extinção, até ao final da década de 90, dos numerus clausus para o acesso à universidade. Como é que isso é possível?

A.M.B. - Nós até achamos que deveriam acabar antes mas, sendo realistas, temos que reconhecer que o problema do acesso ao ensino superior coloca a questão das prioridades e Portugal não poderá investir prioritariamente no ensino superior sem ter em conta as graves lacunas que ainda existem na educação básica e

na formação profissional. Defendemos a criação de um plano de desenvolvimento do ensino superior e do politécnico que ainda está um bocado incipiente, apesar de se terem dado grandes passos. Por outro lado, julgo que não temos uma formação profissional, a nível das escolas secundárias, que dê respostas e o que acontece é que os alunos, por falta de alternativas, acabam por ser empurrados para o beco sem saída, que é a universidade. O fim dos numerus clausus seria feito através da diversi-

ficação de saídas e do aumento das vagas. Enquanto houver numerus clausus, há que corrigir as formas de acesso. E aqui, mais uma vez, a reforma falhou e avança com números e estatísticas, ignorando os casos concretos.

D.L. - Uma das saídas para esta falta de lugares na universidade tem sido a criação de universidades privadas, muito contestadas e mal cotadas. Como acha que se poderia fiscalizar o valor científico destas universidades?

A.M.B. - Nós lutámos

desenvolvido como se fossem centros comerciais, aproveitando a situação das pessoas que não entram no ensino superior público. Além disso, vivem à custa do Estado porque é o Estado que forma os professores que elas depois vão utilizar. É a tal avaliação que permitiria fazer reformas muito mais lógicas.

D.L. - Quem é que faria essa avaliação?

A.M.B. - Comissões independentes formadas por pedagogos, cientistas. O problema da avaliação é um



«Portugal não poderá investir prioritariamente no ensino superior sem ter em conta as graves lacunas que ainda existem na educação básica e na formação profissional»

«O fim do numerus clausus deveria ser feito através da diversificação de saídas e do aumento das vagas. Enquanto houver numerus clausus, há que corrigir as formas de acesso»

contra o projecto do ensino superior particular e cooperativo e uma das razões residu no facto de o professor Sousa Franco não ter imposto como condição para o financiamento a fiscalização. A avaliação das universidades e do ensino em geral é uma medida que nós defendemos. Tem que haver instrumentos de avaliação da qualidade pedagógica e científica, e isso pode perfeitamente ser feito. As universidades têm-se

problema técnico que tem que ser resolvido pelas pessoas com competência científica e pedagógica para o fazer. É também uma questão política.

O Congresso dos professores socialistas

D.L. - Passando ao Congresso da União Internacional de Professores Socialistas, que ontem terminou, uma das suas questões fortes foi a defesa, promoção e difusão da língua portuguesa. Que projectos fo-

ram apresentados neste sentido?

A.M.B. - A questão do ensino e da difusão da língua portuguesa é fundamental e não há uma política nesse campo. Acho que Portugal ainda não tomou consciência desta riqueza. Há uma identidade enorme entre quem fala português e as pessoas ainda não tomaram consciência disso.

D.L. - Quais os temas mais importantes que foram abordados durante o congresso?

A.M.B. - O tema geral era o da igualdade de oportunidades e foi um grande desafio colocar face a face representantes de países onde os problemas estão quase todos resolvidos, como a Finlândia, e países onde ainda está tudo por fazer, como é o caso das nações africanas. No entanto, houve um grande consenso à volta deste tema e sobre o facto de a educação dever ser a grande prioridade dos socialistas. Os países africanos são constantemente colonizados com a desculpa de precisarem de técnicos. Foram ainda colocados outros temas muito interessantes como o da aprendizagem e do insucesso escolar, a diversificação de programas, o papel dos

Dina Soares

POLÍTICA

JCP faz balanço negativo da política do Governo

«O sonho depressa se desfez», considerou ontem, em conferência de Imprensa, a Juventude Comunista Portuguesa, JCP, a propósito da actuação do Governo de Cavaco Silva relativamente aos jovens. «Os grandes problemas da juventude mantêm-se e, em alguns casos agravam-se», afirma aquela estrutura ligada ao PCP. Para os jovens comunistas «o grave problema do desemprego juvenil não se resolve, as formas precárias de trabalho agravam-se, o flagelo do trabalho infantil alastra, as saídas profissionais para os quadros médios e superiores são diminutas».

No comunicado que emitiu após a reunião do Executivo Nacional, a JCP alerta para o facto de o Governo se estar a preparar para durante o período de férias «avançar com um projecto de lei que cria um novo modelo de gestão das escolas de ensino pré-escolar, básico e secundário». Concretizando esta ideia, a JCP afirma que o Executivo defende um modelo de gestão para esta área «assente em profissionais, excessivamente autoritário e burocrático e que agrava ainda mais a situação abrindo as portas à participação de entidades exteriores às escolas».

Reagindo às últimas medidas governamentais anunciadas, a JCP critica, em particular, as relacionadas com o acesso dos jovens à habitação. «Não resolvem o problema de fundo», sublinham os jovens comunistas referindo-se às resoluções do Governo.

No encontro com os jornalistas a JCP anunciou que o próximo encontro nacional daquela estrutura se deverá realizar a 11 de Novembro, tendo informado ainda que os seus deputados na Assembleia da República deverão requerer no início da próxima sessão legislativa a reapreciação de alguns projectos de lei já apresentados.

Recorde-se que durante os trabalhos que terminaram agora os deputados da JCP no Parlamento apresentaram projectos de lei sobre o acesso ao ensino superior, prevenção do consumo de drogas, objecção de consciência, inserção dos jovens na vida activa, entre outros.

Redacção «DL»

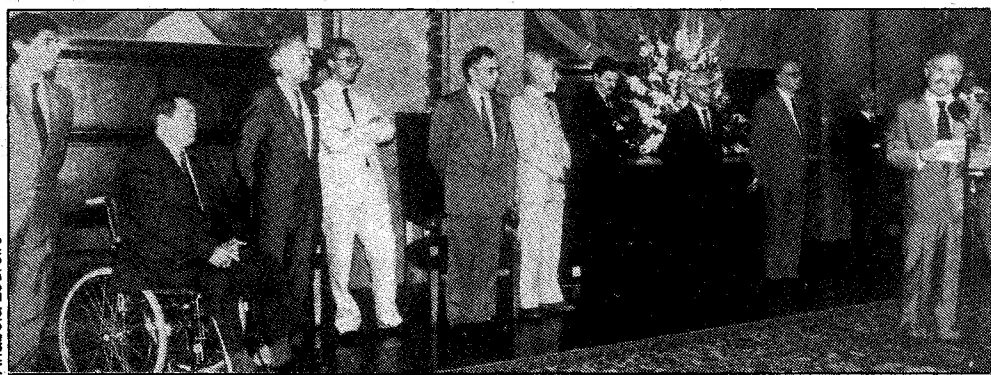
É um dos empossados na Alta Autoridade

Director-geral da Comunicação Social só vai ser substituído em Setembro

O actual director-geral da Comunicação Social, Eduardo Trigo, tem de ser substituído, por incompatibilidade legal com as novas funções que desde ontem passou a ocupar. Mas uma fonte governamental, citada pela agência Lusa, disse que ele só será substituído em Setembro, «por que não há pressa e nem sequer ainda há nomes de possíveis substitutos».

Eduardo Trigo é um dos nove membros da Alta Autoridade para a Comunicação Social e, logo que a lei das incompatibilidades entre em vigor, cessa automaticamente as suas actuais funções devendo o substituto ser nomeado pelo primeiro-ministro, mediante despacho do ministro da Tutela, Couto Santos.

Além dele, foram ontem empossados pelo presidente da Assembleia da República, como representantes do Governo, o docente universitário António Motalvão Machado, filho do líder parlamentar do PSD, e um administrador da revista «TV-Guia», José Costa Parente. Os outros integrantes do novo órgão, que passaram também ontem à efectividade de funções, são o juiz-conselheiro Pedro Figueiredo Marçal,



Do ser empossado como presidente da Alta Autoridade, o juiz Pedro Marçal propôs-se «agir com independência e empenho»

nomeado pelo Conselho Superior da Magistratura e que preside, e os cinco representantes da Assembleia da República: Bráulio Barbosa, Torquato da Luz e Mário Rui de Carvalho, todos eleitos pelo PSD, António Reis, do PS, e José Garibaldi, do PCP.

A Alta Autoridade para a Comunicação Social ficará completa com a cooptação, pelos nove ontem empossados e na sua primeira reunião, dos quatro elementos vinculados pela Constituição à representação da opinião pública, da cultura e da Comunicação Social. Atendendo à composição largamente maioritária de indivíduos indicados pelo PSD ou

nomeados pelo Governo, admite-se que os nomes a cooptar saiam igualmente da esfera governamental.

Falando na cerimónia pública de posse, o presidente da Assembleia da República, Vítor Crespo, disse que a Alta Autoridade é «um órgão independente funcionando junto do Parlamento» e que as matérias que caem na sua esfera de acção representam «valores de importância fundamental para a sobrevivência da democracia».

Segundo Crespo, essas matérias são «o direito à Informação, a liberdade de Imprensa e a independência da Comunicação Social perante o poder político e económico»,

o que, disse, «representam traves mestras do Estado de Direito e são objectivos essenciais que a todos compete respeitar».

De «independência» falou também o juiz-conselheiro Pedro Marçal, que vai presidir ao novo órgão e lançou um implícito aviso aos seus parceiros na Alta Autoridade:

«Há que superar as tendências pessoais de cada um e neutralizar condicionantes ideológicos e culturais diversos com grande preocupação de objectividade», disse o presidente da Alta Autoridade.

Redacção «DL»/Lusa

Design MJF

claro, na

antena 2

Somos uma instituição sem fins lucrativos que há 14 anos dedica o seu trabalho à criança

CRECHE para crianças dos 15 aos 36 meses, 2 salas, 2 educadoras de infância e 4 auxiliares. **Aberta das 8 às 18.30 horas**

JARDIM DE INFÂNCIA para crianças dos 3 aos 6 anos, 3 salas, 1 educadora de infância e 1 auxiliar por sala. **Aberto das 8 às 19 horas**

Ateliers, biblioteca, desenho, modelagem, imprensa e expressão dramática. Praia em Julho, actividades exteriores, passeios, visitas, almoço e lanche e amplo jardim para recreio.

TEMOS AINDA ALGUMAS VAGAS PARA 1990/91

Inscrições a partir de 1 de Setembro

Confie-nos os seus filhos: as crianças sentem-se bem connosco!

ADECO

Associação de Desenvolvimento Comunitário da Freguesia das Mercês

Rua da Palmeira, 11 (ao Príncipe Real) • 1200 Lisboa • Telef.: 327887

Diz a China

Abandono de Assumpção é prejudicial

A eventual demissão do presidente da Assembleia Legislativa de Macau, Carlos Assumpção, admitida pelo próprio após a reprovação, no passado dia 23, de uma proposta de lei para a eleição de deputados terá «um forte impacto prejudicial na estabilidade de Macau», considerou o director da agência Nova China.

A proposta de lei em causa visa escolher e designar os deputados que vão preencher lugares adicionais, criados pela revisão do Estatuto Orgânico do território.

O director da agência Nova China em Macau, Guo Dongpo, considerou ainda que a realização de eleições intercalares para a Assembleia Legislativa do território só deverá ocorrer quando existir um consenso geral em torno do assunto. No entender daquele responsável pela representação de Pequim em Macau, caso não seja viável a realização de eleições intercalares este ano o acto eleitoral deverá ser adiado para 1991.

Recorde-se que a reprovação da proposta adiou para Outubro a discussão do assunto e pôs em causa o projecto do Governador Carlos Melancia de convocar eleições para Dezembro para o preenchimento de quatro dos seis lugares acrescentados à Assembleia, que segundo o novo estatuto terá 23 membros.

Redacção «DL»/Lusa

FORUM

A UM MORTO NADA SE RECUSA

Quem anda metido na causa pública é normalmente assediado por pedidos a que muitas vezes não é possível dar solução, ou porque se trata de casos sociais com raízes fundas, ou, simplesmente, porque o poder de que se dispõe é muito limitado.

Há já cerca de três anos fui procurada com insistentes telefonemas por uma rapariga que dizia necessitar com urgência de se encontrar comigo. Chamemos-lhe Sónia. Acabou por conseguir apanhar-me à entrada da minha casa, noite adiantada. Tinha saído havia pouco tempo da prisão e encontrava-se na situação dramática de ter de pagar o funeral do pai e não saber como. Vinha de luto pesado. Era evidentemente um daqueles casos limite que não se compadecem com o «encaminamento» para qualquer «guichet» social. Tentei averiguar a história um pouco melhor. A Sónia garantia-me as melhores referências, através do próprio padre da cadeia, que comigo contactou no dia seguinte. Acabei por lhe dar algum dinheiro e esqueci o caso.

Quase dois anos depois, voltei a receber os aflitivos apelos telefónicos da Sónia, «a senhora lembra-se? Sou aquela da prisão». A voz e, sobretudo, a figura franzina e triste da rapariga postada à entrada do prédio

onde moro trouxeram-me à memória o sucedido. Trazia pela mão um catraio com os seus dois anos, louro, ranhoso e rabugento. Perguntei-lhe o que fazia agora, se tinha emprego e como se tinha adaptado. Embargada, despejou-me o drama que ali a trazia: vivia com um rapaz que tinha conhecido na prisão e de quem tinha tido dois filhos. Acabava de perder o mais pequeno com uma meningite e não tinha dinheiro para o funeral. Sónia não chorava, falava baixo e apenas fixava em mim um olhar apagado, como se nada de que pudessem dizer ou fazer tivesse já qualquer importância. Pareceu-me à beira do pior dos desesperos, mesmo através da sua grande timidez.

Desta vez, entendi ser meu dever confortá-la um pouco mais. Fi-la subir, preparei-lhe uma mala com roupa e algum dinheiro, enchi o miúdo de bolachas e rebuçados. Sentia-me impotente para a consolar, mas também não estava disponível para ter o meu descanso devassado por aquela tragédia. Pouco depois, vi-a partir com um estranho sorriso, que atribuí à tristeza e ao cansaço. E pus uma pedra em cima do assunto, por economia de compaixão.

Uma hora tarde, indo eu a sair da Assembleia da República, cruzei-me na portaria com a Sónia, o filho de Sónia e uma outra rapariga, morena e de unhas pintadas, que por acaso trazia vestida uma das saias que eu pusera na mala de Sónia. Uma corrente

de cumplicidade fez-me imediatamente mandar subir a Sónia e o miúdo. Conversámos durante alguns minutos, nos corredores do Parlamento. Por entre jornalistas e deputados alheios a toda aquela história. Lá me contou que se tinha empregado, que o patrão era muito seu amigo, mas que não tinha o suficiente para custear o quarto onde dormia com o pequeno. Zangara-se com o companheiro e não tinha a quem recorrer. Fiz o que já tinha feito, com a sensação de estar a proceder mal, criando um hábito de dependência que nada resolvia. Mas na pressa de despachar a outra, despedi-me da Sónia com um abraço.

A amiga era uma mulher expansiva, inteligente e provocadora. Fazia anos naquele mesmo dia, trinta e dois. Abandonada pelos pais, sobrevivia na rua. Sem rodeios, pedia-me apoio e dinheiro. Havia nela qualquer coisa de inconsistente que me fez hesitar. Telefonei para a Misericórdia e indiquei-lhe onde se devia dirigir naquela mesma tarde para ser atendida sem demoras. Devolveu-me um sorriso carregado de ironia, que me envergonhou profundamente, e a mim e à nota de quinhentos com que a estava a pôr na rua, «para os transportes». No dia seguinte, voltei a ligar para a Misericórdia: era evidente que a rapariga não

tinha lá posto os pés. Arquei o caso, mas, por escrúpulo, deixei o nome e o contacto na agenda.

Semanas depois, telefonou-me para casa. Socorro-me da agenda para refrescar a lembrança. Por entre grandes explicações sobre o meu conselho que não tinha seguido, expôs-me ao momento crítico que estava a atravessar: desta vez, era a Sónia que tinha morrido e não havia ninguém que pagasse o funeral. Cheirou-me a demasiados enterros e recambiei-a secamente, irritada por me ter deixado levar. O estratagemas dos funerais falharam por falta de imaginação. Que pobreza!

Há dias, abro a porta do meu escritório, apressada para uma reunião. Avisam-me de que alguém me espera na sala. Timidamente colado à porta, o sorriso triste e apagado de Sónia.

«O que é que você está aqui a fazer? Você já morreu!» — disse-lhe, esbafo-rada. Nem sequer me respondeu. Sumiu-se pela escuridão das escadas, tão rápida e silenciosamente que me deixou atarevada. De repente, dei comigo a acreditar no fantasma de Sónia, vindo do outro mundo para acertar comigo as contas do seu caixão — porque a um morto nada se recusa, e eu estava em dívida com o último cheque.



Helena Roseta

A QUINTA VIA PARA O FSE

O cidadão pacato, impotente perante as levandades desta sociedade, que se deseja democrática e socialmente equilibrada, a tal que o prof. Cavaco Silva queria liberalizada, tem o direito de conhecer, e de dar a conhecer, o rosto da organização hipotecária do desenvolvimento de Portugal (porque não só dos tópicos se trata).

Não, não senhor, não se trata da Drexel, a tal que aplicava o ouro do «tio» António em condições de risco mínimo.

A distribuição (strito sensu) arbitrária e fraudulenta dos dinheiros públicos, nacionais e comunitários, durante os anos de 1986-89, prossegue com «êxito». Eis que o FSE, através do seu interlocutor privilegiado em FSE, através do DAFSE (Departamento para os Assuntos do Fundo Social Europeu), «abençoa» novas e chorudas benesses a favor de «inocentes» patriotas.

Refiro-me concretamente ao PEDIP (Programa 2), PRODEP (Escolas Profissionais), e Programas Operacionais. Estes programas são geridos, respectivamente, pelo LNETI / Ministério da Indústria e Energia, GETAP / Ministério da Educação e IEFP / Ministério do Emprego.

Mimos do IEFP

Curiosamente, o do Emprego identifica-se mais com um serviço de colocação se atendermos ao último editorial do jornal deste Instituto, intitulado «A nossa gente», da autoria do seu presidente e à resposta do SINTAP e da Comissão de Trabalhadores. O primeiro afirma: «Temos na função colocação dos Centros de Emprego o maior gosto em ajudá-los (trabalhadores do IEFP) a conseguir o trabalho que lhes seja mais gratificante». Os outros retorquem: «Os trabalhadores não o podem aconselhar... a inscrever-se num Centro de Emprego... Para estes casos a inscrição deve fazer-se noutras instituições». Senhor empresário, desemprego, jovem, deficiente,

artesão, compreendam assim o ambiente desta organização, na qual tudo está por fazer, nada se faz, mas onde a utilização dos dinheiros públicos está assegurada pela fiscalização do eng. Juvenal Negreiros.

O controlo financeiro «deveria» ser assegurado pelo DAFSE (75 por cento de tarefas), conforme legislação. O controlo técnico-pedagógico «deve-lo-ia» ser pelo IEFP (em que condições está a ser executado!). Tanto no PEDIP como no PRODEP, a gestão é participada ou, melhor, deveria ser, pelo IEFP e pelo DAFSE.

Não denunciei, por enquanto, as entidades já contempladas no âmbito destes programas comunitários com verbas elevadíssimas, que se encontram sob investigação da Polícia Judiciária. Será que as investigações estão viciadas? A verigações da competência do sr. Procurador-Geral da República, dr. Cunha Rodrigues, e do sr. Comissário Costa Brás. Para já, simplesmente o alerta. Atenção à reabertura de dossiers de anos transactos (86-87).

Factos palacianos

Outros factos e procedimentos deverão proximamente, pormenorizadamente e factualmente ser publicitados, a saber:

- As influências políticas do partido do Governo e da «Oposição». Tráfico de influências será sinónimo de corrupção?

- A corrupção activa e passiva de altos funcionários do Estado não molesta a ética e moral dos nossos «felizardos» governantes.

- Privilégios concedidos por ministros e secretários de Estado, que querem excessivamente o erário público, a entidades sem reconhecida competência (garanto-vos que não me refiro à Cerâmica Campos). Serão estas entidades idóneas? Perguntem aos governantes da área. Resposta provável: entidades sob segredo de Justiça. Entretanto, anuncia-se abertura de inquérito.

- As «guerras» entre instituições e ministérios. Casos IEFP/DAFSE e grupos «lar-anjinhos» Norte/Sul.

- Repercussão da gestão dos dinheiros comunitários na inflação, no défice comercial, no défice da balança de transacções.

- Será Portugal ainda beneficiário líquido da CEE?

- O recorde de 1000 (mil) queixas atingido pelo DAFSE, em apenas 2 anos! Aos formadores, formandos, empresas, pede-se paciência.

- Será o DAFSE o primeiro departamento dos CTT a ser privatizado? Certamente a OPV será tomada firme pela Caixa Económica Açoriana.

- As influências e procedimentos expeditivos da REUPER (Representação Portuguesa junto das Comunidades) e da Comissão das Comunidades Europeias, com os seus portavozes «mudos», deverão também ser alvo de acesa crítica.

- O nível de desemprego, o número de formandos e as verbas envolvidas, as prioridades da formação por sectores de actividade, profissões e regiões, deverão ser alvo de análise comparativa no período que medeia entre 1986-1993.

- Os ministériáveis enganados e os que agora se dizem enganados.

- Os dinheiros atribuídos a associações patronais e sindicais, como preço da boa concertação.

- Quanto às conclusões da auditoria jurídica (DAFSE) da tutela do sr. ministro do MESS (Ministério do Emprego e Segurança Social) da sindicância, do inquérito parlamentar, de outras entidades comprometidas com o poder político, você conhece os resultados? Eu já não sei se conheço!

- Os bodes expiatórios. Serão?
- Noutros episódios deverão ser relatados, de momento basta!

Ao secretário Seabra

A toda esta problemática o ministro Penada Negreiros é imune. A eficiência do seu gabinete de Imprensa é um espanto! «Inaugura» centros de formação

com existência há mais de 4 (quatro) anos. «Descobre» o sistema de aprendizagem em 24 de Julho de 1990.

Quanto ao «legislador», dr. Bagão Félix, os seus projectos de lei sempre pioneiros e inovadores são de aplicabilidade nula. Ou melhor, só para aplicação em alguns dossiers!

Conclusão

Assom ao sr. primeiro-ministro sugere-se que, na descoberta do «ovo de Colombo», quinta via para o FSE, comece por adoptar 3 (três) medidas para arranjar espaço:

- Não hostilizar quem é e será sempre português, para além de europeu (confederalista e federalista), independentemente das suas convicções políticas, religiosas ou outras;
- No Ano Europeu da Higiene e Segurança, limpe a preciosa-se.

- Induzida pelas duas medidas acima expostas, propor ao sr. director da PJ, dr. Marques Vidal, um período de férias em Macau.

Quanto à sinalização, indica um só sentido: JUSTIÇA.

A reversibilidade da 5.ª via será o único elemento não utilizável. Isto é, a «nossa massinha», que se encontra criteriosamente aplicada na Suíça, no Luxemburgo, em piscinas, casa de campo, automóveis, motos, etc., não terá retorno. Excepção feita para alguns casos em investimento produtivo, em parte, e tornados públicos em nome da «pureza» para Comissário e Comissão de Controlo Comunitário, simplesmente, verem.

Realmente, a BAGUNÇADA foi elevada ao último expoente, cordialmente participada por indivíduos já plenamente integrados na também inovadora reforma administrativa.

De momento não me alongarei mais pelo simples motivo de que estamos em período pré-balnear. Porque a «reentrê» será quente, aconselha-se protector solar, factor-15 (peles sensíveis). Boas férias.



João Alfaca

FORUM

LETRA DE FORMA

Diário de Notícias

De um artigo de Virgílio de Carvalho:

(...)Portugal tem património geográfico e espiritual para poder ser país deveras importante. As atenções e cobaias de que tem vindo a ser rodeado não significam outra coisa. E o projecto trilateral do «novo atlantismo», assente numa comunidade transatlântica a nascer de progressiva fusão CEE-NATO já proposta pelos EUA, e em solidariedades Norte-Sul e Sul-Sul dos países periféricos-marítimos supracitados, poderá ser a oportunidade para se cumprir Portugal. Mas, para isso, será imprescindível partir de base sólida, isto é, de ser e parecer país euro-atlântico coeso, e com clara noção de que a sua afirmação regional precisa de ser complementada por uma política de internacionalização (como lhe é classicamente obrigatório), em três vertentes: Europa, NATO e cooperação Norte-Sul e Sul-Sul. (...)

31.JUL.30

PÚBLICO

De um artigo de Teresa de Sousa:

(...) A primeira grande divergência que se detecta entre os principais estrategos portugueses, diz respeito ao futuro da nossa aliança privilegiada com os Estados Unidos da América.

Num contexto internacional que deixou de ser bipolar e no qual a Europa ganha maior autonomia também em matéria de Defesa, são duas as tendências principais que se desenham. Por um lado, há quem, (sobretudo nos meios militares) continue a sublinhar a importância fundamental da aliança militar com os Estados Unidos, a partir da valorização da Base das Lajes. Por outro - opinião mais generalizada entre os políticos -, desenvolve-se cada vez mais a ideia de que, sem pôr em causa os acordos militares com os EUA, este não pode continuar a ser o vector determinante da política de Defesa do País, podendo mesmo vir a transformar-se num entrave à normal evolução do nosso relacionamento europeu (até porque, para além do quadro da NATO, são distintas e, por vezes, conflitantes, as posições europeia e americana, por exemplo, no conflito do Médio Oriente, para o qual a utilização da Base das Lajes parece estar reservada).(...)

31.JUL.1977

JORNAL DE NOTÍCIAS

De um artigo de Raúl Rêgo:

(...)Não se fará a história do meio século do fascismo português, sem se ir à clandestinidade, ao panfleto em que um preso desabaixa ou em que um intelectual busca comunicar investigações, pensamentos, descobertas, mas em que umas e outros terão de ser aferidos pelo só consentido. É que nas sociedades monocórdicas, o céu só tem uma estrela e nas academias ou igrejas uma só religião pode ter os seus fiéis. As demais entram nas catacumbas, como os mineiros ou os ratos.

Para além dos livros publicados, dos jornais que se venderam nas ruas, das comunicações que se fizeram nas academias e dos discursos proferidos nas assembleias políticas e outras, há os veios do pensamento e da expressão clandestina. Há o pensamento de quantos pareciam mudos porque não os deixavam falar. (...)

31.JUL.90

o Diabo

De uma crónica de João Fernandes:

(...) Estamos a enfiar o barrete aos «europas»... Adianta pouco vir aqui dizer que já não tarda muito para que esta sensação tenha de ser paga com língua de palmo. No fundo anda por aí a convicção de que quando as coisas começarem a pôr-se más, a gente diz que assim não brinca e desiste de ser sócio, deixando-os a todos a chupar no dedo. Para quê fazer papel de chato e vir explicar que não vai poder ser assim? De resto ninguém vai morrer por causa disso. A única coisa que inevitavelmente vai acontecer é a necessidade de os portugueses passarem a trabalhar mais e melhor do que o fazem hoje. Se eu os conheço bem, isso não lhes vai fazer bem ao feitio, tornando-os ainda mais azedos do que hoje são. Mas com o tempo, habituam-se e acabam por não estranhar a falta de feriados e «pontes». Bem vistas as coisas, os portugueses já mostraram que são capazes de se habituar a tanta coisa, que talvez até sejam capazes de se tornarem eficazes. E de gostar. (...)

31.JUL.90

Que viva Cuba socialista!

Vinte e seis de Julho de 1953. Um punhado de revolucionários cubanos lança-se ao assalto do Quartel de Moncada, fortaleza

da ditadura fascista e pró-ianque de Batista. A derrota. O julgamento e a condenação. O jovem que dirige a operação militar procvama confiante: «A HISTÓRIA ME ABSOLVERÁ!

Cuba lutou e venceu. Combinando criativamente a luta armada e pacífica, a acção abnegada dos legendários heróis da Sierra Maestra com o movimento popular de massas, o povo cubano derrubou Batista, instaurou a democracia, proclamou a sua independência. Genuinamente popular, democrática e participativa, em breve a resistência cubana se deu conta de que ou seria socialista ou não seria. Escolheu o difícil caminho do socialismo.

2. Cuba, acusada e perigosamente ameaçada pelo imperialismo norte-americano, está na ordem do dia. Melhor dizendo, «mais na ordem do dia» porque verdadeiramente desde há mais de 30 anos que Cuba é assunto de 1.ª página pela simples razão de que se encontra na primeira linha da luta libertadora dos povos. Os EUA jamais se conformaram com a afirmação corajosa pelo povo cubano de ideias e valores que odeiam e que os caprichos do processo mundial de libertação foram hastear a escassas milhas de Miami, no «pátio das traseiras» dos EUA, numa afirmação exemplar de que a liberdade e o socialismo não só são possíveis como é historicamente inevitável o seu triunfo no próprio coração do imeperialismo. Cuba, que na lógica ianque deveria ser um outro Porto-Rico submetido colonialmente aos EUA, escolheu a independência, a liberdade e o socialismo. Rejeitou esmolas que aviltam e pressões que esmagam. Dotou-se de um poder popular. Lançou-se na reorganização da sociedade e na valorização dos próprios recursos, a começar pelo homem, dotando-o de uma instrução e cultura ímpares, entre países do Terceiro Mundo. Quem honestamente não vê nas campanhas que liquidaram a pesada herança do analfabetismo o carácter profundamente humanista da revolução cubana? E no zelo para com as crianças? E nas suas realizações no domínio da saúde e política social em geral? Quem se atreve a negar que Cuba, país ainda pobre, realizou em 30 anos, progressos que colocaram a Ilha da Liberdade no primeiro plano do desenvolvimento económico, social e cultural dos países latino-americanos? E quem pode negar o apego do povo cubano à sua revolução libertadora e socialista, à sua independência, à soli-

dariedade internacionalista?

3. Não foi fácil o caminho. Nunca foi fácil a um povo libertar-se, erguer-se, tornar-se dono do próprio destino. Um caminho que não é perfeito nem está completado. E onde há certamente atrasos, erros e mesmo deformações que são, aliás, reconhecidos e combatidos pelos comunistas cubanos, num esforço de renovação socialista da sociedade que em Cuba leva o nome de «rectificação». Mas um caminho generoso, libertador, que devemos ajudar e não deixar interromper e muito menos recuar aos tempos do jugo colonial e neocolonial imperialista. Um caminho em que, com méritos e defeitos, contam muito os homens (Fidel, Guevara, Camilo Cienfuegos e tantos outros) e as vanguardas, mas onde contam muito mais os trabalhadores e as massas, sem cujo entusiasmo a revolução cubana era pura e simplesmente inconcebível e teria inevitavelmente sucumbido. Um caminho onde avultam o desembarque do «Gramma», o assalto ao Quartel de Moncada, a Sierra Maestra, a luta e a resistência de massas e, finalmente, em 1 de Janeiro de 1959, a conquista do Poder. Um caminho que passa depois por uma resistência constante e corajosa às pressões, bloqueios, boicotes, agressões e operações de conspiração: desde a invasão da Playa Giron/Baía dos Porcos até à provocatória «TV Marti» e à campanha das embaixadas dos nossos dias. Um caminho em que Cuba e a sua revolução se prestigiaram extraordinariamente aos olhos dos povos latino-americanos e de todo o mundo, e que deu a Cuba um indiscutível prestígio na comunidade internacional, e desde logo no Movimento dos Países Não Alinhados, também ele alvo dos propósitos hegemonistas do imperialismo na actual campanha contra Cuba.

Um caminho que levou Cuba à compreensão clara de que a sua independência é inseparável do socialismo e que o patriotismo do seu povo é inseparável do internacionalismo que fez com que centenas de milhares de cooperantes cubanos tenham dado a sua generosa contribuição, no plano civil e militar, à luta do povo de Angola e de outros povos pela sua libertação. Um caminho em que o povo cubano encontrou na URSS e outros países socialistas amigos e aliados, sem os quais dificilmente teria resistido perante as brutais ofensivas do imperialismo norte-americano. Um caminho indiscutivelmente próprio, original e criativo, o de uma revolução feita por e para os cubanos, profundamente enraizada nos interesses e aspirações populares e solidariamente ancorada

na própria realidade nacional e, por isso mesmo, vivaz, resistente e confiante.

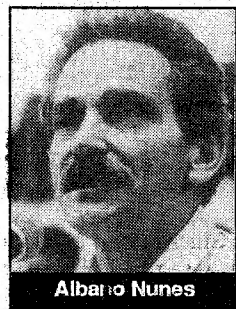
4. Tirem as mãos de Cuba! Digam quanto quiserem da realidade e do regime cubano, mas respeitem as normas consagradas do direito internacional! Deixem de pretender impor ao povo cubano normas, valores, sistemas! Deixem que sejam os cubanos a resolver os problemas de Cuba! O que Cuba precisa não é de «conselhos» sobre a forma como deve viver. Precisa de respeito pela sua soberania, pelo direito à livre escolha do seu próprio caminho de desenvolvimento. Precisa não de esmolas, e muito menos de boicotes e pressões económicas, mas de relações baseadas na reciprocidade de interesses. Precisa não de ingerências e ameaças de intervenção militar, mas de paz, a começar pela devolução da base militar de Guantanamo que os EUA insolentemente continuam a ocupar em território cubano!

5. Onde vão os EUA buscar a legitimidade para pretender dar lições de liberdade e democracia? A lado algum. Os seus interesses egoístas e a sua hipocrisia humanitária são evidentes. Nem é preciso lembrar toda a história de exploração, opressão e humilhação nacional que caracteriza a sua relação com a América Latina. Para não ir mais longe: lembrem-se do Chile de Pinochet? Lembrem-se da invasão da pequena Granada progressista? Lembrem-se da invasão do Panamá?

Cuba socialista sempre foi um inimigo a abater pelo imperialismo ianque. Não é de um «ditador» de que os EUA pretendem libertar o povo cubano, é uma ditadura servil que querem impor. Não são os valores da democracia que pretendem defender, é uma contra-revolução que desde há 30 anos pretendem exportar e que hoje (ante as grandes dificuldades económicas de Cuba em grande medida resultantes dos dramáticos acontecimentos no Leste Europeu) parece aos EUA finalmente possível concretizar. Não se pretende libertar um povo, mas oprimi-lo.

Em torno de Cuba, trava-se hoje uma luta que, pelo seu significado, ultrapassa em muito as fronteiras da própria ilha.

Ontem como hoje, o dedo acusador do imperialismo e da reacção está apontado a Fidel. Qu ninguém se iluda com tal personificação. Mais que Fidel é o povo cubano e a sua opção socialista que hoje são acusados e, por seu intermédio, são os valores e os ideais libertadores do socialismo que se procura fazer sentar no banco dos réus, julgar e condenar. Vã tentativa. Os papéis estão invertidos. A História condenou já os acusadores.



Alberto Nunes

INTERNACIONAL

Já estão em Irkutsk, na Sibéria, os dois responsáveis pela diplomacia das superpotências que hoje e amanhã tentarão chegar a acordo sobre conflitos regionais, desarmamento e a próxima cimeira Bush-Gorbachev

Encontro Shevardnadze-Baker poderá levar paz ao Camboja e ao Afeganistão

Os conflitos regionais, sobretudo Camboja e Afeganistão, o desarmamento e a preparação da próxima cimeira Bush-Gorbachev, são os principais pontos da agenda das conversações que o ministro soviético dos Negócios Estrangeiros, Eduard Shevardnadze, e o secretário de Estado norte-americano, James Baker, iniciam hoje na cidade siberiana de Irkutsk. Amanhã, último dia do encontro, prosseguem as conversações, que só serão interrompidas para uma visita a um lago da região onde os dois responsáveis pela diplomacia das superpotências

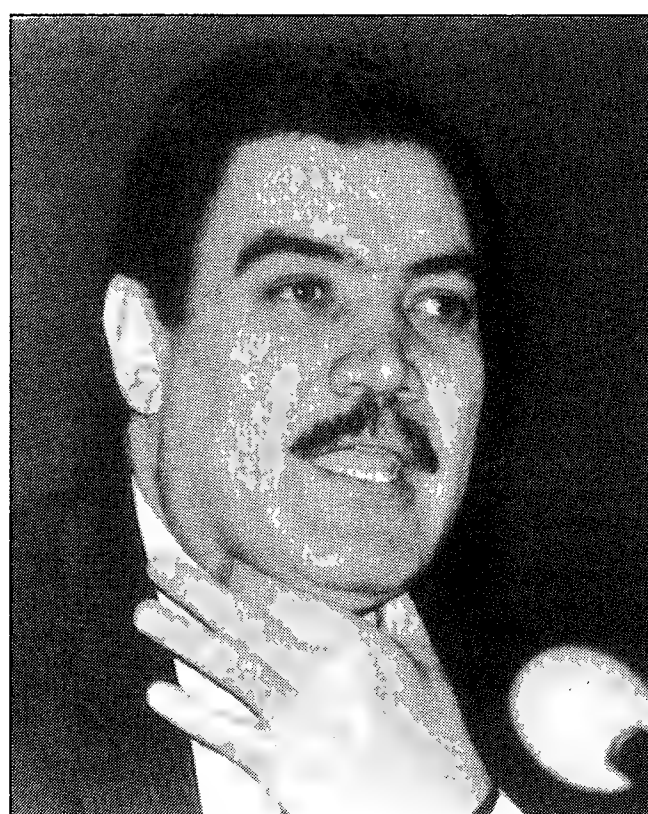
irão pescar. A realização de uma segunda cimeira Bush-Gorbachev ainda este ano é justificada pela rapidez e importância das transformações que estão a ocorrer, principalmente na Europa, mas parece dependente da evolução positiva da questão do desarmamento. Segundo revelou ontem um porta-voz da Casa Branca, a cimeira poderá ser realizada no próximo ano em Moscovo ou ainda em Novembro deste ano, em Paris, durante a reunião da Conferência sobre Segurança e Cooperação na Europa (CSCE), quando será rubricado um acordo de re-

dução dos armamentos convencionais no continente europeu entre a NATO e o Pacto de Varsóvia.

Esta questão das datas e dos locais vai ser discutida por Shevardnadze e Baker e dependerá da rapidez da preparação do tratado sobre armas nucleares estratégicas, para que possa ser assinado na cimeira pelos dois Presidentes.

Cessar-fogo no Afeganistão

O Afeganistão poderá ser o país mais directamente beneficiado pelo encontro entre os dois ministros, já que



O Presidente afegão Najibullah poderá ser forçado a retirar-se para facilitar a obtenção de um acordo para a paz

tes ocidentais.

Najibullah, aliás, encontra-se na URSS, em parte incerta, havendo informações contraditórias sobre os motivos da viagem. Enquanto um porta-voz do Ministério soviético dos Negócios Estrangeiros afirma que Najibullah se encontra em Moscovo «antes de mais, por motivos de saúde», Abdul Rahim Hatif, o vice-presidente afegão que está a desempenhar o cargo interino, afirma que o Presidente do Afeganistão está em algum lugar do sul da URSS e que só depois irá à capital soviética para «exames médicos». Neste clima de incerteza, crescem os rumores de que Najibullah se retirará para facilitar a obtenção de um acordo, provavelmente por imposição de Moscovo.

O entendimento sobre a questão cambodjana parece ser mais fácil, com o jornal governamental soviético «Izvestia» a considerar que a renúncia norte-americana em apoiar logisticamente a guerrilha anti-vietnamita, onde se incluíam os khmers vermelhos, preferindo conversações directas com o Vietname, deverá permitir à ONU desempenhar o seu papel para a resolução pacífica do conflito.

Uma fonte diplomática soviética considerou a história decisiva norte-americana como «um passo importante e oportuno na boa direcção».

Redacção «DL»/
AFP/Lusa

Jornais soviéticos saiem hoje sem Censura

Entrou hoje em vigor na União Soviética a nova Lei de Imprensa que termina com a Censura na comunicação social do país. A nova lei, aprovada pelo Parlamento a 12 de junho, afirma que «a Imprensa e os outros meios de Comunicação Social são livres» e que a «Censura aos meios de comunicação é proibida». Vladimir Boldirev, director do Departamento de Censura, referiu que apartir de hoje aquele organismo apenas supervisionará as publicações, gravações e vídeos procedentes do estrangeiro. Segundo a nova lei serão «perseguidas» as publicações pornográficas, as de propaganda de guerra, as que incentivem à violência, à mudança não pacífica do sistema soviético ou que defendam a superioridade étnica ou racial. O «Glavlit», o principal organismo soviético para a salvaguarda dos segredos de Estado, apelou no entanto aos editores e responsáveis pelos órgãos de informação a adoptarem formas de auto-censura sobre algumas questões que possam fazer perigar a segurança da URSS.

«Gay Pravda»

A pensar ou não na nova Lei de Imprensa soviética o certo é que na Holanda foi impresso esta semana o primeiro número do «Gay Pravda», uma publicação de oito páginas e de distribuição gratuita destinada à URSS.

Adoptando um grafismo idêntico ao do órgão oficial do Partido Comunista da União Soviética, o «Gay Pravda» terá uma tiragem de 85 mil exemplares que serão enviados por correio em diferentes remessas, sendo alguns enviados directamente a homossexuais.

Redacção «DL»/Lusa

se espera que desta reunião resulte um acordo de cessar-fogo para a guerra que dura há mais de dez anos. A retirada das tropas soviéticas em Fevereiro do ano passado e o aparente reconhecimento das duas partes da inviabilidade de uma solução militar, permite que as duas superpotências apresentem um plano de paz, que inclua a re-

alização de eleições sob a supervisão da ONU, e deixem de fornecer armamento às partes em confronto.

A proposta americana previa a retirada do actual Presidente afegão, Najibullah, da cena política. Mas agora esta condição previa, poderá já não constituir um empecilho para o avanço das conversações, segundo fon-

Moçambique

Renamo poderá concorrer às próximas eleições

As próximas eleições legislativas em Moçambique, previstas para o próximo ano, poderão realizar-se já no quadro de um sistema multipartidário e a RENAMO (Resistência Nacional de Moçambique), assim como outras formações políticas, poderão concorrer em pé de igualdade com a FRELIMO, o partido no poder. Estas conclusões podem ser retiradas das palavras do próprio Presidente moçambicano, Joaquim Chissano, durante uma conferência de Imprensa, e caracterizadas já em Maputo como uma decisão histórica.

Joaquim Chissano afirmou que esta decisão partiu de uma iniciativa votada por unanimidade pelo Bureau Político da FRELIMO após prolongadas discussões destinadas a debater a próxima revisão constitucional.

A introdução de um sistema multipartidário em Moçambique será analisada na próxima reunião do Comité Central da FRELIMO, prevista para o próximo dia 6 de Agosto. Mas a decisão final caberá à Assembleia Popular que, nos termos da Constituição ainda em vigor, irá aprovar a nova Constituição e, consequentemente, a definição do novo regime político. Mas para os observadores a decisão do Bureau Político anunciada ontem por Joaquim Chissano é um passo bastante significativo, tanto mais que a Assembleia Popular tem sistematicamente votado favoravelmente todas as decisões

adoptadas pelos dirigentes do partido.

A decisão tomada pelo Bureau político foi acolhida em Maputo com alguma surpresa. Na altura em que a conferência de Imprensa de Joaquim Chissano foi anunciada os jornalistas esperavam que as declarações do Presidente moçambicano incidissem sobre os novos avanços do processo de paz no país. No entanto, as declarações de ontem vêm de algum modo responder a algumas exigências feitas pelos rebeldes moçambicanos no sentido de uma maior democratização da vida política nacional, nomeadamente através da adopção de um sistema multipartidário.

Sintomaticamente esta é a primeira vez que se ouve falar de um regime político em África que decide abrir o sistema vigente contra «uma maioria do povo que é favorável a um sistema de partido único» - nas palavras de Joaquim Chissano -, sobretudo porque este tem sido precisamente um dos elementos evocados para a manutenção dos regimes únicos. De facto, a decisão de alteração do actual regime político moçambicano não deve ser analisada fora do actual clima negocial entre a FRELIMO e a RENAMO, aberto no mês passado em Itália e das pressões internacionais com vista ao fim das hostilidades no país.

C. C.

Libéria

EUA pedem intervenção de forças da ONU

Os EUA apelaram hoje à intervenção das forças internacionais da ONU para pôr termo ao conflito na Libéria que se agrava de hora a hora. O secretário de Estado adjunto norte-americano, Herman Cohen, por seu lado, manifestou a crescente preocupação dos EUA receosos de que, com a rápida deterioração do combates, as forças rebeldes consigam derrotar o Presidente Doe, dando origem a uma segunda guerra civil.

No bairro diplomático, ocupado pelos rebeldes, milhares de pessoas refugiaram-se em instalações americanas. Segundo o ministério britânico dos Negócios Estrangeiros, os rebeldes deslocam-se em direcção à residência de Doe. Por outro lado, as tropas leais ao Presidente liberiano lançaram um violento contra-ataque, recapturando grande parte do centro de Monrovia, resgatando os ministérios das Finanças e da Defesa. Apesar dos continuos e comovidos relatos dos horrores visíveis pelas ruas de Monrovia, o Presidente Samuel Doe afirmou hoje, numa entrevista telefónica da BBC, que «os combates prosseguirão até que morra o último soldado do Exército».

Redacção «DL»/
AFP/Lusa

Trindade e Tobago

Libertação de primeiro-ministro não põe fim a crise dos reféns

A libertação, ontem ao fim da tarde, do primeiro-ministro de Trindade e Tobago, Arthur Ray Robinson, não foi suficiente para pôr fim à crise no país. Os extremistas muçulmanos, que na sexta-feira tomaram de assalto o Parlamento e a Televisão, continuam a manter 40 reféns em seu poder, entre os quais diversos ministros, e insistem nas suas reivindicações. A Porto de Espanha chegou ontem um contingente de tropas jamaicanas para ajudar as forças locais a impedirem as pilhagens e os distúrbios na cidade.

Robinson foi libertado por «motivos humanitários», segundo o líder dos rebeldes, o imam Yasin Abu Bakr, já que se encontrava ferido numa perna e sofre de um glaucoma que

poderá cegá-lo. Diversas testemunhas que assistiram à sua saída do Parlamento numa cadeira de rodas, afirmam que o primeiro-ministro estava com a cara inchada e cheia de hematomas, provavelmente devido a agressões dos sequestradores. Retirado de imediato para uma unidade hospitalar nos arredores de Porto de Espanha, Robinson não fez ainda nenhuma declaração.

Quanto ao acordo que, segundo a agência noticiosa carafba CANA, Robinson teria assinado ontem com os rebeldes - incluindo a sua demissão, a realização de eleições num prazo de três meses e uma amnistia para os sequestradores - diversas autoridades apressaram-se a desmenti-lo. Abu Bakr diz, no

entanto, que tem em seu poder o texto do acordo com a assinatura do primeiro-ministro.

Jesse Jackson

Os extremistas muçulmanos pediram ontem a intervenção do reverendo norte-americano Jesse Jackson e do ex-Presidente Jimmy Carter para desbloquear as negociações com as autoridades de Trindade e Tobago. Jackson já se pôs à disposição para tentar resolver a situação, não se conhecendo ainda nenhuma reacção de Carter. Segundo uma jornalista da agência Reuter, que entrevistou telefonicamente Abu Bakr, os sequestradores estão à beira do desespero, sobretudo porque não recebem alimentos desde sexta-feira.

Washington desmentiu ontem qualquer intenção de intervir militarmente em Trindade e Tobago, afirmando que, embora estejam provados contactos entre os extremistas muçulmanos e a Líbia, não há indicações que o regime de Kadhafi esteja por detrás destes acontecimentos. Ao que parece, a gota de água que levou à acção revoltosa de Abu Bakr foi a ameaça do Governo de desalojar a comunidade que lidera dos terrenos que ocupam num subúrbio de Porto de Espanha. Bakr aproveitou o descontentamento popular com as recentes medidas de austeridade e aumentos de preços decretados por Robinson para tentar a sua sorte.

Redacção «DL»/Lusa/AFP

B R E V E S

Traficante mata a mulher com granada

Nos subúrbios do Rio de Janeiro, o traficante de droga Carlos Antônio de Melo, conhecido por Macarrão, matou a mulher com uma granada de mão, por ela ter participado num concurso de lambada sem a sua autorização. Segundo o relato noticiado pelo diário brasileiro «O Estado de São Paulo», o traficante atou a mulher, rasgou-lhe o vestido e introduziu na roupa interior uma granada de mão previamente despoletada.

Macacos morrem de insolação

Pelo menos 14 macacos, utilizados em experiências científicas já morreram devido a insolação num centro de controlo de doenças no Estado da Geórgia, no Sul dos EUA. O acidente, o primeiro na história deste organismo, deveu-se ao facto de o centro de pesquisa não dispor de jaulas de recuperação no seu interior, o que levou a que os animais ficassem expostos a uma temperatura de 35 graus, em jaulas no exterior das instalações.

Cubanos conseguem asilo nos EUA

Cerca de 150 cubanos instalados há mais de cinco anos no Panamá conseguiram alcançar a meta final do seu exílio partindo hoje para Miami, nos EUA. Os exilados, que pagaram milhares de dólares ao regime de Noriega para obter vistos na realidade nunca conseguidos, viajaram num voo especialmente fretado para o efeito, no âmbito de um acordo entre o Panamá e os Estados Unidos.

Eua testam projectil para interceptação nuclear

Os EUA testaram com êxito uma versão melhorada, mas de menores dimensões, de um projectil do sistema espacial de interceptação e destruição de mísseis nucleares, que se tornou conhecido pelo nome de «Guerra das Estrelas». Segundo revelou o Departamento norte-americano da Defesa, a experiência durou apenas catorze segundos e consistiu na interceptação de um objecto móvel por um pequeno míssil de vinte quilogramas. O teste demonstrou, segundo o Pentágono, a possibilidade de utilização de mísseis muito leves, com acelerações quatro vezes superiores à força de gravidade e capacidade para interceptar objectos no Espaço.

Nino Vieira demite ministro da Segurança

O presidente da Guiné-Bissau, João Bernardo Vieira, demitiu o ministro da Segurança e da Ordem Pública, José Pereira, considerado um homem de confiança do chefe de Estado. José Pereira era também considerado uma pessoa muito próxima do ministro da Defesa, Iafai Camará. Não foram dadas explicações sobre os motivos exactos que estiveram na base da sua destituição. O comunicado oficial refere no entanto que a demissão de José Pereira se deve «a factos apurados e que exigem o seu afastamento compulsivo» do Governo.

Maria José de Sabóia pede uma pensão à República italiana

Chama-se Maria José de Sabóia e foi rainha por um dia - mais precisamente durante trinta e oito dias - do mês de Maio de 1946 em Itália. Com oitenta anos bem medidos, uma bonita residência na Suíça e um sólido apetite, a idosa dama exige agora da República Italiana uma pensão no valor de mil milhões de liras, ou seja 100 mil contos. «É simples - explicam os advogados - a nossa cliente é a viúva de um alto oficial das Forças Armadas e, por esse motivo, tem direito a uma pensão que nunca lhe foi paga». Com os retroactivos e os juros que continuam a decorrer, isso dá um milhão de liras, calculou o ministério.

«Não pagaremos!»

Inútil será dizer que a Itália republicana acha a conta um pouco excessiva e que a polémica alastra. «É imoral e escandaloso!», grita em coro a classe política italiana. «Não pagaremos!», diz *tout court* o ministro da Defesa que acrescenta, porém, «a menos que a Justiça nos dê ordens nesse sentido». «De resto - afirma por seu turno o historiador socialista Giorgio Spini - o seu marido, o general Umberto (o rei Humberto, de Itália) não tinha direito a nada. Ele aliás deveria ter sido fuzilado por uma asneira cometida em França em 1943 e que custou numerosas vidas».

Este general, que iria tornar-se o pequeno «rei de Maio», era o delfim de Vittorio Emanuele III, o monarca que, segundo Spini, dera aval às infâmias do fascismo e tentara, mas um pouco mais tarde (1946), salvar a coroa italiana abdicando em favor de seu filho. Como se espera de um príncipe, este último fez uma vertiginosa carreira nas Forças Armadas: academia militar aos catorze anos, general aos trinta.

No início da guerra, o fu-



O rei Humberto, de Itália, com a rainha Maria José de Sabóia, na época do seu casamento, há meio século. Na ocasião nem um era rei nem a outra rainha. Ele era o príncipe Luis de Bourbon Parma e ela a princesa filha do então rei de Itália, Vittorio Emanuele III

turo pequeno rei era o chefe das forças de ocupação italianas em França. Os seus feitos militares não são todos honrosos, mas não é esta a questão. A idosa rainha que, se não foi a companheira - já que não viviam juntos há dez quinze anos - foi pelo menos a esposa oficial do príncipe-soldado até à sua morte e ficou, depois, a precisar de dinheiro.

Um pragmatismo real

«Isso pode ser apenas o resultado dos custos das suas

obras humanitárias», murmuram espantados nos círculos monárquicos que acrescentam: «Sua majestade, de sua própria vontade, não se rebaixaria a este tipo de pedido». De resto, mesmo o seu filho, o príncipe herdeiro, Vittorio Emanuele, ocupado com negócios na Suíça, não acredita nessa hipótese. «O meu pai - afirma - teria deplorado uma reclamação do género. Se ela foi feita na realidade, e mau grado todo o respeito devido à rainha

mãe, a minha família e eu se dissociarão dessa reclamação».

Revolução num palácio real que não existe? A irascível Maria José interrompeu as relações epistolares com o seu filho. Resta dizer que este último aguarda há mais de quatro décadas a autorização do Governo italiano para poder voltar a entrar no território do antigo reino de seu pai e que a absurda iniciativa da sua mamã velhota cai bastante mal.

«Pelo nosso lado, comprometemo-nos a nunca exigir uma lira do Estado italiano pelos bens confiscados ao rei, meu pai», acrescentou porém o príncipe, que nunca renunciou formalmente ao trono e que sonha com uma carreira militar em Itália para o seu filho de dezoito anos. Isto é o que se chama um pragmatismo monárquico.

Rainha reclama leis republicanas

A Constituição italiana, elaborada após o referendo republicano de 1946 e o derube ao mesmo tempo da dinastia dos Sabóia, impedem, de facto, aos ex-monarcas, aos seus cônjuges e aos seus descendentes varões de entrar e permanecer no território nacional. Apesar disso, fala-se nestes últimos tempos de anular essa disposição constitucional, hipótese que, a julgar pelos resultados de diversas sondagens, parece não desagradar à maioria dos italianos.

Os caprichos financeiros de uma senhora idosa, que acredita firmemente que se pode ser rainha e beneficiar, ao mesmo tempo, das leis de uma república, ameaçam hoje invalidar todos os esforços até agora desenvolvidos para fazer regressar a antiga família real a Itália.

Patrice Claude «DL»/Le Monde

QUOTIDIANO

O Governo anunciou a tomada de medidas contra unidades industriais poluentes, ao abrigo de nova legislação. A CEE coloca reticências à construção de um troço da auto-estrada Lisboa/Porto

Agricultores de Celorico cortam estrada nacional

Agricultores da localidade de S. Bartolomeu do Rego, Celorico de Basto, e Paredes e S. Gens, no concelho de Fafe, concentraram-se esta manhã junto a uma tinturaria instalada no Alto da Lameira, em Celorico de Basto, para protestar contra o lançamento de efluentes da fábrica «Artemalhas» num pequeno rio que atravessa aquela região. A acção levou ao corte da estrada nacional 206. Segundo a Lusa, uma força da GNR está destacada no local.

A unidade de tinturaria em causa está a laborar há cerca de um ano e tem preocupado quer a população quer as autarquias.

Incidentes como estes parecem, no entanto, ter os dias contados. Inspectores da Direcção-Geral da Qualidade procederam esta semana à inspecção de várias unidades fabris sobre as quais incidiam diversas reclamações, de onde resultaram seis punições.

A fiscalização utilizou finalmente os decretos-lei de 2 e 7 de Março, sobre a «qualidade das águas» que prevê multas (que podem atingir 500 mil contos) a todos os que, «por negligência ou irresponsabilidade», lancem efluentes industriais não tratados nos leitos dos rios.

De acordo com uma nota de Imprensa da Secretaria de Estado do Ambiente e Defesa do Consumidor, as unidades industriais da «Proleite», em Oliveira de Azeméis; da firma «José Carvalho Coimbra & Lda», (refinadores e armazém de azeite e óleos comestíveis); e da «Cevinil» (transformadora de subprodutos vinícolas em Torres Vedras) receberam autos de notícia e



Poluição dos rios: a inspecção vai aumentar

algumas têm de cessar a sua actividade até cumprirem as normas da legislação em vigor». Na mesma situação está ainda a «Sequeirotex», uma tinturaria e estamparia em Santo Tirso e a «Velpor», uma fábrica de veludos da mesma localidade.

«O funcionamento deficiente das Estações de Tratamento de Águas Residuais ou a sua inexistência pura e simples, e a ausência de licenças de descarga de efluentes, são as faltas e os erros mais graves apontados nestes autos de notícia que apontam para multas entre os 200 e os 40 mil contos», revela a Secretaria de Estado.

Todas estas unidades fabris têm contribuído, de forma gravosa, para a poluição dos rios Leça, Antuã e Castor e as ribeiras do Badalho e dos Portos.

Auto-estrada na mira da CEE

Se se progredir em diversas

áreas da protecção do ambiente, outras há em que o nosso País continua a estar na lista negra. E uma vez mais com estudos de impacto ambiental na construção de auto-estradas. Notícias provenientes de Bruxelas revelam que a CEE tem dúvidas sobre a forma como a natureza está a ser defendida no troço Torres Novas/Fátima da auto-estrada Lisboa e vai questionar o governo de Lisboa sobre o assunto.

As dúvidas da CEE referem-se sobretudo à zona de grutas da área protegida das Serra D'Aires e dos Candeeiros, para a qual os estudos geológicos realizados são considerados insuficientes.

A Brisa, empresa responsável pela construção, volta assim a ver questionada a forma como os estudos de impacto ambiental que encomenda são elaborados. Depois da polémica gerada no início da construção da auto-estrada do Estoril en-

frenta, agora, as dúvidas dos organismos comunitários. Uma fonte da Brisa disse, no entanto, que a obra foi iniciada com respeito pelas directivas da CEE e que o desenvolvimento dos trabalhos está a ser acompanhado por uma comissão técnica ligada às questões ecológicas.

O troço em causa tem uma extensão de 21,6 quilómetros, um financiamento comunitário previsto da ordem dos 3 milhões de contos e o custo total estimado em 12 milhões e meio de contos, devendo estar concluído em finais de 1991.

Central da EDP polui agricultura

A poluição industrial continua também a afectar a agricultura. É o caso dos 15 produtores de melão e tomate do Carregado a quem a EDP está a pagar indemnizações.

Uma fonte da empresa disse, à Lusa, que os prejuízos causados nessas culturas foram criados por uma avaria na central termoeléctrica da EDP que provocou uma «emissão anormal de partículas para a atmosfera».

A EDP havia declinado culpas quanto ao não cumprimento de normas ambientais, argumentando que a central tem mais de 20 anos e que a empresa só teve «um ou dois casos de queixas». Os agricultores referiram na mesma ocasião que para a EDP era mais barato pagar as indemnizações do que comprar filtros novos para a central.

A este propósito, a mesma fonte disse que, «apesar dos filtros não serem os mais modernos, oferecem boas condições de segurança».

Proprietário insatisfeito mata vereador de Tábua

O vereador da Câmara Municipal de Tábua, Ricardo Osmar Rodrigues Ferreira, foi ontem morto a tiro de espingarda caçadeira, quando, na aldeia de Candosa, acompanhava a demolição da escada de um prédio, cuja construção o município considerou ilegal.

O crime foi praticado pelo proprietário do edifício, Hermínio Santos, de 51 anos, que mais tarde se entregou à Guarda Nacional Republicana de Vila Nova de Poiares.

Fonte da GNR disse que o homicida, comerciante de fruta naquela localidade, terá ameaçado o vereador e os funcionários da Câmara encarregados de proceder à demolição, intimando-os a não cumprirem a decisão autárquica. Pouco depois de o vereador Ricardo Ferreira ter ordenado o início dos trabalhos foi atingido por um tiro, à queima roupa, que lhe causou morte imediata, sendo o autor do disparo sido perseguido por populares, e vendo-se forçado a entregar-se à prisão.

A vítima tinha 37 anos e era casado com Maria Fernanda Ferreira, presidente da Junta de Freguesia de Candosa, cargo que o marido exercera anteriormente. O casal tinha três filhas, respectivamente de 4, 11 e 14 anos.

Entretanto o homicida foi presente ao juiz de Instrução Criminal que confirmou a prisão sem admissão de caução até conclusão do processo, por considerar ter havido premeditação na prática do crime.

B R E V E S

Ratificado plano director do município de Sines

O Plano Director Municipal de Sines foi já ratificado e está a aguardar apenas a publicação no «Diário da República», anunciou o Ministério da Planeamento e Administração do Território. A esta ratificação deverá, ainda este ano, sucederem-se outras, estando em curso, em todo o País, a elaboração de mais de duas centenas de planos directores municipais. Este foi o quinto documento ratificado, que vem juntar-se aos de Oliveira do Bairro, Mora, Ponte de Sôr e Évora.

Comboio mais barato em dezoito países

Viajar nos comboios de 18 países europeus com uma redução de 25 por cento no preço do bilhete é possível se o passageiro utilizar o «Euro Dominó», informou a CP. José Azenha, gestor do Departamento Comercial de Passageiros daquela empresa, acrescentou que a Comunidade Económica Europeia, a que se juntaram a Suíça e a Áustria, solicitaram às redes ferroviárias europeias que criassem um produto entre 1 de Maio de 1990 e Novembro de 1991, que permita aos europeus viajar a preços reduzidos por caminho-de-ferro, quando se deslocarem a outros países. O «Euro Dominó» é válido na Bélgica, RFA, Dinamarca, Finlândia, França, Grécia, Itália, Jugoslávia, Luxemburgo, Países-Baixos, Noruega, Áustria, Portugal, Suécia, Suíça, Espanha, Turquia e Hungria.

Crianças diabéticas têm férias desportivas

Cerca de 50 crianças iniciam hoje o programa de férias desportivas para diabéticos, em Vila do Conde. Iniciativa do Grupo de Educação de Diabetes da Secção de Endocrinologia do Hospital de S. João, conta com o apoio do Instituto da Juventude e da Câmara Municipal de Vila do Conde. O programa visa proporcionar uma educação sobre diabetes que permita aos jovens uma integração social plena e uma vida economicamente activa.

Bancos assaltados no Porto e em Penafiel

Dois indivíduos armados com caçadeira de canos serrados, assaltaram, ontem, a dependência do Banco Fonsecas e Burnay, em Alcandorada, a cerca de 10 quilómetros de Penafiel. Os assaltantes entraram nas instalações bancárias com as caras tapadas por um capuz a capacete e depois de se apoderarem do dinheiro em caixa fugiram num automóvel Austin, matrícula NO-98-39. Não foi revelado o montante roubado. Também a dependência do Banco Totta e Açores, nas Antas, Porto, foi ontem assaltada. Um indivíduo, empunhando uma arma, com capacete na cabeça, apoderou-se do dinheiro de duas das caixas, cerca de 550 contos. Fugiu, depois, numa moto que deixara nas proximidades.

Greves põem recursos em risco

Os técnicos auxiliares sanitários cumpriram esta manhã o primeiro de quatro dias de paralisações parciais e iniciaram a recusa às horas extraordinárias por tempo indeterminado, lutas que efectuam como resposta à «intransigência do Governo em não receber» os seus representantes sindicais em «tempo útil». Convocada pelo Sindicato dos Trabalhadores da Função Pública do Sul e Açores, a greve é retomada nos dias 6, 7 e 8, entre as 9 e as 12 e 30 horas.

Responsáveis pelas análises às águas das praias e de abastecimento público, aqueles profissionais chamam assim a atenção para os cuidados a ter, pois muitas dessas águas, nomeadamente no distrito de Lisboa, já não se encontram nas melhores condições.

De acordo com o comunicado da estrutura sindical, outra das consequências da greve é a possibilidade de não concessão, em 1991, de bandeiras azuis da CEE às praias portuguesas, por «não serem feitas recolhas e, consequentemente, as análises àquelas águas».

Também em greve encontram-se hoje os guardas florestais

filiados na Federação Nacional dos Sindicatos da Função Pública (FNSFP/CGTP), já que o Sindicato dos Empregados e Técnicos e Assalariados Agrícolas (SETAA), estrutura da UGT, não subscreveu o pré-aviso por considerar a paralisação «inoportuna» e «sem razões».

Ao fim da manhã, segundo os dados já apurados, a paralisação registava uma adesão significativa, calculando a Federação que ela se situará entre os «80 a 90 por cento», segundo disse ao DL Humberto Costa.

Os guardas em greve acusam o Governo de «estar a brincar com o fogo» ao «insistir em não disponibilizar verbas que permitam a aplicação da reestruturação da carreira, incluindo o pagamento do subsídio de risco contemplado no decreto-lei 142/90».

A paralisação, que se repete nos dias 15 e 30 deste mês, põe em risco, segundo os guardas, «o importante património florestal e cinegético nacional, já tão depauperado pelos violentos incêndios», uma vez que «vai estar sem a protecção daqueles que melhor conhecem a floresta».

Acesso à margem Sul facilitado desde hoje

Desde as zero horas de hoje, os utentes da Ponte 25 de Abril, que liga Lisboa à margem esquerda do Tejo, podem fazer a travessia no sentido Norte-Sul com mais rapidez: durante todo o mês de Agosto o pagamento da portagem não é efectuado.

Trata-se duma medida que é tomada pela primeira vez nesta ligação, desde a inauguração da ponte, em junho de 1966. Em anos recentes, designadamente 1989, a portagem não foi cobrada aos fins de semana e feriados de Verão. O encerramento da portagem por todo o mês de Agosto, determinada pelo Governo, vai traduzir-se na não entrada nos cofres da Junta Autónoma das Estradas de uma verba avaliada em cerca de 112.300 contos.

O fluxo de trânsito na Ponte 25 de Abril é particularmente intenso no mês que hoje começa, agravando a situação de congestionamento que se regista em alguns períodos de todos os dias do ano. A ida e regresso de férias de inúmeras famílias que demandam o Algarve adiciona-se ao fenómeno da utilização mais frequente das praias da Costa da Caparica pelos lisboetas.

Este ano, todavia, a facilidade de circulação foi incrementada com a entrada em funcionamento de uma quinta via no tabuleiro da ponte. Uma semana depois deste acesso tersido implantado, as autoridades confirmam que as previsões foram satisfeitas. Ontem mesmo, o major Lourenço da Silva, da Brigada de Trânsito da GNR, afirmou que a quinta via «introduziu uma melhoria muito significativa» na circulação rodoviária.

Ao contrário do que se temia, a experiência destes sete dias aponta para que o funcionamento da nova faixa não tenha criado um sentimento de insegurança nos condutores — considerou ainda aquele responsável da GNR.

Segundo a GNR, tem havido «muito respeito» dos condutores pelas regras e sinalização existentes no novo troço rodoviário instalado na área central do tabuleiro e que funciona quer num quer noutro sentido, conforme as conveniências de escoamento do tráfego. O major Lourenço da Silva disse que «o sentido de responsabilidade dos condutores na utilização da quinta via tem sido muito grande». Acrescentou, em abono da sua apreciação, que o número de infracções registadas neste período «não tem significado» e, além disso, não se verificou nenhum acidente.

Referindo-se especificamente à mudança de sentido de trânsito na «faixa branca», em função da intensidade do trânsito, Lourenço da Silva disse que ela tem decorrido «muito bem». Esta mudança, que obriga a alteração dos sinais nos semáforos, combinada com a colocação de cones sinalizadores das faixas nos extremos da ponte, demora cerca de sete minutos a ser realizada.

Os efeitos descongestionantes do tráfego proporcionados pela quinta via, quando aberta no sentido Norte-Sul, são contrariados pelo estrangulamento provocado pelas portagens, o que tem levado ao encerramento destas 30 a 40 minutos, diariamente, nos períodos de maior movimento. Desde hoje e durante um mês, o fluxo de trânsito não será afectado por esta circunstância.

Na manhã de hoje, a quinta via foi aberta pouco depois das 6.30, no sentido Sul-Norte, dando assim facilidade de escoamento ao tráfego que demanda a capital. O sentido foi invertido cerca das 9.30 horas, por se ter registado, como é habitual, a alteração do fluxo.

Estradas de Faro são as mais perigosas

Ninguém acreditará, mas em função do número de automóveis em circulação, Lisboa é o local «mais seguro» do País para viajar

Por estranho que possa parecer, o distrito de Lisboa é, em todo o País, aquele onde se pode circular com menor perigo. Não menos inesperadamente, os distritos mais perigosos são Faro e Vila Real.

Os acidentes de viação provocaram, no passado ano, nas estradas e ruas de Portugal continental 2.374 mortos, um número que se distribui de forma bastante desigual pelos 18 distritos, segundo noticia a última edição da «Revista ACP».

Em números absolutos, o distrito do Porto ocupa o primeiro lugar, com 309 mortos, mas, se se considerar o número de vítimas em função dos automóveis em circulação, Faro assume o comando com 33,8 mortos por 10 mil viaturas, logo seguido por Vila Real, com 31,6.

As estatísticas oficiais da GNR e da PSP sobre os acidentes de viação verificados em 1989 nos 18 distritos do continente indicam um total de 62.823 vítimas: 2.374 mortos, 12.609 feridos graves e 47.840 feridos ligeiros. Para que estes números absolutos possam ser interpretados e comparados com o que se passa noutros países, torna-se necessário determinar índices de mortalidade e o critério mais comum é fazer os cálculos em função do parque automóvel.

Tomando como base as estimativas da ACAP sobre o número efectivo de veículos em circulação em Portugal naquele ano, obtêm-se os seguintes índices: 16,10 mor-

tos por cada 10 mil automóveis ligeiros e mistos (1.474.267 ou 12,44 mortos por cada 10 mil veículos, incluindo comerciais ligeiros e pesados e autocarros (1.908.231 unidades). Considerando-se os veículos existentes oficialmente nos registos das Direcções de Viação (cerca de 3 milhões), o índice baixa para perto de 8 mortos por 10 mil veículos, mesmo assim o dobro do índice francês de 3,9 mortos.

E o contraste seria ainda mais flagrante se, em vez de contarmos apenas as mortes ocorridas nas 24 horas subsequentes ao acidente (um critério em que apenas somos secundados pela Espanha) considerássemos um período de 30 dias, como a maioria dos países. Basta olhar para o número de feridos graves...

De distrito em distrito

Se em vez de se olhar o País como um todo se fizer uma análise distrital, verifica-se que existem grandes variações de mortalidade entre cada um deles, tanto em valores absolutos (ver quadro) como em função dos automóveis em circulação.

O quadro publicado na revista do Automóvel Clube de Portugal, que apenas reproduz o número de vítimas registado em cada distrito independentemente de quaisquer outros factores, mostra que houve mais mortes no distrito do Porto, seguindo-se Lisboa, Aveiro, Faro e Braga. Quanto aos feridos

graves, o distrito de Santarém destaca-se com 1499 vítimas na área controlada pela GNR, à frente de Lisboa com 1.055; no total GNR/PSP, Lisboa passa para primeiro lugar com 3.080 vítimas, o que é natural, dada a extensão da área urbana.

A situação altera-se completamente quando observada em função do número aproximado de automóveis em circulação em cada distrito: Faro ascende à primeira posição, o que não surpreende pois é a região mais turística do País, onde grande número de

acidentados são, na realidade, oriundos de outros distritos. Este critério beneficia a capital que baixa para o fundo da lista, tornando-se, por larga margem, o distrito «mais seguro». Este é o resultado não só de concentrar cerca de um terço do parque automóvel nacional, como também da situação de engarrafamento que é cada vez mais uma constante nas suas ruas e estradas. Os mesmos factores actuam também em favor do Porto e de Setúbal, com 12,8 e 10,1 por cento do parque, respectivamente.

Acidentes de viação 1989 vítimas por distrito

Distritos	Morto	Feridos graves	Feridos leves
Aveiro	215	696	4.421
Beja	57	217	850
Braga	212	675	3.880
Bragança	27	153	520
Castelo Branco	45	193	771
Coimbra	101	522	2.311
Évora	49	282	958
Faro	214	434	3.112
Guarda	52	174	616
Leiria	184	852	2.725
Lisboa	278	3.080	8.874
Portalegre	42	204	589
Porto	309	1.345	7.208
Santarém	134	1.754	1.973
Setúbal	178	914	3.731
Viana Castelo	69	105	1.178
Vila Real	56	155	1.091
Viseu	8	234	1.793
Totais	2.374	12.609	47.840



Em Portugal registaram-se, o ano passado, 12,44 mortos por cada 10 mil veículos



ESPECIAL FÉRIAS/90 no HOTEL DO PARQUE VIANA DO CASTELO COSTA VERDE



O Hotel do Parque em Viana do Castelo elaborou para si um atractivo programa especial «Férias 90» oferecendo-lhe a possibilidade de gozar as suas melhores férias de sempre no coração do Alto Minho e no sossegado ambiente das suas 4 Estrelas, Piscinas, Bares, Sala de Jogos, etc. Preços p/pessoa em quarto duplo c/peq. almoço incluído.

		OUT.	AGO.SET.
PROGRAMA 1 6 noites 7 dias	Entrada domingos Saída sábados	15 900\$00	18 975\$00
PROGRAMA 2 7 noites 8 dias	Entrada qualquer dia	19 950\$00	22 925\$00

• Peq. Suplemento p/ocupação single.
• 1 a 31 de Agosto supl.: 1250\$00/dia/quarto, em qualquer modalidade.
Peça-nos programa detalhado «ESPECIAL FÉRIAS 90», por Telex, (058)82 86 05, Telex 32511 HOPARC P, Fax 82 86 12 ou no seu AGENTE DE VIAGENS.



Aumentos nas tabelas superaram 14 por cento

A UGT admite que este ano o poder de compra dos salários possa registar um ganho de um ponto percentual. Mas a inflação ameaça este cenário

O valor médio simples registado nas tabelas salariais da contratação colectiva em Março, Abril e Maio supera os 14 por cento, segundo um estudo da UGT citado pela agência Lusa. Os aumentos de tabelas foram, em média simples (calculado sem ponderação do número de trabalhadores abrangidos pela tabela negociada), de 14,11 nas convenções publicadas em Março; de 14,01 por cento nas de Abril e de 14,07 por cento nas de Maio.

O estudo da UGT apenas tem em conta os aumentos previstos na contratação colectiva, não incluindo os aumentos negociados ou aplicados nas empresas fora da contratação, e refere-se só às tabelas salariais, pelo que não pode ser

tomado como equivalente ao aumento da massa salarial, que poderá ser inferior ou superior.

Em Fevereiro, o aumento médio simples atingiu os 18,22 por cento devido a um acréscimo de 42 por cento nas tabelas salariais do Acordo de Empresa da RTP, embora não ultrapassasse os 13,46 por cento se não fosse contabilizado o aumento na televisão. Por sua vez, em Janeiro, o aumento médio simples foi de 13,61 por cento.

Salários/inflação: saldo positivo

A UGT assinala que o ritmo de crescimento dos preços em relação a mês homólogo do ano passado é superior ao da média simples dos aumentos

das tabelas salariais.

A central sindical observa que há casos de redução do poder de compra dos salários logo no momento da negociação, salientando, todavia, que até Maio a curva de crescimento dos salários é superior à da inflação.

O estudo da UGT revela que até Maio foram publicados 200 contratos colectivos, acordos colectivos e acordos de empresa. O documento destaca ainda a inexistência de qualquer decisão arbitral ou portaria de regulamentação, «o que espelha, uma vez mais, os bloqueamentos do sistema vigente de dirimção de conflitos e de produção de regulamentação colectiva por via não convencional».

O estudo aponta também a

existência de propostas de redução da duração e de reorganização do tempo de trabalho apresentado por 13 sindicatos filiados na UGT, que abrangem todos os sectores de actividade (à excepção da agricultura e comércio), estando em negociação 17 propostas sobre a redução diária e semanal da jornada de trabalho. Para a UGT, é «já inteiramente seguro que as metas governamentais para a inflação em 1990 serão significativamente excedidas». A central admite, no entanto, que se possa registar um ganho de poder de compra dos salários, o qual não excederá um ponto percentual e poderá ser inferior se a inflação mantiver o comportamento dos últimos meses.

Barcos começam a operar no fim-de-semana

Praias da Linha vão ser limpas

O lixo das praias da Costa do Estoril vai ser removido diariamente a partir do próximo fim-de-semana e até ao final do ano, na sequência de um contrato celebrado pela Junta de Turismo da região e a firma Ecolmare.

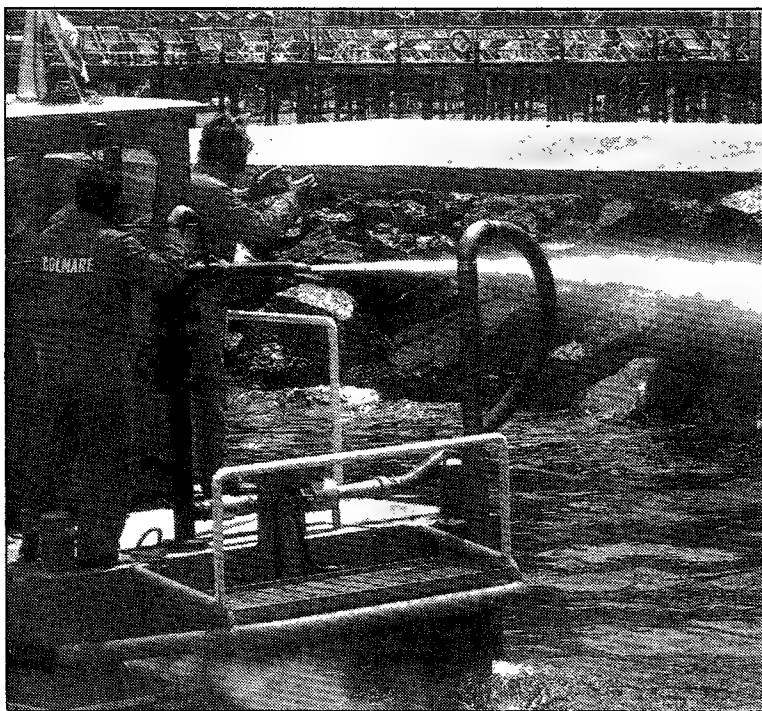
O anúncio desta medida, destinada a minorar os efeitos da poluição nas praias da Linha, foi feito ontem pelo Secretário de Estado do Turismo, César Torres.

Os barcos, denominados «Pelicans», vão fazer a recuperação da macro poluição flutuante e semi-submersa ao longo das costas, incluindo manchas de óleo, resíduos sólidos (plásticos e latas) e algas em decomposição.

Estes equipamentos são articulados com a actuação de diversos tipos de tractores, os «Beach Cleaners», na limpeza das areias das praias.

Para o Secretário de Estado, esta iniciativa cria uma barreira de defesa junto à costa, prevenindo e eliminando a contaminação das zonas costeiras de interesse turístico, estando já o sistema a ser utilizado na costa italiana do Adriático e na costa mediterrânica francesa.

As autoridades espanholas avançaram com projectos semelhantes, desde 1987, e este ano, para além de Portugal, também a Jugoslávia e a Grécia adoptaram o mesmo tipo de operação costal de maior interesse paisagístico



Embarcações deste tipo serão utilizadas nas praias de Carcavelos ao Guincho

e económico.

A experiência piloto, que até Dezembro irá operar na costa, desde Carcavelos até ao Guincho, será posteriormente alargada a outras zonas e deverá ter a colaboração do Ministério do Ambiente, a partir do próximo ano.

O sistema vai também permitir o serviço de combate a incêndios no mar, a oxigenação das águas através da eliminação dos fenómenos causadores de hidrocarbonetos, proporcionando ainda um meio de defesa ao inquinamento accidental com crude.

Os barcos actuam através de uma corrente formada pela sucção, junto da abertura de

um separador de hidrocarbonetos, que funciona no vácuo, permitindo assim a separação da água dos poluentes líquidos.

Os «Pelicans» usam a sua bomba motorizada, com uma capacidade de 60 metros cúbicos por hora, para dirigir jactos de água que limpam as rochas de resíduos oleosos, incrustações, matéria orgânica e bactérias.

Cada «Pelican» tem 10,5 metros de comprimento e 2,48 de largura, podendo atingir a velocidade de oito nós.

A concretização de velhos sonhos

A atribuição dos 15 milhões de contos provenientes das actuais contrapartidas das

concessões de jogo de Espinho e Póvoa de Varzim a oito autarquias do norte do País, anunciada ontem por César Torres, irá, como o governante frisou, «possibilitar a concretização de velhos sonhos destes concelhos e melhorar substancialmente a sua oferta turística».

Barcelos, Espinho, Esposende, Ovar, Póvoa de Varzim, Vila do Conde, Vila Nova de Gaia e Santa Maria da Feira vão assim beneficiar de obras orçamentadas em 25 milhões de contos.

O secretário de Estado disse que é vasta a diversidade de projectos aprovados, em áreas de lazer, propostas de diversão e beneficiação de unidades hoteleiras, praias e outras estruturas turísticas.

Complexos de animação turística, arranjo e cobertura de piscinas, construção de hotéis, clubes de ténis, campos de Golf, centros hípicas são alguns dos projectos aprovados. César Torres referiu que o Governo aprovou ainda projectos de recuperação do património de edifícios de interesse público, solares e pousadas.

«O turismo juvenil não foi esquecido, estando prevista a atribuição de valores para criação de duas pousadas de juventude, nos concelhos de Esposende e Ovar», anunciou também o governante.

Está ainda prevista a construção de uma piscina de talassoterapia, pistas para aviação e um aquário público.

Esperança na luta contra a Sida

Um produto proveniente da Arménia soviética está a ser submetido a ensaios, há alguns meses, no Instituto Pasteur, de Paris, com vista a substituir o AZT na luta contra a Sida, caso persista a característica de não toxicidade que tem apresentado até agora — revelou à AFP o investigador responsável por este programa, Prof. Ara Hovannessian.

O AZT é actualmente o único medicamento capaz de travar a progressão da doença.

«Esse produto actua como o AZT, mas não é tóxico para as células. Não permite a recuperação de células sãs a partir de células doentes, mas poder-se-ia, através dele, impedir a infecção de células sãs e igualmente impedir a produção do vírus a partir das células infectadas», explicou aquele especialista, director de pesquisas no Centre national de Investigação Científica e chefe duma unidade de virologia e de imunologia celular do Instituto Pasteur.

O referido produto é composto de extratos biológicos naturais utilizados de maneira comum na Arménia para tratar os animais infectados por doenças virais.

Até agora, *in vitro*, o misterioso produto não apresenta toxicidade para as células. Testado desde há três semanas numa dezena de ratos, não mostrou também efeitos tóxicos.

«Até ao fim do ano teremos acumulado resultados suficientes para fazer um dossier que nos permita apresentar um pedido de autorização de experiência ao homem», declarou Ara Hovannessian. Disse ainda que qualifica de «boa eventualidade» a utilização, no futuro, deste medicamento para tratar doentes atingidos pelo vírus da Sida.

O produto foi em primeiro lugar testado com êxito no Instituto Experimental de Biologia de Ierevan, dirigido pelo Prof. R. A. Zakharian.

Ara Hovannessian decidiu deslocar-se a Ierevan, capital da Arménia, em Setembro, para chegar a acordo com R. Zakharian sobre as modalidades de ensaio deste produto.

AFP

Igrejas evangélicas vão reunir em Lisboa

A Christ For All Nations (CFAN) realiza, de 22 a 26 de Agosto, em Lisboa, a conferência Euro-Fire e que, segundo um dos responsáveis da organização, «será o maior acontecimento religioso na Península Ibérica».

As previsões dos organizadores da Euro-Fire apontam para a presença de cerca de 5 mil participantes, delegados dos 40 países representados.

O mesmo responsável garantiu que «a ligação histórica de Portugal com África» foi factor determinante para a realização da conferência no nosso País salientando ainda que «é no continente africano que a CFAN desenvolve praticamente todas as suas iniciativas de evangelização».

A Christ For All Nations

define-se a si própria como «organização religiosa independente que trabalha com todas as igrejas evangélicas: baptistas, presbiteriana, e da assembleia de Deus, entre outras».

Com sede em Frankfurt (Alemanha Federal), a CFAN não tem fins lucrativos sendo, segundo a organização, financiada por «ofertas voluntárias».

Antecipando a conferência em Lisboa, a Christ For All Nations vai promover, de 15 a 18 do mesmo mês, a corrida da chama, com a participação de 200 jovens portugueses e estrangeiros.

Em Belém, a 25 de Agosto, logo após a marcha de Jesus, serão feitas orações pelo Presidente da República e por Portugal, segundo referiu um membro da organização.

Avião accidentado é de origem belga

O avião que na segunda-feira fez uma aterragem de emergência no aeroporto de Faro — como o «DL» ontem noticiou — não pertence à Força Aérea Alemã, mas sim à belga, rectificou, na tarde de ontem, uma fonte da torre de controlo daquele aeroporto.

A confusão foi estabelecida pelo facto de a base de Beja, de onde o aparelho descolara, ser habitualmente utilizada por aviões da RFA. O «F-10» belga encontrava-se em Portugal no âmbito de um intercâmbio entre a Força Aérea Portuguesa e a sua congénere de Bruxelas. O aparelho fazia um voo de treino e foi forçado a aterrar em Faro, devido ao piloto sentir «vibrações estranhas no motor».

O «F-10» acabou por ultrapassar a pista e deter-se 15 metros depois, tendo partido o trem de aterragem dianteiro.

*A época estival tem
uma patologia específica.
A água e o calor, o sol
e os insectos, o próprio facto
de viajar podem ser factores
de agressão
ao organismo humano*



Viajar, alterar horários e hábitos alimentares pode criar uma situação patológica que os médicos ainda não sabem como curar

Patologias de

Verão e férias não são apenas problema para a bolsa depauperada ou para os agentes da GNR face à explosão dos acidentes rodoviários. Também os clínicos deverão estar preparados para uma vaga de patologias específicas desta época. Nesse sentido o *bisemanário «Notícias Médicas»* elaborou um longo *dossier* de que o «DL» apresenta um resumo que acredita útil para toda a gente. De qualquer maneira, não se fie totalmente nas linhas que aqui ficam. Não pense em medicar-se por si próprio. Vá rapidamente ao médico se quiser continuar a gozar o Verão que, por estas bandas, ainda tem muito que oferecer. Até mesmo doenças, desculpe lá.

Calor: pequenas e grandes complicações

Calor e humidade são os principais agentes das patologias específicas do Verão, que tanto podem ser de consequências menores, como extremamente graves. Entre os problemas menores começa por citar-se o *edema por calor*, que provoca inchaços e bolhas na pele das mãos e dos pés e que se resolve por si próprio, colocando o paciente em ambiente fresco por algumas horas. Vem depois a *tetania* (contração espasmódica) pelo calor, a *síncope* e as *cãimbras*. Para todos os casos, a solução, fácil, é a mesma: colocar o paciente em ambiente fresco.

A *exaustão* devida ao calor é uma situação intermédia. Caracteriza-se por cefaleia, náuseas, vômitos, anorexia (falta de apetite), *cãimbras*, *tetania* e *síncope*. Está-se na vizinhança da *insolação*, mas esta só surge com temperaturas superiores a 39 graus e perturbações na função cerebral normal. O tratamento é o mesmo das situações anteriormente citadas, mas, para os idosos, pode ser necessário o internamento hospitalar.

Insolação

A *insolação* é já uma situação grave e provoca anualmente cerca de 5 mil mortes nos Estados Unidos, especialmente entre indivíduos com mais de 50 anos. A temperatura corporal ultrapassa os 39 graus e há alterações no estado de consciência. Em primeiro lugar, os doentes tornam-se confusos, letárgicos ou agitados, evoluindo para coma.

A situação exige um tratamento enérgico, dado que cada minuto que passa

diminui a probabilidade de recuperação do paciente. A primeira preocupação será a de manter desobstruídas as vias respiratórias (se necessário recorrer à intubação) caso o doente tenha entrado em coma.

O melhor processo de socorro será a evaporação rápida, que se consegue salpicando o doente com *sprays* e mantendo o ar agitado em sua volta. Especialistas (isto é: médicos), poderão recorrer a lavagens gástricas por meio de sondas. O que é importante é saber que a colocação de sacos de gelo é contraproducente porque provoca vasoconstrição e diminui a perda de calor.

Acidentes por imersão

O *afogamento* é a quarta causa mais comum de morte accidental em todos os grupos etários: 150 mil pessoas morrem afogadas em todo o mundo cada ano que passa. Nas crianças com menos de 5 anos, o afogamento é a terceira principal causa de morte accidental, enquanto que os adolescentes têm esse tipo de acidente como segunda causa de morte violenta, apenas ultrapassada pelos desastres com veículos motorizados de duas rodas. Cerca de dois terços dos afogamentos ocorrem em águas interiores (rios, lagos e barragens), enquanto que a grande maioria dos afogamentos de

crianças se regista em piscinas. Em 90 por cento dos casos, o afogamento verifica-se dentro da zona até dez metros da área de segurança.

Em geral afogam-se três vezes mais rapazes do que raparigas, excepto nos escorregas aquáticos, onde a morte procura especialmente as raparigas.

Para o afogamento contribuem factores como o consumo de álcool (20 a 40 por cento), má apreciação da situação (capacidades próprias, profundidade das águas correntes ou tempo necessário para descompressão nos desportos subaquáticos), falta de vigilância.

Que fazer?

Deve-se iniciar a abordagem do doente por uma avaliação do estado das vias respiratórias e da circulação. As lesões da medula cervical são comuns, especialmente nos escorregas, o que impõe a imobilização do paciente ainda dentro de água. Logo que fora de água, haverá que proceder à compressão do tórax para expulsar o líquido dos pulmões e, em caso de necessidade, proceder a técnicas de ressuscitação como a massagem cardíaca externa. Outra medida fundamental é o aquecimento da vítima.

No hospital, onde a pessoa deve ser conduzida o mais rapidamente possível, o



O afogamento causa uns milhares de mortes por ano e os socorristas poderão



Auto Monumental do Arco
S.A.



CONCESSIONÁRIOS

AUTOMÓVEIS • FURGONETAS • PEÇAS • SERVIÇOS • OFICINA

Av. Padre Manuel da Nóbrega, 8 — Telef. 894185/6/7/8 — Telex 63 403 AMACAR — 1000 LISBOA

e Verão

paciente deverá ficar sob observação não menos de 6 ou 8 horas antes de receber alta. Alguns médicos entendem que o internamento se deve manter por 24 horas.

Patologia dermatológica Verão

Parte considerável das lesões dermatológicas do Verão está relacionada directamente aos efeitos do sol. Claro que cada um reage de forma diferente às radiações. As crianças e os adolescentes suportam-nas com relativa facilidade. Os adultos jovens e de meia idade são as principais vítimas, segundo uma estatística divulgada recentemente na imprensa especializada francesa.

A pele branca é a mais vulnerável, naturalmente. A espessura da pele e, em particular, da camada córnea, desempenha um papel muito importante como mecanismo de defesa. Por seu lado, os raios ultravioletas podem induzir alterações ao nível do ADN ou provocar a morte celular. A duplicação deste ADN modificado pode, mesmo após 20 anos, desencadear um cancro da pele.

Consequências da exposição ao sol

A exposição ao sol pode provocar uma série de perturbações de pele, dermatoses, lucites, urticária, pelagra e eritemas, etc. A mais vulgar consequência é o con-

passa uma hora, as sensações de queimadura são acompanhadas por mal-estar generalizado.

O tratamento é simples: ficar no escuro, esvaziar as bolhas mais volumosas, desinfectar com um antisséptico.

Envelhecimento e cancro da pele

Todas as dermatoses devidas à exposição solar têm uma evidente relação com os raios ultravioletas. As senhoras e as jovens que vão para a praia à procura da luz solar deveriam lembrar-se dos camponeses e dos pescadores que, permanentemente sujeitos aos raios solares, aparentam sempre uma idade superior em 15 ou 20 anos à registada no seu bilhete de identidade.

Cancros de pele são outra consequência e podem surgir mesmo 20 anos mais tarde, mas o xeroderma ataca as crianças e provoca-lhes cancros de pele que as levam à morte antes de atingirem a idade adulta.

Outro problema são as *micoses*, que são devidas ao sol e não ao passeio pela praia. Ao contrário do que se possa imaginar, o tratamento deve ser feito mesmo antes de ir para a praia. Antifúngicos devem ser aplicados antes das férias. No regresso já é tarde.

Bicharada incómoda

Numa época de generali-

ado pelos banhistas, a sua picada provoca uma dor aguda, até mesmo um estado de choque, seguido de febre e de edema do pé. Também o contacto com *medusas* provoca edemas, além de sensação de queimadura, o mesmo acontecendo em relação a alguns corais. Para qualquer um destes casos, o tratamento são os corticoides. Por outro lado, os insectos podem transmitir o paludismo, a febre amarela, certas filariose (entre elas a elefantíase). Em determinadas zonas do Sul da Europa, também se pode encontrar a leishmaniose (também conhecida por doença negra, calazar ou botão-do-oriental). Para o tratamento recorre-se ao glucantime.

O risco de viajar

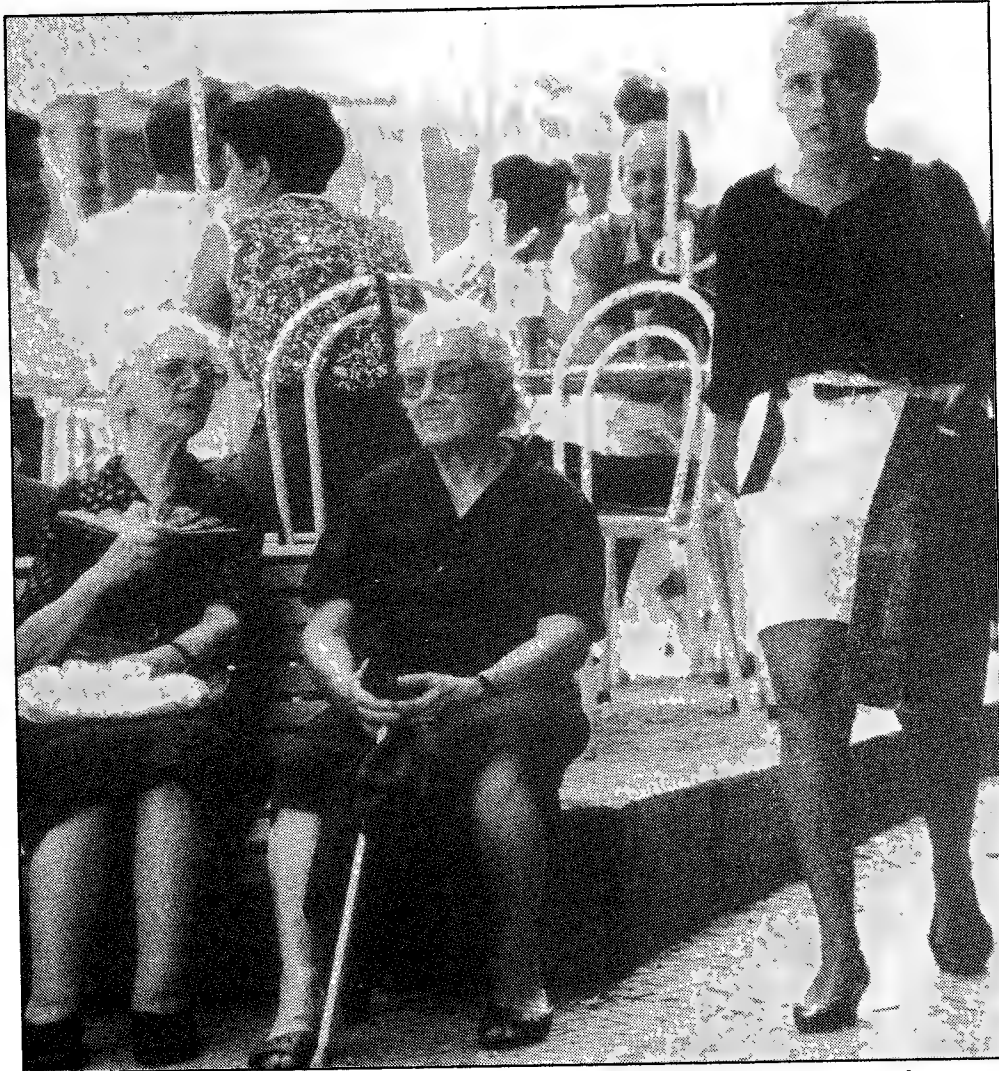
Não são apenas os perigos do acidente na estrada, do naufrágio da queda do avião. Viajar pode provocar *cinetoses*, enfermidade frequentemente invalidante. Segundo diversas estimativas, considera-se que um terço das pessoas sofreu de cinetoses pelo menos uma vez na vida.

A multiplicação das viagens de longa duração, a necessidade de deslocação, a prática cada vez mais frequente de desportos motorizados, náuticos e aéreos, tornam este problema cada vez mais actual. Trata-se, porém, de um tipo de patologia pouco conhecido. A maioria dos médicos desconhece que medicamento prescrever ou como aconselhar os doentes, como evitar os efeitos secundários da medicação necessária, em particular a sedação excessiva.

O ouvido interno tem sido normalmente responsabilizado por esta situação, mas hoje considera-se que a cinetose é o resultado de uma dificuldade ou incapacidade do cérebro para integrar as informações contraditórias provenientes dos diferentes órgãos que asseguram normalmente o equilíbrio.

As cinetoses podem apresentar-se como síndrome desenvolvido ou atenuado. No primeiro caso, o paciente apresenta indisposição (sensação de mal-estar, insegurança, ansiedade larvar, palidez da face, sonolência, arrepios, vômitos), vêm depois as náuseas e vômitos, acompanhados por taquicardia, salivação e outros sintomas e, por fim, uma fase de agravamento de todos os sintomas e síncope. No segundo caso, os sintomas resumem-se a sensações de vazio, cefaleia tipo enxaqueca e perda de capacidade de concentração.

Os medicamentos clássicos para estas situações são os anti-histamínicos, os alcaloides de *Atropa belladonna*, as anfetaminas e alguns barbitúricos tranquilizantes, embora, em muitos casos, se desconheça como se processa a cura.



Sol em excesso pode provocar efeitos terríveis, o cancro, por exemplo, mesmo 20 anos decorridos

AGROS REGOZIJASE COM A QUOTA DE PRODUÇÃO DE LEITE FIXADA PARA PORTUGAL

COMUNICADO

A AGROS reunida em Assembleia Geral no dia 27 de Julho de 1990 com as suas 41 cooperativas associadas, cuja área social abrange todo o território a norte do rio Douro, representando aproximadamente 30 000 produtores (35% do universo continental), e cerca de 40% da sua produção, tendo tido conhecimento da atribuição pela CEE, de 1900 milhões de litros de leite como Quantidade de Referência, depois de laboriosas e difíceis negociações em Bruxelas, entendeu de imediato vir manifestar publicamente o seu apreço pela sábia orientação e pertinácia com que o Ministro da Agricultura soube conduzir este delicado processo, no sentido da defesa dos interesses dos produtores de leite portugueses.

Este acontecimento é tanto mais de realçar quanto é certo que a atribuição do quantitativo fixado, pela compreensão e justiça do seu valor, se pode considerar ter tido tratamento excepcional em relação a todos os Países Europeus, inclusivamente a Espanha.

Dentro do espírito e filosofia definidas pela CEE sobre esta matéria, que privilegia as explorações do tipo familiar, de forma a não se observar o abandono da produção de leite nas zonas desfavorecidas, ameaçadas pelo agravamento dos rendimentos dos produtores, pela desertificação e por razões de protecção do Património Florestal, julga-se, com fundamento, que a aplicação do sistema entre nós não deixará de considerar estas zonas com indispensável atenção para possibilitar resposta à necessidade de reestruturação das explorações agrícolas com vista à obtenção do equilíbrio socioeconómico do País, visualizado na sua globalidade.

AGROS — União das Cooperativas de Produtores de Leite de Entre Douro e Minho e Trás-os-Montes, U.C.R.L.

O Presidente da Assembleia Geral
Dr. Joaquim Cadaval Queiroz de Sousa Coutinho



es por ano, mas a presença de uma experimentada equipa poderia salvar muitas vidas

hecido «escaldão». Trata-se de uma queimadura do primeiro grau que se traduz no desenvolvimento de formações bolhosas sob a epiderme, que ocorre na pele não bronzada, após uma exposição intensiva de meia hora. Se a exposição ultra-

zada protecção aos animais, também não custará muito reconhecer que alguns deles são sumamente incómodos, até mesmo perigosos. O *peixe-aranha* é um deles. Vive enterrado na areia, deixando de fora apenas o dardo da barbatana dorsal. Ao ser pis-

As carências sensíveis do Sistema Nacional de Saúde são criticadas por quem propõe um serviço alternativo, embora remunerado. O apelo é dirigido, numa primeira fase, às classes médias

Medicina privada aproveita oportunidade

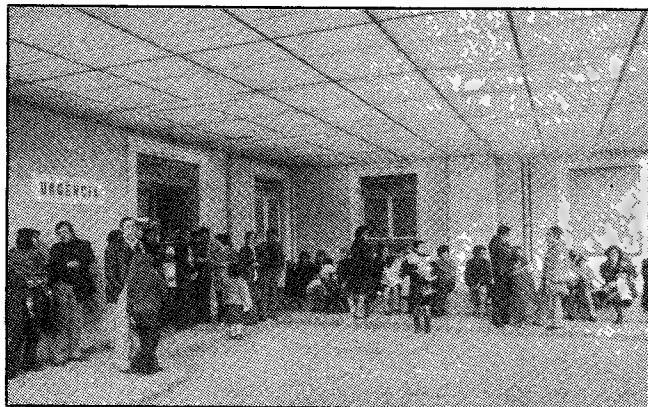
A Assistência Médica Unificada, Unimed, propõe-se ser «uma das soluções para um Sistema Nacional de Saúde em ruínas, utilizando, para isso, a eficácia, a qualidade e a rapidez», disse ontem, em conferência de Imprensa, Cruz Martins, director clínico desta instituição.

Entre os serviços que esta entidade proporciona constam as consultas domiciliárias e as urgências das 20 às 7 horas da manhã, aos sábados, domingos e feriados, gratuitas. Uma consulta de clínica geral, às horas de expediente, custa 1800 escudos e as de especialidade variam consoante o ramo. Qualquer cidadão, «independentemente da sua condição sócio-profissional», pode aderir à Unimed, desde que se torne sócio, através de uma quotização, que abrange toda a família, de sete mil escudos anuais. É-lhe atribuído ainda um cartão que permite a utilização de qualquer uma das 15 unidades médicas existentes de norte a sul do País e que fazem parte da rede Unimed.

Este subsistema de saúde privado possui, neste momento, cerca de 80 mil associados, o que equivale a mais de 250 mil pessoas.

Caos no sistema

Cruz Martins e Franco de Sousa, presidente do conselho de administração da Unimed, salientaram que «a Saúde, em Portugal, está um caos. Não há uma prevenção da doença, existe uma má gestão e uma burocracia muito pesada. As



Em Portugal, o cidadão procura uma unidade médica só quando precisa. Os cuidados preventivos de saúde são incipientes

pessoas esperam três meses por uma consulta, andam de médico em médico, pagam serviços que, posteriormente, não usufruem. Toda esta situação levou à criação da Unimed, em 1987. Acreditamos que a medicina privada supere as lacunas existentes no sistema de saúde.

«O próprio Governo já reconheceu, indirectamente, a falta de capacidade de administrar a saúde em Portugal. Nós não pretendemos concorrer quantitativamente com o sistema de saúde público, mas sim, qualitativamente. E nesse aspecto já conseguimos, uma vez que oferecemos conforto, personalização e uma boa relação médico/doente», acrescentaram os responsáveis.

Num dossier distribuído aos jornalistas, os responsáveis referiam que «os portugueses gastam seis vezes menos que os norte-americanos em cuidados de saúde, do ponto de vista do Produto Interno Bruto (PIB) e cinco vezes menos

que os suecos. Um terço dos gastos totais em saúde são suportados pelas famílias portuguesas e o Serviço Nacional de Saúde, que cobre teoricamente 100 por cento da população é, na prática, usado por apenas 70 por cento dos cidadãos com menores recursos, servindo-se os restantes de subsistemas alternativos».

Falta de hábito

Um médico do Hospital de Santa Maria referiu ontem ao «DL» que «o facto de estarmos na cauda da Europa com os referidos baixos custos na Saúde não significa que os portugueses sejam, de uma forma geral, um povo saudável. Ainda não existe o hábito de se consultar regularmente o médico, como uma forma de prevenção da doença. Em Portugal verifica-se que as pessoas dirigem-se a uma unidade médica só quando precisam. Esta atitude tem a ver, não só com

uma formação de base, como também, com um descrédito total no sistema público de saúde. Existe, visivelmente, uma falta de humanização nas unidades hospitalares, os doentes não são acompanhados sempre pelo mesmo médico e quando têm de ser submetidas a uma intervenção cirúrgica não sabem se será feita nesse mesmo dia ou no dia seguinte.

Para alguns médicos, a solução está na medicina privada. Mas essa não chega a todos os portugueses. «Numa primeira fase nós pretendemos sensibilizar as classes médias e médias altas. Não escolhemos a dedo os nossos doentes, mas achamos que a qualidade do sistema passa pela qualidade de quem o utiliza. Não defendemos uma medicina para pobres e outra para ricos. Porém, sabemos que a quantidade é inimiga da qualidade e temos consciência de que o alargamento às massas não poderá ser feito de imediato», referiram os responsáveis pela Unimed.

Franco de Sousa disse ainda que «a rede Unimed investiu, até ao momento, mais de 100 mil contos. Não queremos ser subsidiados pelo Estado, mas ajudar a Saúde pública a melhorar».

De toda a rede deste sistema fazem parte 200 médicos que «exercem a profissão liberalmente. A Unimed pretende expandir-se, sendo o seu objectivo «atingir a globalidade das capitais de distrito».

Glísela Oliveira

Rodoviária Nacional inaugura autocarros

Um novo serviço de autocarros especiais para percursos regionais no eixo Alenquer, Vila Franca de Xira, Lisboa, foi ontem inaugurado pela Rodoviária Nacional. Os novos autocarros, articulados, têm capacidade para 76 passageiros, funcionam em horário regular e vão favorecer as populações das linhas de tráfego intenso.

CP desconta metade com Cartão Jovem

Os portadores do Cartão Jovem vão poder viajar em toda a linha ferroviária nacional com 50 por cento de desconto durante os meses de Janeiro, Julho, Agosto e Dezembro. José Azenha, da direcção comercial da CP disse que este programa de descontos através do Cartão Jovem resultante de um novo acordo entre a CP e o Instituto da Juventude, terá início em Setembro próximo e incidência nos bilhetes de primeira e segunda classe.

Manuel Cabanas recebe subsídio da Cultura

A Secretaria de Estado da Cultura (SEC) vai atribuir um subsídio por mérito cultural ao político e artista algarvio Manuel Cabanas, informou a delegação do Algarve daquele departamento cultural. O subsídio, no valor mensal de 40 mil escudos, «apesar de não ter grande significado a nível pecuniário, visa essencialmente reconhecer a verticalidade e honestidade demonstradas por Manuel Cabanas ao longo da sua vida», refere um comunicado da delegação algarvia. O artista, consagrado pelas suas gravuras em madeira, nasceu em Vila Real de Santo António, tem residência fixa no Barreiro e conta, actualmente, 83 anos.

Emigrantes nos EUA em risco de despedimento

As empresas norte-americanas Chamberlain MFG e Goodyear Rubber podem encerrar, em breve, as suas fábricas de Nova Bedford, em Massachusetts, lançando no desemprego centenas de operários, entre os quais muitos portugueses, segundo anunciou o jornal «Portuguese Times». A Chamberlain, conhecida entre a comunidade portuguesa como «fábrica das balas» e que, há bem pouco tempo, empregava quase mil operários, vai reduzir o seu efectivo laboral em cerca de 40 por cento, prevendo-se que despeça, até à primeira semana de Setembro, 190 trabalhadores. A Goodyear anunciou já, por seu turno, o encerramento definitivo dentro de seis meses, cessando todas as operações a partir de 12 de Janeiro próximo.

Vírus «desconhecido» paralisa Segurança Social no Porto

Os funcionários do Centro Regional de Segurança Social do Porto vão paralisar hoje, durante uma hora, devido à existência de um «foco infeccioso desconhecido» nas suas instalações, afirmou uma fonte sindical. Os trabalhadores da Segurança Social, a prestar serviço no edifício Doze casas protestam, a pedido, contra as «condições de trabalho» do edifício afectado, desde Junho, por aquele vírus. A paralisação decorre ao princípio da tarde e os trabalhadores pretendem o encerramento do edifício até à «averiguação definitiva da origem do vírus desconhecido».

Adega da Covilhã quer ultrapassar barreira

A Adega Cooperativa da Covilhã prevê, para este ano, uma produção superior aos 5 milhões de litros de vinho, marco atingido na última colheita. Para este ano, os responsáveis pela adega apontam para um aumento da produção e de melhoria da qualidade, em consequência das condições climáticas que se têm mostrado extremamente favoráveis.

Aquela adega vai lançar, em breve, uma nova marca de vinho tinto, rotulada Pedra do Urso, enquanto o vinho branco, considerado de grande qualidade, se encontra totalmente esgotado. Mesmo assim, a cooperativa tem como principal projecto, de resto já em execução, a modificação da vinificação.

Com 1200 associados, a cooperativa vive uma situação de amplo desafogo financeiro, abrangendo a sua zona geográfica uma área que se estende por Manteigas, Belmonte, Covilhã, Souto Alto e Sabugal.



MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA
DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA
DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA

ÉDITOS

Arquivo 95-A Processo 1/237
Faz-se público que, nos termos e para efeitos do art.º 19.º do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.º 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente o projecto apresentado pela EDP — Electricidade de Portugal, E.P., Direcção Op. Distribuição Tejo a que se refere o processo em epígrafe, para o estabelecimento da seguinte instalação eléctrica:

Linha aérea a 30 kV, com origem no apoio n.º 241 da linha Bruceira-Tramagal e término no PT 1991 Herdade da Perna do Arneiro, com 1078 metros, na freguesia e concelho de Gavião na Secretaria da CÂMARA MUNICIPAL DE GAVIÃO durante 15 dias, nas horas de expediente.

Estará também patente na DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo n.º 81, 3.º andar, tel. 548807, durante 15 dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República».

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes nesta DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL ou na Secretaria daquela CÂMARA MUNICIPAL, dentro do citado prazo.

Lisboa, 25 de Julho de 1990

Por João Manuel F.C. Garcia
Director de Serviços

(«D. Lisboa», 1/8/90)

Informação

COMERCIAL

LINHA DE SINTRA

Informa-se os Srs. Passageiros que, por motivo de trabalhos de revisão integral da catenária, são suprimidos, entre CACÉM e QUELUZ, nos dias 31 de Julho, 1, 2 e 3 de Agosto os seguintes comboios:

Comboios com saída de Queluz às 9.57h, 10.13h, 11.13h e 11.49h.

Comboios com saída do Cacém às 9.55h, 10.11h, 10.27h e 11.51h.

CP — Caminhos de Ferro Portugueses
Serviço Comercial do Tráfego Suburbano



Caminhos de Ferro
Portugueses

ECONOMIA

B R E V E S

BNU: forte aumento do cash-flow

O Banco Nacional Ultramarino aumentou no primeiro semestre deste ano em 136 por cento o seu cash-flow, relativamente a igual período do ano passado, passando-o para 8,156 milhões. Segundo esta instituição, este elevado crescimento «reflecte, pela sua dimensão e natureza, o resultado, quer do contínuo esforço de saneamento e reorganização das áreas-chave da empresa quer da orientação comercial adoptada, que tem procurado, de forma sistemática, privilegiar segmentos de mercado cujo crescimento não se encontra condicionado pela política monetária».

Emissão de obrigações da Salvor Hotéis

A Salvor Hotéis vai emitir no dia 20 de Agosto, ao par, 500 mil obrigações com o valor nominal de mil escudos cada, correspondentes a um empréstimo de meio milhão de contos tomado firme pelo Banco Totta & Açores e pela Socifa Investimento. Esta emissão tem o prazo de três anos e beneficiará de uma taxa de juro efectiva de 16,37 por cento. Os detentores destas obrigações terão diversas regalias, incluindo descontos nas unidades hoteleiras Salvor.

Telecom investe 54 milhões

A Telecom Portugal está a investir a uma média de um milhão de contos por semana, estimando-se que este ano ultrapasse os 54 milhões. O investimento dirige-se essencialmente à modernização de infra-estruturas e lançamento de novos serviços. A média semanal de postos telefónicos instalados semanalmente atingiu as mil unidades.

Fundo Valor Crescente completa um ano

O Fundo de Investimento Valor Crescente, gerido pela Sogeval, completou um ano de actividade, atingindo um património de 11,7 milhões de contos, o que ultrapassa largamente as previsões. «Os bons resultados ficaram a dever-se à taxa de rentabilidade (15,57 por cento) oferecida e às características inovadoras do produto», afirma a Sogeval.

O não alargamento da ponte sobre o Tejo e o atraso no apoio à realização de projectos autárquicos são apontados como os maiores desvios

Decisões macroeconómicas limitam OID de Setúbal

A não execução do projecto de alargamento do tabuleiro rodoviário da ponte sobre o Tejo e a não realização dos projectos autárquicos constituíram os maiores desvios, em termos físicos, à execução da Operação Integrada de Desenvolvimento da Península de Setúbal (OIDPS).

Estes incumprimentos da OID, apontados na primeira reunião da Comissão de Acompanhamento das Intervenções Operacionais Regionais de Lisboa e Vale do Tejo, ficaram a dever-se, respectivamente, a problemas ligados à anulação do concurso público internacional e às dificuldades financeiras das autarquias na execução dos seus projectos.

A propósito deste último aspecto, foi referida a grande importância da linha de crédito bonificado para as autarquias, aprovada recentemente pela Comissão das Comunidades Europeias (CCE), que põe à disposição dos municípios créditos para financiar as suas contrapartidas internas nos projectos inscritos e aprovados no âmbito da OID, e do sistema de adiantamentos a estas autarquias, que se espera que

seja posto em prática durante este mês.

Durante o encontro, e na análise dos problemas detectados durante o último ano na gestão e concretização da OID, os participantes destacaram a tardia aprovação comunitária da Operação, em Agosto de 1989, o que, apesar de tudo, permitiu uma execução do investimento projectado em 30 por cento.

Este nível de execução resultou de duas componentes: um grau de execução do FEDER em 28 por cento (investidos 2,5 milhões de contos para uma previsão de nove) e um grau de 35 por cento no referente à do FEOGA (investidos 1,6 milhões para uma previsão de 4,8).

Outros problemas

Outros problemas tratados disseram respeito a questões específicas relativas à taxa de comparticipação do FSE, tendo sido proposto que esta passasse de 55 para 65 por cento, e derivadas da componente FEOGA onde, em particular, foi sublinhada a falta de articulação entre as verbas aprovadas no âmbito da OID e as verbas atribuídas à Direcção Regional da Agricul-

tura no âmbito dos programas sectoriais nacionais.

A Comissão de Acompanhamento não aprovou ainda a Proposta de Reprogramação para a componente financiada pelo FEDER, uma vez que a CCE tem necessidade de consultar vários serviços antes de se poder pronunciar, ficando a Comissão Executiva de apresentar nova proposta de reprogramação em Novembro, que conterá então as componentes FEOGA e FSE, a submeter a aprovação em segunda reunião da Comissão de Acompanhamento, prevista para o final deste ano.

Esta primeira reunião da Comissão da Acompanhamento contou com a presença de representantes da CCE, foi presidida pelo director-geral do Desenvolvimento Regional e teve a participação do subdirector-geral deste serviço, dos presidente e vice-presidente da Comissão de Coordenação Regional de Lisboa e Vale do Tejo, do presidente e directores da Comissão Executiva da OID e de representantes do Instituto de Emprego e Formação Profissional, do Departamento para os Assuntos do Fundo Social Eu-

ropeu, do Departamento Central de Planeamento, do Departamento de Acompanhamento e Avaliação e ainda de vários municípios.

Incentivos fomentam investimento

Entretanto foram divulgados mais três projectos de investimento seleccionados para apoio no âmbito do programa STAR e ao abrigo do SISAT (Sistema de Incentivos aos Serviços Avançados de Telecomunicações).

Este programa tem como objectivo reforçar a base económica das regiões através de acções que favoreçam a criação de infra-estruturas modernas de telecomunicações. Os projectos seleccionados envolvem um investimento de 38 mil contos e incentivos financeiros de 16 mil.

Com a selecção de mais estes projectos, o impacto do sistema de incentivos traduz-se pela aprovação de 188 projectos, que mobilizaram um investimento de 77,4 milhões de contos, para o qual foram atribuídos incentivos no valor de 24,1 milhões, e criaram 7108 postos de trabalho.

Redacção «DL»

Núcleo duro do Totta liderado por Roquette

Logo após a concretização da operação de venda de mais uma fatia do capital público do Banco Totta & Açores, foi anunciada a formação de um núcleo duro que controla 43 por cento da instituição, que passa a ser a primeira do sector bancário maioritariamente privada, contando com 32 mil accionistas.

O financeiro José Roquette mostra-se satisfeito com a actual situação, tanto mais que preside à Valores Ibérico - SGPS que, com 28 por cento, lidera o núcleo duro que tem como segunda figura o Banesto, com quase 10 por cento. «A nossa posição actual no Totta ultrapassou todas as nossas expectativas. Quarenta e três por cento é mais do que aquilo que pretendíamos como núcleo duro aquando da alienação dos primeiros 49 por cento», afirma Roquette, garantindo ainda que Alípio Dias se vai manter como presidente do banco, embora na próxima assembleia geral, a realizar em finais de Setembro, esteja prevista a apresentação de alterações «quantitativas» ao Conselho de Administração.

José Roquette considera que o grande número de accionistas (32 mil) é razão para uma acrescida responsabilidade por parte da gestão portuguesa do Totta, na medida em que, acrescenta, se tal não acontecer abrirá a possibilidade de os accionistas estrangeiros quererem «tomar



Miguel Beza satisfeito com resultados da privatização do Banco Totta & Açores

conta da administração».

Recorda-se que o encaixe da operação ontem realizada foi de 22,3 milhões de contos, tendo apenas sido satisfeita 28,8 por cento da procura, que excedeu 3,4 vezes a oferta.

Após a operação de alienação, os investidores estrangeiros ficaram com uma posição de 10 por cento do capital, que actualmente ascende a 25 milhões de contos.

O ministro das Finanças, Miguel Beza,

esteve presente na operação, tendo-se mostrado satisfeito com o seu resultado, na medida em que o capital do Totta ficou fortemente disseminado, tal como era intenção do Governo.

Por seu turno, Elias da Costa, secretário de Estado das Finanças, revelou que 80 por cento da receita apurada destinam-se a amortização da dívida pública e os restantes 20 por cento para reforço do capital de empresas públicas que prestam serviços de utilidade pública.

COTAÇÕES



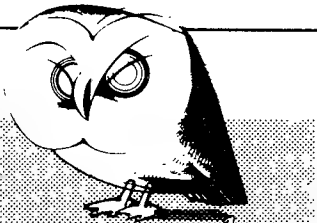
Companhia Geral de
CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

(Por Unidade)		
COTAÇÕES DE NOTAS	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	43\$35	49\$35
ALEMANHA FED. (marco)	87\$20	88\$40
ÁUSTRIA (xelim)	12\$30	12\$50
BÉLGICA (franco)	4\$048	4\$298
BRASIL (cruzado)		
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	120\$40	122\$90
(notas de 5 a 1000)	120\$90	123\$40
DINAMARCA (coroa)	22\$85	23\$25
ESPAÑA	1\$381	1\$501
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	138\$90	142\$40
(notas de 5 a 1000)	139\$40	142\$90
FINLÂNDIA (marka)	37\$05	37\$65
FRANÇA (franco)	26\$00	26\$70
HOLANDA (florim)	77\$35	78\$45
IRLÂNDIA (libra)	234\$65	238\$65
ITÁLIA (lira)	\$108	\$123
JAPÃO (iene)	\$907	\$962
NORUEGA (coroa)	22\$50	23\$00
REINO UNIDO (libra)	259\$05	263\$55
SUÉCIA (coroa)	23\$80	24\$30
SUÍÇA (franco)	102\$60	104\$10
VENEZUELA (bolívar)	2\$536	3\$336

OBSERVAÇÕES:

- 1 — No respeitante a a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
- 2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

CULTURA



olhar de mocho

Presentes gregos

No campo da Imprensa estávamos pobrezinhos e o Governo mais o seu partido mais o Parlamento resolveram dar-nos presentes, um presente múltiplo, já que tem a ver com os jornais, a rádio e a televisão. Desde ontem que temos a Alta Autoridade para a Liberdade de Imprensa, e o presidente da Assembleia da República, explicitou do que se trata:

«Só a independência dos órgãos de comunicação social será capaz... não há poder democrático onde não exista comunicação social sólida... as sociedades democráticas são sociedades de informação... sou, por isso, um fervoroso adepto de jornais, de rádios e de televisões privadas, desde que... (sublinhado não do presidente parlamentar).» Tudo parece, pois, claro, límpido e justificado. Das palavras do presidente na investidura da Alta Autoridade depreende-se que não tínhamos até ontem, liberdade de Imprensa e que agora, a vamos receber de presente.

O Virgílio romano quando lhe cheirava a presentes magnânimes teve a rara intuição dos poetas de génio, e recorrendo à ficção da guerra de Tróia, esculpiu o grande monumento à desconfiança dos dadores: *timeo Danaos...* temo os Gregos, sobretudo quando dão presentes. E assim nasceu o paradigma do Cavalo de Tróia: por fora era presente, no bojo vinham os guerreiros para impor a lei da espada e do mais forte.

Ensina a História em geral e a nossa em especial, que quando governantes pretendem mimosear os súbditos com presentes deste jaez, são sempre movidos por altíssimos interesses nacionais, é sempre «a bem da Nação». Só que, depois, chegam os espíritos liberais e julgam doutra maneira.

«Os cronistas que escrevem debaixo da influência dos imediatos sucessores deste príncipe, tendo diante dos olhos o látego da censura, pintam-no como dotado de alta inteligência e de qualidades dignas de um rei. Durante a vida de seu pai muitos havia que o conceituavam como intelectualmente imbecil ou que, pelo menos, o diziam... sem acreditarmos que D. João III fosse idiota, supomo-lo uma inteligência abaixo da mediocridade...» coisas que o nosso Herculano referiu ao escrever a «História da Origem e Estabelecimento da Inquisição em Portugal» para retratar o D. João III, quando este, também movido por altíssimos interesses patrióticos resolveu dar de presente ao povo português a Santa Inquisição, igualmente, «a bem da Nação».

«Desde que...» é palavra-chave que o Telejornal anunciou através do presidente parlamentar. Desde que, quê? Só quem permaneceu vários anos nas colónias e viveu o espírito colonialista pode hoje vir anunciar aos portugueses esta profundidade metafísica: «sou fervoroso adepto da TV privada desde que ela tenha um projecto próprio.» O nosso projecto próprio existe e é muito simples: liberdade. O problema está em que quando se começam a roer as unhas da liberdade, abrem-se as portas à Inquisição. O Virgílio desconfiava de presentes gregos e nós continuamos a desconfiar do que virá no bojo do Cavalo de Tróia que agora se chama Alta Autoridade. Em História já não há virgens.



José Sousa Monteiro

A «9.^a» pela Filarmónica de Moscovo

Os deuses da meteorologia estiveram longe de se mostrar completamente benévolos em relação a esta visita da Orquestra Filarmónica de Moscovo. E assim as circunstâncias atmosféricas pregaram a partida quanto ao segundo concerto previsto para sábado passado e que incluía a 9.^a Sinfonia de Beethoven com o famoso e excelente Orfeão Donostiarra e nos trazia ainda a oportunidade de escutarmos um dos valores mais autênticos da nova geração de intérpretes portugueses, o pianista Artur Pizarro.

Da Sinfonia não chegou a ouvir-se então uma nota. E o jovem e talentoso Pizarro não passou do 2.^o andamento do sempre admirável *Concerto K. 488* de Mozart, tal a crueldade de uma chuva mais que inoportuna, que nos impediu de apreciar, até ao fim da partitura, o *toucher* delicado do solista e o equilíbrio de uma versão cheia de nuances. Pelo menos a avaliar pelo que ouvimos. E a curiosidade era muita, pois tem sido sobretudo em repertório romântico ou novecentista que temos tido ensejo de contactar com a arte do moço pianista.

Um arranjo de última hora, que ocasionou a supressão da 5.^a Sinfonia de Tchaikovsky e não pude obviar à ausência do Orfeão Donostiarra e de Artur Pizarro (por inadiáveis compromissos de um e outro), não deixou, porém, de nos trazer essa obra mítica que é a 9.^a Sinfonia beethoveniana. E felizmente, no terceiro e último — por agora, espere-mos — concerto da Filarmónica de Moscovo, anteontem efectuado, lá tivemos a *Nona*.

Claro que já sabemos que as condições acústicas da magnificência arquitectónica que é o Claustro dos Jerónimos, sem uma dosha acústica que as corrigisse substancialmente, não são ideais. E nesta perspectiva, conforme já aqui sublinhei em anterior

crónica, não permitiriam uma usufruição cabal das virtualidades de um programa aliciante e, nomeadamente, de algumas das mais indiscutíveis qualidades da Orquestra moscovita que agora nos visitou: a beleza da sonoridade, tanto na pujança dos tutti e na pastoridade dos seus naipes de cordas, como na multiplicidade dos cambiantes colorísticos e de volume que sabe explorar com propriedade estilística.

Antes da Sinfonia Coral de Beethoven tivemos a 6.^a Sinfonia de Chostakovitch. A articulação desta partitura é, porventura, menos habitual: um amplo painel que se desenrola lentamente — mergulhando de preferência naquela atmosfera introspectiva e meditativa tão característica do génio eslavo e de um dos aspectos maiores da personalidade de Chostakovitch — ao qual se seguem dois andamentos rápidos, em que se conjugam *verve* e ironia numa pulsação contagiante.

A obra dá, aliás, particular ensejo a que fique à prova a elasticidade de um complexo orquestral da categoria da Filarmónica de Moscovo sob a direcção de um regente da envergadura de Dimitri Kitaenko. Não poucos pormenores e muito do clima psicológico da 6.^a Sinfonia de Chostakovitch não puderam ser usufruídos cabalmente pelo auditório, em face das condições acústicas já aludidas. Mas, numa quota parte razoável, não terão deixado de ser saboreados os adivinhados. E já trouxeram bastante de gratificante àqueles musicófilos que acorreram a Belém com tanta disponibilidade de ânimo. De resto, os aplausos ecoaram, abundantes e prolongados, no final da obra do mestre russo.

É evidente que o *clou* do concerto, especialmente apetecido, residia na *Nona* beethoveniana. E, antes de mais, é de justiça prestar homenagem ao conjunto coral que se viu

na ingrata missão de substituir, à última hora, o Orfeão Donostiarra: o Coro do Círculo Portuense de Ópera e o Coral de Letras da Universidade do Porto, sob a direcção de José Luís Borges Coelho. Foi uma actuação correctíssima, e até de elevado nível, que obriga a saudar, com satisfação, a existência, na capital do Norte, de agrupamentos já capazes de abordar um repertório de grandes responsabilidades e de colaborar com organismos musicais de primeira ordem como a Orquestra Filarmónica de Moscovo. Uma verificação que importa realçar, para daí se tirarem naturais ilacções a que os nossos promotores de concertos deverão estar sensíveis.

O mesmo, *mutatis mutandis*, deve dizer-se a respeito dos cantores solistas, todos do nosso meio e só um não português de nascimento e formação. Basta citar os nomes, bem conhecidos a nível: Elsa Saque, Liliana Bizineche, Carlos Guilherme e José Fardilha. Coube a este jovem, em plena ascensão, abrir a marcha com o convite à celebração da alegria em sons mais agradáveis (conforme indica o texto acrescentado por Beethoven à mensagem de fraternidade universalista do poema de Schiller). E fê-lo positivamente com «presença» e corpo de voz. O timbre tão puro de Elsa Saque, servido por uma técnica bem alicerçada e maleável, teve projecção no recinto, assim como as vozes adextradas e experimentadas de Bizineche e Carlos Guilherme. Qualquer dos solistas arcou garboamente com a espinhosa escrita beethoveniana, como se sabe aqui não particularmente favorável do ponto de vista local.

Quanto à Orquestra, já disse o que dela penso e o que é possível reter nas condições acústicas do recinto. Não faltaram, no entanto, momentos em que se tornaram

extremamente evidentes a plasticidade e a riqueza sonora que a distinguem.

O maestro Dimitri Kitaenko ampliou ainda a forte impressão que criara nas actuações anteriores desta sua primeira visita a Portugal. Trata-se de um dos mais reputados regentes soviéticos da actualidade. Nascido em Leninegrado em 1940, tem um notável currículo que compreende estudos nos conservatórios da cidade natal e de Moscovo, aperfeiçoamento em Viena e prémio no Concurso Internacional Karajan. A sua carreira levou-o a dirigir algumas das mais importantes orquestras, como as Filarmónicas de Viena e de Berlim, Gewandhaus de Leipzig, Concertgebouw de Amsterdão, Staatskapelle de Dresden, Royal Philharmonic, a de Filadélfia, etc. Não admira, pois, que o maestro Kitaenko se tenha afirmado, também agora em Lisboa à frente da Orquestra de que é titular, um intérprete meticoloso e expressivo, na veemência como no sentimento interiorizado (no «Adagio» da *Nona* beethoveniana, por exemplo), e possuidor de uma concepção de superior interesse, pensada e sensível. Adoptou, de uma maneira genérica, andamentos relativamente moderados, mas que não tolheram um dinamismo emocional latente que se impôs do princípio ao fim das suas actuações.

O público também o compreendeu, ao que parece, já que os aplausos e as manifestações de entusiasmo não lhe foram regateados, tal como à Orquestra, ao Coro e aos cantores solistas. A *Nona*, quando apresentada com o nível que desta vez se verificou, constitui sempre motivo para estes banhos de comunhão e artística que tão bemfazejos e necessários nos são. Uma forma de nos redormirmos das pequenas grandes fraquezas do nosso quotidiano...

Nuno Barreiros

António Gonçalves, um guitarrista que se impõe

O surto de interesse pela guitarra que se verificou nos últimos vinte ou trinta anos — quer nas vertentes mais eruditas, quer nos aspectos tradicionais ou populares (digamos assim, por comodidade de expressão) — constitui um fenómeno que não passará despercebido a um observador atento da evolução dos gostos e das práticas musicais entre nós.

Esse interesse tem um corolário, que, por vezes, se transforma em acicate com incidência nas camadas mais jovens de amadores e profissionais. Traduz-se ele num desenvolvimento efectivo e na procura cada vez mais acentuada do ensino da especialidade. Multiplicaram-se os professores e alunos de guitarra, foram surgindo centros já organizados desse ensino e a guitarra tornou-se

disciplina exigida e largamente frequentada nos Conservatórios e Academias de Música deste País.

Um dos agentes qualificados deste movimento guitarrístico encontramos-lo, por exemplo, em Piñeiro Nagy, concertista e professor há muito fixado entre nós, que foi discípulo de um artista, pedagogo e investigador ilustre, Emilio Pujol, e exerce também o seu magistério na Academia de Amadores de Música de Lisboa.

Por outro lado, o culto da guitarra entrou, como uma tradição forte, nos Cursos Internacionais de Música do Estoril, por onde têm passado, aliás, mestres de instrumento, como Alberto Ponce, por exemplo, e alunos vindos de países diversos.

Compreende-se, pois, que, no âmbito do Festival de

Música da Costa do Estoril, a guitarra encontre um lugar substancial na programação. Na presente edição de 1990 isto aconteceu uma vez mais. E o concerto de ontem trouxe-nos mais uma realização relevante. Tivemos, portanto, no Hotel Palácio um recital de um dos valores nacionais que ultimamente mais se afirmaram neste terreno: António Gonçalves, que estudou na Academia de Amadores de Música de Pineiro Nagy, beneficiou dos conselhos de Alberto Ponce nos Cursos do Estoril e frequentou o Conservatório Real de Bruxelas, onde se diplomou e ganhou alguns prémios significativos.

Que em António Gonçalves está um guitarrista-intérprete de excelente formação e grandes recursos técnicos, ficou provado ao longo do pro-

grama agora apresentado — programa de responsabilidade que assentava fundamentalmente em representantes modernos do repertório da especialidade, com destaque para as obras do cubano Leo Brouwer (nascido em 1939) e do mexicano Manuel María Ponce (1882-1948). É sintomática, e deve salientar-se, a orientação do jovem António Gonçalves no sentido de uma atenção aos mais modernos e recentes desenvolvimentos da escrita e da estética guitarrística, tanto mais que se mostrou executante apetrechado e sensível para o qual o virtuosismo é posto ao serviço de uma expressividade essencial, privilegiando a sobriedade mas não descurando alguma sutileza no colorido.

Nuno Barreiros

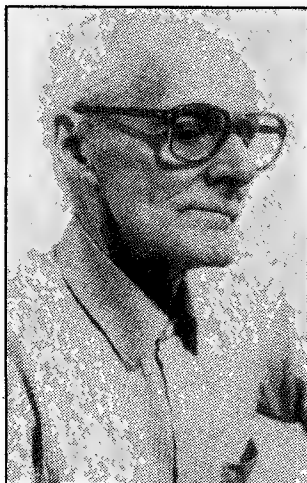
CULTURA E ESPECTÁCULOS

Nas noites de sexta e sábado

Música e poesia
no Jardim Botânico

Sexta e sábado próximos, pelas 21 e 30, realizam-se, no Jardim Botânico da Faculdade de Ciências de Lisboa (Rua da Escola Politécnica), dois espectáculos sobre a noite. «Nocturnos» é promovido pela Liga dos Amigos do Jardim Botânico e pelo Museu Nacional de História Natural, tem produção da Cassefaz, apoios da CML, CP e Clube Português de Artes e Ideias. A concepção global dos dois espectáculos é de Nuno Artur Silva.

Na noite de sexta-feira, actuam Nuno Rebelo com Rafael Toral e Vítor Rua; João Peste, Sei Miguel, Teresa Gonçalves com Rui Sá e Rogério Pires, os actores Lúcia Sigalho e Paulo Acciaioli dizem poemas de António Maria Lisboa, Antero e um Canto Órfico à Noite; Ângela Pinto e Durval Lucena leem Nuno Júdice, Rui André Delídia e António Ramos Rosa;



Al Berto e Cesariny: poemas pelos próprios, sexta e sábado, no Jardim Botânico



Diogo Dória recita Herberto Helder e dois inéditos de Luís Filipe Parado escritos especialmente para essa noite; Luís Castro e João Cabral leem Fernando Luís e Fernando Pinto do Amaral. A

concluir, Al Berto lê poemas seus sobre a noite.

Na noite de sábado, actuam Vera Montero, Rui Nunes, Francisco Camacho, Anabela Duarte, Rafael Toral e Carlos Raimundo e Joaquim d'Azurém, havendo ainda a destacar uma montagem musical de Rui Viana. Mário Cesariny lê poemas seus, Margarida Pinto Correia declama Jorge de Sousa Braga e Carlos de Oliveira, Alexandra Lencastre lê Herberto Helder e José Agostinho Baptista, Margarida Marinho e Lucinda Loureiro recitam poemas de Sophia de Mello Breyner e Eugénio de Andrade com música de Alberto Lopes; Nuno Artur Silva diz textos de si próprio com um trabalho sobre a Ode à Noite, de Álvaro de Campos, pelo actor João Grosso e o saxofonista Carlos Martins. Nas duas noites a entrada é livre.

O francês impõe-se em Cabo Verde

A televisão cabo-verdiana transmitiu a semana passada uma entrevista com o músico brasileiro Gilberto Gil legendada em francês. Francesas são também as imagens que diariamente ilustram as notícias internacionais da estação de língua portuguesa.

«Graças ao Canal France International» - realçou o embaixador francês em Cabo Verde durante uma recepção por ocasião do Dia Nacional do seu país (14 de Julho) - os telespectadores cabo-verdianos puderam igualmente seguir em directo o último campeonato mundial de futebol.

A invasão francesa, segundo a expressão do director do Gabinete de Cooperação da RTP (Rádio Televisão Portuguesa), Carlos Pinto Coelho, já chegou também a Angola, e no fim do Verão atingirá todos os países africanos de língua oficial portuguesa (PALOP).

As imagens transmitidas via satélite pelo canal «France International» são recebidas

através de uma antena parabólica que o governo de Paris instalou graciosamente em dezenas de países africanos, entre os quais Cabo Verde.

Enquanto a RTP monta e equipa as televisões dos PALOP, os franceses inundam a sua programação - disse à agência Lusa o director do Gabinete de Cooperação da RTP.

A RTP montou e equipou integralmente as televisões da Guiné-Bissau e S. Tomé e Príncipe, e mantém acordos de cooperação com as suas congéneres de Cabo Verde e Moçambique.

«E com Angola as relações são igualmente excelentes» - acrescentou Carlos Pinto Coelho.

Carlos Pinto Coelho, que se deslocou no fim de Junho a Cabo Verde para assinar um novo protocolo de Cooperação com a televisão local, disse à agência Lusa que «a RTP tem na mesa do Governo» um projecto de emissão via satélite para os PALOP e comunidades portuguesas emigradas, mas aguarda

ainda o respectivo financiamento.

Segundo adiantou, a realização do referido projecto, orçado em cerca de um milhão de contos por ano, permitirá enviar diariamente para os PALOP três horas e meia de televisão.

«Uma questão de interesse nacional é da projecção de Portugal - disse Carlos Pinto Coelho, realçando que um festival RTP da canção - «uma emissão de três horas» - chega a custar 100.000 contos.

As três horas e meia diárias de televisão que a RTP projecta enviar via satélite para os PALOP incluirão um telejornal, desporto, variedades, programas infantis e ficção portuguesa.

«Da parte das televisões dos PALOP há mais do que receptividade. Há fome de programas portugueses» - afirmou Carlos Pinto Coelho.

No âmbito do novo protocolo de cooperação com a televisão nacional de Cabo Verde, a RTP proporcionará sobretudo fornecimento de

programas, formação profissional, e apoio à produção local.

«Acabou a era da instalação técnica (...) vamos entrar agora na era da ocupação de antena e da formação profissional» - disse o director do Gabinete de Cooperação da RTP.

Já durante o mês de Agosto, decorrerá um curso para apresentadores de telejornal, orientado pelo jornalista Pedro Luís de Castro.

A televisão cabo-verdiana começou a emitir em 1984 com o apoio da cooperação francesa e transmite ainda no sistema «Secam», mas foi graças à RTP que concluiu este ano a cobertura do território nacional.

A RTP equipa também o principal estúdio da televisão cabo-verdiana, na cidade da Praia, e até 1991 completaria a instalação do Centro de Produção do Mindelo, a segunda cidade do arquipélago.

António Caeiro
Serviço Lusa/DL»

Artistas de Belém querem novas instalações

Os vinte e quatro artistas ameaçados de desalojamento pela administração do porto de Lisboa, exigem que lhes sejam dadas garantias inequívocas de permanência nos ateliers até à possibilidade de ocupar novas instalações.

Ontem foi o limite do prazo imposto pela APL para os inquilinos do edifício, construído em 1940 para a Exposição do Mundo Português, o abandono. Segundo a Associação dos Artistas Plás-

cos e Técnicos Afins, as responsabilidades desta situação repartem-se pela APL, Câmara Municipal de Lisboa e Secretaria de Estado da Cultura.

Fernando Fonseca considera que a APL tem demonstrado alguma «intolerância», a CML «inércia» e a SEC «falta de vontade política» para ajudar a resolver o problema.

Quanto à Câmara de Lisboa, a acusação fundamenta-

se no facto de o projecto de Centro de Artes Plásticas de Pedrouços (onde os artistas serão realojados) só ter sido enviado ao Instituto Português do Património Cultural na segunda-feira, quatro meses depois de ter sido entregue na CML.

Agora, a aprovação do IPPC pode demorar até 90 dias e, posteriormente, o projecto terá de passar por uma sessão camarária.

Por outro lado, acusam a

SEC de nunca ter respondido aos seus apelos e acreditam que isso se deve à marginalidade destes artistas face aos grandes «lobbies» da produção cultural portuguesa.

Neste momento, os artistas aguardam que a CML lhes ceda o terreno para a construção do centro de Pedrouços e depois começarão a solicitar apoios a empresas, ao abrigo da lei do mecenato.

B R E V E S

Teresa Gouveia condecorada
pelo Embaixador do Brasil

A ex-Secretária de Estado da Cultura, Teresa Gouveia, foi condecorada com a Grã-Cruz da Ordem de Rio Branco pelo embaixador do Brasil, Costa e Silva. Esta condecoração visa premiar os serviços prestados pela condecorada ao desenvolvimento das relações culturais entre Portugal e o Brasil.

Maria João Pires
elogia Jorge Moyano

Maria João Pires é capa do último número da revista francesa «Le Monde de la Musique». Numa entrevista de quatro páginas, Maria João Pires fala de si e fala também de um outro pianista português, Jorge Moyano, que classifica de extraordinário. Tem 36 ou 37 anos, toca com um sentimento raro e profundo, com um sentido de perfeição raro - disse Maria João Pires dá em média 150 concertos por ano e está a estudar um novo repertório: o Concerto em Sol, de Ravel; e talvez Prokofiev ou Bartok, «logo se vê» - concluiu.

Marionetas de S.Lourenço
em Colares

A companhia Marionetas de S.Lourenço apresenta no dia 4, pelas 21 e 30, na Quinta da Piedade, em Colares, a ante-estreia do seu novo espectáculo «Os Encantos de Medeia». Trata-se de mais um espectáculo de marionetas, segundo a obra de homónimo do dramaturgo português do século XVIII António José da Silva, o Judeu. Este espectáculo das Marionetas de S.Lourenço conta com cantores ao vivo, a saber, Lia Altavilla, Filomena Amaro, José de Oliveira Lopes, José Manuel Araújo, Álvaro Malta e André Gomes, este como actor convidado. A manipulação das marionetas está a cargo de Helena Vaz, Luís Vieira, Teresa Gata e Carlos Costa.

Centenário
de Dórdio Gomes

O centenário do nascimento do pintor Dórdio Gomes acaba de ser assinalado em Arraiolos, sua terra natal, com uma estátua de autoria de Lagoa Henriques. Dórdio Gomes nasceu em 26 de Julho de 1890 e faleceu em 22 de Julho de 1976. As comemorações centenárias, a cargo da Câmara, iniciaram-se em Janeiro com a trasladação dos restos mortais de Dórdio Gomes para Arraiolos.

Rato Mickey
no país dos soviéticos

Mickey Mouse, a célebre BD de Walt Disney, vai ser publicada este mês na URSS pelo editor dinamarquês Gutenberghus, proprietário exclusivo para a Europa do Leste dos direitos da empresa norte-americana. A edição é trimensal e terá uma tiragem de 200 mil exemplares, em vez dos 500 mil inicialmente previstos, devido à falta de papel na URSS.

Stradivarius
roubado

O solista austríaco Erich Gruenberg denunciou o roubo de um violino Stradivarius no aeroporto de Los Angeles. O valor do instrumento é de 80 mil contos. Dos 1200 violinos construídos por Stradivarius no século XVIII, não devem existir hoje mais de uma centena.

Ópera de Pequim estreia hoje
no Casino Estoril

A Yanh Tai Beijing Opera Society, em Portugal mais conhecida por «Ópera de Pequim», estreia-se esta noite no Casino Estoril, com trechos de «O rei macaco fazendo tropelias no Palácio Celestial» e «Oito imortais atravessam o mar».

Os Loucos e os Cegos

Rei Lear, de William Shakespeare. Tradução: Ricardo Alberty. Dramaturgia: Maria João da Rocha Afonso. Encenação: Carlos Avilez. Cenografia: José Manuel Castanheira. Figurino: José António Tenente. Música: Carlos Zingaro. Colaboração: Jorge Stobbaerts (movimento) e Maria do Rosário Coelho (voz). Interpretação: Luiz Rizo, António Marques, Diogo Infante, João Vasco, Ana Paula, Lia Gama, Filomena Gonçalves, Santos Manuel, Marcantonio Del-Carlo, João Baião, Manuel João Borges, Filipe Costa, Sérgio Silva, Carlos Pessoa, Fernanda Neves e Paulo B. Teatro Experimental de Cascais. Teatro Municipal Mirita Casimiro / 20-07-90 (28-07-90).

Este é em Portugal o ano de todos os «Rei's Lear». E de nenhum. Começamos em Maio com aquele que mais prometia: um «Lear» inglês, verdadeiramente «british», que surgia apalavrada pela presença de uma vedeta a que nos sentíamos obrigados a reverenciar, tal maneira nos era imposta por vários poderes aparentemente indiscutíveis. Mas a montanha pariu um rato e o «Lear» inglês acabou por se revelar um espectáculo provinciano, tão aquém do texto como se tivesse sido feito ali em Carnide (o exagero da comparação sublinha apenas a coragem de um grupo de amadores ao qual devemos precisamente um dos raros «Lear's» portugueses). Ver a propósito do espectáculo do celebrado Kenneth Branagh o «DL»/14-05-90. Seguiu-se há escassas semanas um «Rei Lear» sem rei e sem Lear, um espectáculo que tinha a qualidade de ser jovem e o defeito de não ser. Digamos que a experiência de Paulo Filipe com os seus alunos de Oeiras foi talvez interessante da linha que separa o espaço cénico do público para dentro, e só aí.

O terceiro «Lear» tem Lear a mais, não o Lear que está no texto, nem o Lear possível, muito menos o sonhado.

É evidente, basta ler os jornais, que o TEC, Carlos Avilez e João Vasco, investiram neste projecto muito da sua capacidade de sonho e de trabalho - e isso é qualquer coisa que devemos respeitar. Quero, também, soprar as vinte e cinco velas do aniversário do TEC, quero participar na festa que representa o coroar de uma carreira como um projecto grandioso como este. Peço, no entanto, que não façam um drama do facto de algumas velas permanecerem acesas, de o bolo estar aqui e ali duro, de a festa ter sido em parte estragada. «Rei Lear» é apenas um espectáculo numa teoria longa de espectáculos que vai continuar, não é a estátua da glória nem uma medalha por bom comportamento.

«Rei Lear», não tenhamos dúvidas, é uma peça tramada. Que teria levado Shakespeare a escrever uma obra que põe em jogo a relação do poder entre pais e filhos, relação que assume um comportamento trágico tão forte que somos levados a lê-la como uma metafísica? Porque não esqueçamos que paralela à história de Lear que divide o reino por duas filhas, marginalizando a terceira que ele pensa não o amar, paralela a esta há uma outra história que diz rigorosamente a mesma coisa: é a história de Gloucester que, como Lear, divide os dois filhos entre o bem e o mal, e, como ele, está totalmente enganado, e por isso paga com a vida.

A história de Lear é a história de um sentimento de orgulho (as primeiras cenas são óbvias nesses sentidos) que se transforma num sentimento de humilhação. Lear, o velho rei, desapossado pelas duas filhas a quem dera, transforma-se num vagabundo, enlouquece, monarca beckettiano de uma corte de marginais, um louco, um cego, um bobo. Este bobo, uma das mais ricas personagens da peça, desaparece de cena como se a sua presença tivesse deixado de ser necessária num teatro cheio de bobos, isto é, de sábios.

O simples enunciado das linhas mestras da tragédia (parte delas, aliás, porque falta referir os jogos de poder das duas filhas e respectivos maridos e amantes, a fragilidade do contra-

poder encarnado por Cordélia, etc.), esse enunciado basta para exprimir a riqueza temática da peça, sob o ponto de vista dramático e cénico. Mas essa riqueza é de ordem metafísica, política, se se quiser, poética, e por isso demasiado sensível a ritos de exteriorização; exige vivências interiores, não barbarismos expressionistas (embora se possa admitir uma interpretação expressionista que serei outra coisa, claro).

O melhor e o pior que se pode dizer do espectáculo do TEC é que nele não há surpresas, não é melhor nem pior do que se esperava. O que, paradoxalmente, quer dizer que é pior. E é pior porque concentra alguns dos pressupostos (devia chamar-lhes tiques?) estéticos que Carlos Avilez tem vindo a utilizar ao longo da sua carreira, cujo esbatimento,

com desníveis vários, alcapões, poças de água. Aquela plataforma desce no último ano para reconstituir o primeiro espaço. O mecanismo funciona na perfeição e o trabalho de José Manuel Castanheira é portentoso sob o ponto de vista da complexificação da cena. Pergunta-se: para quê? O cenário serve a leitura de Avilez, é certo. Mas nem um nem outra servem o texto. Dir-se-á que uma encenação não existe para servir um texto mas para o transformar. Mas é precisamente essa transformação que neste caso, e com perdão pelo pessoalismo da escrita peremptória, está errada. Pelo menos quem viu o «Rei Lear» de Ezio Frigério, na encenação de Strehler, sabe que a peça de Shakespeare dispensa quaisquer excessos cenográficos, como dispensa os exageros do comportamento actoral. O que

verifica-se uma boa composição física da personagem irremediavelmente prejudicada por uma ênfase vocal que impede a valorização dos diversos níveis a que funciona. É o que se passa com o «Rei Lear» de João Vasco. Foi um trabalho que exigiu um grande esforço, uma grande entrega por parte do actor, um cuidado muito grande no entendimento dos seus pressupostos dramáticos, por um lado, corporais, vocais, psicológicos, por outro. No entanto, todo esse enorme trabalho resulta insatisfatório porque o actor não consegue ultrapassar essa zona do discurso exterior (corpo e voz). Não há, praticamente, uma só cena em que sintamos a sua tragédia, a passagem gradual da ludidez para a loucura, do orgulho para a humildade, do lugar solitário do universo em fúria para esse outro lugar, o coração, se se quiser, onde todas as tempestades podem acontecer mas onde o apaziguamento também é possível. Creio que a tragédia que é «Rei Lear» e, quem sabe, toda a tragédia da humanidade (até a do teatro!) está definida nesta fala de Gloucester: É mal dos tempos que os loucos guiem os cegos. Encontrar esse nóculo sublime em que cegos e loucos se dão as mãos para descobrir algum sentido da vida, é talvez aquilo que se pode exigir no espectáculo do TEC: se estava lá foi esmagado pela riqueza cenográfica, pelo barulho das luzes, pelo brilho dos fatos, pelo convencionalismo da música, pelos saltos, pelas corridas, pelos gritos.

Os fatos, a propósito, concebidos por José António requintados, bonitos, mas também eles, em contradição com o contexto e sobretudo despojados daquilo a que Brecht chamaria gestualidade: são ornamentos sem uso, sem passado, sem história, sem tragédia. É um pouco o que se sente em relação à música de Carlos Zingaro, embora por vezes exprima essa zona de terror que a peça atravessa.

Devemos voltar aos actores porque no «Rei Lear» tudo começa e acaba aí (é um dos problemas da peça): devo salientar os trabalhos de Paulo B., no Bobo, e de Luiz Rizo, no Conde de Kent, por se tratar de interpretações mais contidas e que por isso resultam em músicas mais claras, mais correctas. O mesmo podemos dizer do trabalho de Lia Gama (Regan), de Anna Paula (Goneril) e de Filomena Gonçalves (Cordélia), com uma ressalva: enquanto as máscaras das duas primeiras parecem certas, criativas, já a da intérprete de Cordélia me pareceu demasiado incapaz de exprimir as gradações trágicas da personagem (a cena da divisão do reino, a do reencontro com o pai, a da derrota).

No trabalho de Carlos Xavier é justo não esquecer a composição de alguns quadros que resultara de um estudo plástico muito eficaz: a cena de abertura, aquela em que Goneril e Regan reencontram o Pai, além de outros. De lamentar, pelo contrário, o que há de pífio em cenas com figurantes pouco adequados.

O texto de Ricardo Alberty, com apoio dramático de Maria João da Rocha Afonso, pareceu-me duma grande fluência e por isso bastante aceitável. No programa, também da responsabilidade da dramaturgia, a tradução de textos ingleses com interesses e, o que é mais raro, a procura da relação da peça de Shakespeare com a cultura portuguesa, incluindo a transcrição de críticas de jornais referentes a espectáculos apresentados em

Portugal com a peça, em especial no século XIX e início do século XX, o que representa uma amostra da recepção que a obra teve entre nós. Esta contextualização do espectáculo do TEC é completada por uma exposição que pode ser vista nas instalações do Teatro Mirita Casimiro. Para os possíveis espectadores acalorados devo dizer que a sala daquele teatro está bem climatizada. É um progresso a registar.

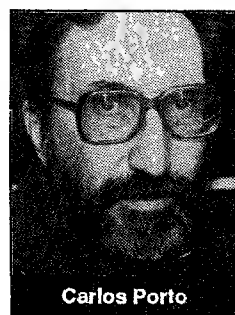


em alguns casos, permitiu a sua surpreendente qualidade. Falta a este espectáculo, como a outros do TEC, a economia do grito, do gesto, do movimento, ou seja, o apagamento do exterior e do histriónico, a favor da ligibilidade interiorizada, do mergulho na profundidade do ser e do sofrimento que o redime. A esse propósito daria um só exemplo: uma das cenas mais dolorosas da dramaturgia de todos os tempos é aquela em que Lear sustenta o cadáver daquela que o amava, a filha Cordélia, que era, naquele momento para ele terminal, o único vestígio da humanização da vida. Cena que não pode deixar de nos mergulhar no sentimento de uma tristeza indizível e de um absurdo sem nome, é, no espectáculo de Cascais, uma passagem vulgar em que um pai faz um discurso perante o corpo da filha.

Para se entender os meandros por que passou o texto de Shakespeare e que quase o destruíram, veja-se o caso do dispositivo cénico. José Manuel Castanheira não só criou um novo espaço teatral que evoca o espaço isabelino como concebeu um dispositivo cénico extremamente rico, em que vemos parte do chão do palco subir, como um elevador, para deixar a descoberto a cena da floresta pétria,

esta peça exige é a descoberta daquele linha do universal, daquele desenho do humano, daquele discurso da sogesse, que explicam por que se trata de uma obra imensa, de uma obra genial.

Em teatro mesmo a desmesura deve ser controlada. O problema de Carlos Avilez e deste espectáculo não é o da desmesura mas o da falta de controlo. O que se evidencia em cenas que acumulam sinais de um kitsch insuportável, como a da loucura de Edgar/Tom, ou do arrancar de olhos de Gloucester, nas quais o trágico absoluto é substituído pelo melodramático demasiado relativo. Disto decorre um outro problema: o de Carlos Avilez não ser capaz de defender os seus actores, embora os ame. Pelo contrário, o que deles exige é por vezes incompatível com as suas capacidades, com a sua gramática. O resultado é, por vezes, desastroso: algumas cenas de Sérgio Silva (Edgar/Tom) atravessam perigosas zonas de ridículo enquanto as poucas cenas em que pode conter-se revelam uma eficácia correcta. No caso de António Marques (Gloucester)



Carlos Porto

DESPORTO

52.ª VOLTA
A PORTUGAL

Há tudo a esperar nesta vida

NEVES DE SOUSA
Nosso enviado especial

Vão por mim: não sou «she-riffe», mas tenho alguma experiência acumulada e por ela quase juro que, nesta Volta, poucas hipóteses de surpresas de tomo vão acontecer antes de se atingir Terrugem, lá para as três e meia da tarde de amanhã. Porque, embora haja pardalitos que bem querem debicar nas hortas e jardins, a maioria dos lobos anda com tal olho na concorrência que, mesmo episodicamente, deixando escapar um aventureiro, logo lhe puxa a rédea mal vê que pode ficar equacionada a sua posição na toca dos astutos do pelotão ou no poleiro de quantos espreitam o que vai pela capoeira.

Sucedeu isso, novamente, na ligação entre Loulé e Monte Gordo, quando alguma rapaziada de sangue na guelra procurou ir em busca de rendimentos: Joaquim Carvalho (Orima/Cantanhede) e Amílcar Neves (Alguerra/Compnaut/Aralmolde) dando o lamiré para o diapasão, ao quilómetro 12 (passava-se em São Brás de Alportel) quando Constâncio Reis (Bom Petisco/Tavira) resolveu passar na sua terra, defronte da orgulhosa família e da envaidecida legião de amigos, distanciando um minuto e tal da serpente colorida.

Julgou-se que a escapada, taticamente, autorizada pelos generais no activo e pelos tenentes com aspirações a promoção poderia resultar em pleno, até porque o bom pasteleiro (que um dia resolveu ir fazer bolos para França e, nos intervalos, entreter-se a correr nas domingueiras festivas montando uma bicicleta emprestada pelo colega peixeiro José Marques) não ameaçava nenhum soberano para um golpe de Estado mas a verdade é que, à chegada a Monte Gordo, perdidas ou amarrotadas as veleidades, lá estava o corpanzil hérculeo de 101 homens disputando a travessia do risco branco e Constâncio, talvez traído por um engano no percurso quando tinha no bernal um avanço de quase quatro minutos, acabou

por ser apenas um modesto integrante na excursão, enquanto outro artista que pretendia também fazer uma rábula na revista (José Ferreira, do Recer/Boavista) terminou em último lugar na ordem de conclusão, com tal atraso que esta manhã, à partida para Évora já está a mais de uma dúzia de minutos do persistente Paulo Silva, teimosamente agarrado à condição de camisola amarela e (agora, talvez) uma esperança do treinador Fernando Mendes para a Ruquita/Philips/Feirense continuar botando figura até perto da cintura lisboeta.

Nada de sobressaltos

Conta-se em meia dúzia de palavras o que sucedeu, mais que a fuga de Constâncio e certo acompanhamento orquestral por banda do axadrezado Ferreira, na longa estrada algarvia: 31 quilómetros percorridos na 1.ª hora, Luís Santos (Recer/Boavista) au-

mentando os lucros na tabela de escaladas de montanha, 78 mil metros papados em 120 minutos e 118 embolsados daí a outra hora, Carlos Marta (Orima/Cantanhede) mantendo a tradicional liderança nas metas volantes, finalmente, o

belga que integra a formação espanhola, porque ultrapassara o nosso melhor «sprinter» pela esquerda, mesmo a meio do traço derradeiro. Uma vez mais (e a cena repete-se vezes sem conta), o Pinto lousanense cai na esparrela de tirar as

A nossa equipa de reportagem viaja numa viatura RENAULT gentilmente cedida por:

SACAVENAUTO



Entrada Nac. N.º 10 — N.º 69 • Sacavém • Tel. 942 50 40 • 942 52 40

último esforço e a dúvida entre Paulo Pinto (Avibom/Vallou/Lousa) e Dick Dekkers (Royal) decidida pelo recurso ao foto-finish, já após o júri de árbitros e cronometristas ter outorgado o êxito ao português: a vitória pertencia ao

mãos do volante e erguer os braços como rei triunfador antes do comboio estar recolhido na estação: perdeu 2.º sucesso consecutivo porque jogou os foguetes para o ar ainda antes de começar a festa.

Ressalve-se, nesta breve história da etapa, o tal equívoco de Constâncio quando, acompanhado de José Ferreira, pedalava em terreno que conhece de cor e salteado: um motociclista da caravana virou para a direita, o corredor taviense e o seu acolito seguiram para aquele lado mas o resto da tropa não foi em conversa e continuava no trilho certo. Tavirense e boavisteiro perderam um minuto a regressar à testa da fuga, talvez isso os tenha obrigado a perder ritmo e a perder balanço, mas o que fica inexplicável é o algarvio não saber para que lado deveria pedalar quando aquele é o traçado em que treina duas vezes por semana. Ou estava com a cabeça em outro país ou então ia mesmo em passo instintivo, maquinalmente ligado à corrida só porque ali o tinham colocado.

Intermezzo

Adiante. No comunicado,

uma nota triste: a lembrança saudade pelo desaparecimento de Luís Puig, o dirigente espanhol que presidia à União Ciclista Internacional. Nada de castigos, multas ou controlos positivos, tudo na paz do Senhor e como Deus com os anjos. Até para o dia acabar ainda melhor, meia-dúzia de linhas de agradecimento dos médicos ao dr. Arlindo de Carvalho, porque o ministro da Saúde, tendo sabido pela Imprensa o que sucedia com pai e filho Barreiros de Magalhães, se apressara a dar solução ao pedido de requisição oficial que a Federação de Ciclismo solicitara para os dois clínicos que tratam do físico a cerca de mil integrantes nesta prova desportiva. Enfim: nem tudo está assim tão mau neste burocrático reino dinamarguês.

Por falar nisso: foi bonita a festa que rodeou a comemoração dos 49 anos do director da corrida, com o jornalista Serafim Ferreira recebendo prendas de ouro (relógio, isqueiro), medalhas e placas (da GNR, de quem manda no desporto da pedalada), flores para a mulher (Lita) e palavras bonitas de um vasto conclave que Daniel do Adro (até recentemente presidente do Louletano e agora declarado candidato à chefia da Associação de Futebol de Faro) reuniu no seu empreendimento do Vale do Garrão, à luz mortícia de um fim-de-dia e perante o presidente autárquico Joaquim Vairinhos, os mais qualificados representantes do luso ciclismo e o naipe de jornalistas que resolveram delegar neste nosso companheiro de conversa a palavra da Comunicação Social.

Reunião que se concluiria pela noite dentro, com Daniel

cont. na pág. 24



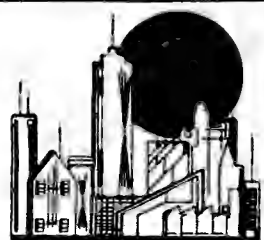
Chegada a Monte Gordo

SMALTEX

TUBAS
FLEXÍVEIS
QUENTES

SMALTEX Sociedade Mecânica
e Acessórios, Lda.

R. S. S. da Pedreira, 29-1.º
352 40 57 1000 LISBOA



urbicidade
MEDIADORES
ALMADA

TEMOS PARA VENDA

**EM LISBOA: LOTES DE TERRENO — PRÉDIOS DEVOLUTOS
COM PROJECTO APROVADO EM TODAS AS ZONAS DA CIDADE
AOS MELHORES PREÇOS — HABITAÇÃO — ESCRITÓRIOS
— CENTROS COMERCIAIS — HOTÉIS — APARTHOTÉIS**

CONTACTE-NOS:

Avenida D. Nuno Álvares Pereira, 46. r/c. Esq. — 2800 ALMADA-PORTUGAL — Telex: (01) 274 42 56 - 274 42 57 — Fax 274 36 53 — Telex 61004 TRIALM P — Apartado 33 — ALMADA-PORTUGAL

Pardalitos continuam à solta

cont. da pág. 23.

do Adro a contar-nos coisas do futebol e do ciclismo que nem queiram imaginar. Só esta para aguçar o apetite: o futebolista brasileiro Maurício recebia 1100 contos mensais e, em toda a temporada, jogou apenas dez minutos, o resto do tempo passava entre o posto médico, a praia e a tesouraria. Vá lá, eu atiro outra: Elói (lembram-se do médio também lá dos Brasis?) preferia passar horas a brincar ao tênis com o filho a cumprir o contrato com os louletanos: acabou por ir embora porque, colocado na prateleira por falta de assiduidade ao horário de trabalho e provavelmente também por extinção da maioria dos recursos que o tinham trazido até esta ponta da Europa, acabou por fazer as malas e, para que o antigo jogador não ficasse maculado, retirou para a sua loja abdicando de boa parte dos dinheiros que poderia ter enfiado na carteira se tem carregado um pouquinho no acelerador.

Aliás (e aqui para nós) Daniel do Adro é um homem com muitas histórias para contar, tantas que daria páginas cheias de exclamações de surpresa. As suas óptimas relações com o presidente portimonense Manuel João e o modo como analisa os diferentes treinadores que têm passado por clubes algarvios, desde Manuel de Oliveira e Quinito, com passagens por Mário Wilson. A situação federativa («com as ordens chegando do Porto») e a absoluta necessidade de Aveiro (leia-se Gilberto Madail), fazer uma aliança com o Sul para se esbater o peso dos Pintos (Adriano, Jorge Nuno, Lourenço e Ildio) no painel que apenas teoricamente tem João Rodrigues como figura de proa, «ele que é uma espécie de cabeça de turco na Praça da Alegria». E, muito em confidência, o que por aí consta de certos árbitros, mais ou menos faláveis perante a mais complexa rede de atractivos que lhes são colocados como iscas. Sintetizando: imagine o amigo leitor o que se poderia descobrir em sinais (exteriores ou interiores) de riqueza de alguns fiéis de balança que, por motivos sentimentais ou menos remotas, arrancam para os palcos do espectáculo futebolístico não digo com ela fisgada mas com alguma complacência perante erros ou situações que os demais notam a olhar desprevenido mas que eles, sem óculos nem computadores, deixam passar ou emendam com a correcção que melhor entendem se adequar àquilo que estava prometido a si próprios. Quem bem entender, melhor traduza.

Coisas da vida

Antes de me despedir de Loulé, peguei no excelente ciclerone que é Júlio Guerreiro e demos uma de intelectuais pela Feira do Livro. Lá estão re-

presentados autores independentes: Arminda Aleixo, Bertina Travassos, Diamantino Piloto, Francisco Pereira Dias, Glória Marreiros, Guilhermina Lopes, Idália Fariño, José de Jesus, Manuel Neto dos Santos, Maria José Fraquesa, Otilia Costa, Teresa Matias, Luís Monteiro Pereira. Vão desfilarão escritores convidados: Mário Zambujal, Alice Vieira, Catarina da Fonseca, Ana Maria Magalhães, Agostinho da Silva, Luís Mascarenhas Gavião. Um festim que se prolonga até 12 do corrente e onde (disse-me o companheiro, preciosas relações públicas da Câmara dirigida por Joaquim Vairinhos) já desfilarão perto de 50 mil interessados em mais aprender e melhor saber.

Porque, para escutar e entreter, os cartazes por todo o Algarve, falam para todos os gostos e feitios: estrangeiros abrem a boca perante garraíadas e outras carnavaíadas toureiras em que, segundo consta porque ninguém garante e eu não acredito, os touros, vacas, garraios, bezeros e correlativos, de tanto conheceram as praças e os parceiros de espectáculo, já entram de boqui'ha no redondel, sabendo que o pior que lhes pode acontecer é morrerem com a triste reforma de um artista em decadência. E há também o público na sua casa, que corre para ver e ouvir os Xutos e Pontapéus ou a Linda de Suza, que têm publicidade estampada até em janelas que deitam para as estradas. Cu, mais caprichosos ou com gosto mais difícil, aqueles que esperam nova incursão dos Da Vinci pela beira mediterrânica, onde ontem encontrámos Nicolau Breyner, com o bom do Nico tostado como se tivesse estado em churrasco, feliz da vida na Ria Formosa.

Vida de ciclista é que nem sempre é fácil: que o diga Joa-

SMALTEX

**TINTAS
VERNIZES
DILUENTES**

**SMAL — Sociedade Mecânica
e Acessórios, Ld.ª**

R. S. Sebastião da Pedreira, 29-1.º
☎ 352 10 67 1000 LISBOA

quim Apolo, que foi grande vedeta dos anos 50 e hoje se limita a conduzir um táxi na praça de Loulé. Ou o Fernando (do Restaurante Pescador) que tantas vezes tem mitigado a fome envergonhada de atletas que foram cedendo o passo a outras figuras e ficaram marginalizados na berma do caminho para a fortuna ou para o repouso à beira da lareira. Que o contem os sucessores do infelizmente Fafsa, alguns de olhos marejados de lágrimas vendo agora como é retribuído principescamente a maioria do pelotão voltista.

Não digo que aconteça com



Francisco Espinosa e José Camacho: eles não vieram para passear

todos, mas (por exemplo) sabem que a Royal veio apenas com nove homens mas pagalhes de ordenado mensal entre 400 e 110 contos? E que tanto Jager como Groeger ainda não regressaram à sua RDA porque depois do Grande Prémio de Torres Vedras se tornaram de amores pela Vibom/Valouro/Lousa? E que o Delmino Pereira recebeu convite para se transferir do Recer/Boavista para os espanhóis da Festina/Lótus por 1500 Antónios Sérgios?

Não sei (nem me interessa) quanto está cobrando Francisco Araújo, o mais qualificado mecânico português e grande companheiro de muitos anos do sempre lembrado Joaquim Agostinho, agora que está ao serviço do Ruquita/Philips/Feirense: garanto apenas que o tempo do amor à camisola foi chão que deu uvas.

— Diziam-nos os antigos patrocinadores do Louletano que não se podia fazer nada com menos de 65 mil contos. Achámos que era dinheiro a mais, mas, apesar de nos ser implicada larga quota nos gastos, entendemos que se deveria manter o Louletano na estrada. Só que os então apoiantes da formação do meu clube resolveram acabar com tudo, dessa vez porque acharam que «já se tinha ganho tudo, inclusive a Volta a Portugal, e não havia mais nada para conquistar».

Daniel do Adro desaba isto, acrescentando:

— Só que o Louletano vai regressar ao ciclismo. E tentar acompanhar o futebol na escala da que o mais popular emblema de Loulé tem absoluta necessi-

dade de cumprir.

Personalidades

Fernando Pereira (Vale do Garrão) vem saber das melhoras do nosso companheiro João Filipe (da RTP) que deu um trambolhão de todo o tamanho antes da chegada a Loulé mas depois de passar pelo hospital já está reintegrado no batalhão. E, ao mesmo tempo, aparece o corredor 44, que é trunfo da Avibom/Valouro/Lousa e me conta que não é apenas Joaquim Salgado:

— O meu nome completo? Joaquim Alberto Dias Salgado, nasci a 21 de Maio de 66 em S. Jorge, sou filho de José Ribeiro Salgado e Teresa Maria Dias Salgado, casado com Maria da Glória Oliveira Vaz e moro em Pedome, com o indicativo telefónico 052. Antes de me transferir para o Lousa estava no Garcia Joalheiro. E, como sabe, fui campeão nacional e ganhei uma Volta ao Minho e uma Volta ao Alentejo. Que esperança tenho agora? Ficaria mal ser demasiado modesto: já acho que é tempo de vencer a Volta a Portugal.

Contesta o Antônio Joaquim Castro Oliveira Pinto, da Sicasal/Acral:

— É pá, não seas vaidoso. Quem ganha isto somos nós: o Gomes, o Cássio, o Andrade, o Jorge Silva, a malta da minha equipa, que está em dívida desse triunfo ao senhor Álvaro Silva, que tem sido um pai para nós. Ele, o nosso treinador (Orlando Alexandre), o nosso outro mestre (Manuel Graça), todos os dirigentes.

cont. na pág. 25



Passelo algarvio

DESPORTO

52.ª VOLTA
A PORTUGAL

José Sanchez refresca-se em plena planície

O regresso à planície

cont. da pág. 24

Conta para arquivo da memória:

— Nasci a 6 de Dezembro de 59 na localidade de Rio Maior, pertinho de Paços de Brandão. Estive no Oleiros, no Vilanovense, Rodovil, na Ovarense, no Sporting e no Lousa. Gagnei muita coisa, grandes prémios, voltas, circuitos: Abimota, Loures, Feira, em Angola e em Lisboa. Fui 7.º na última Volta a Portugal.

O técnico acrescenta:

— É bom rolar, sobe sem problemas, faz excelentes contra-relógios. É uma das pedras da Sicasal/Acril para jogar nesta corrida.

Bate-me no ombro o 104. «Também quer que eu fale?» Claro, porque não? Ora diga:

— Sou o Jorge Daniel Cabral Santos Henriques e nasci a

6 de Fevereiro de 69 em Valega (Ovar), filho de Manuel Albino Pereira Henriques e Ana Adélia Cabral Santos Henriques. Solteirinho da Silva. Moro no Centro Comercial Garrett, lá em Ovar. Já corri pela Ovarense/Arsol, a Travanca/Alfil, o Pescanova/Vigo e estou agora trabalhando para o Alguerra/Componauto/Aralmolde. Sou sportinguista desde que me conheço e, se quer saber, quem vai ficar nos três primeiros lugares desta Volta, digo-lhe já.

Convicto:

— Tome nota: Luc Suykerbuyk (Festina/Lotus), Joaquim Gomes (Sicasal/Acril) e Neil Stephens (Royal).

Jorge Henriques abre-se como um leque. O homem que triunfou em dois campeonatos nacionais em pista, três grandes prémios e um total de 23

corridas como amador, vários nas provas organizadas pelos nossos colegas «Correio da Manhã» e «O Jogo», tiradas na Volta ao Algarve e competições em tudo o que é lado, saí-se com esta:

SMALTEX

TINTAS
VERNIZES
DILUENTESSMAL — Sociedade Mecânica
e Acessórios, Ld.ªR. S. Sebastião da Pedreira, 29-1.º
☎ 352 10 67 1000 LISBOA

— Gosto muito de hipismo, da nataçao e de atletismo. Da fugir ao «stress» monto a cavalo e vou por aí fora. Tenho vedetas

cinematográficas que admiro: Arnold Shwezneiser, Brigitte Bardot e Sofia Loren. Meu actor favorito? Exactamente este: Jaime Cortesão. Ouço muito a rádio, vou imenso ao teatro, na TV não perco debates políticos, noticiários, o troféu e documentários sobre coisas da natureza. As três personalidades que mais gostaria de conhecer? Deixe-me pensar. Olhe, já sei: Brigitte Nielsen, George Bush e Gorbachev. O sonho da minha vida é ser feliz e viver num mundo unido e sem guerras nem fome. Mas isso será assim tão difícil de entender pelas gentes do nosso mundo?

Fico em bicos de pés, respectivamente, acenando. Como diria Fernando Pessa se andasse nesta Volta e tivesse escutado um ciclista falar assim: e esta?

A PALAVRA DO CAMARADA

Quem vai dançar ao ritmo de quem?

Como irá ser esta Volta?

Apetece-me dizer que... os espanhóis dançarão à medida e ao jeito do «toque» dos portugueses...

Sem futurologias que não são nada ao meu jeito e ao meu feitio, julgo, na verdade, que ou os portugueses tocam a reunir e a jogar, no terreno, todas as suas capacidades, ou quando acordarem, já terão muita gente da estranha, habituada a outro ritmo de correr, a outro «jogo» profissional, a «outras missões» publicitárias, a «anos-luz», sem a condescendência de autorizar que algum dos nossos bote «pé em ramo verde».

Por isso, sinceramente, continuo sem poder das resposta

à minha própria interrogação. É que não consigo adivinhar — e bem tento... —, por muito que vá dialogando com os homens do pedal que por cá andam, o que lhes vai no íntimo, o que pensam fazer, o que têm definido como estratégia individual ou colectiva.

Dos espanhóis, já sei: não brincam em serviço, andam aqui para ganhar a prova — a Seur não o esconde, talvez desejosa de poder juntar mais uma vitória internacional à sua, na Volta à Espanha e ao brilhante segundo lugar de Marco Giovannetti, no Giro —, para «obrigar» os media a escrever, gritar e filmar os seus homens e os seus nomes — na tal mentalidade publici-

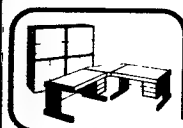
Costa Santos
Jornalista de «Record»

tária que, no fundo, é razão de ser para as muitas empresas que apostam no ciclismo — nem que, para tal, tenham de levantar o rabo do selim logo nos primeiros quilómetros da prova.

Se nos recordarmos do que aconteceu por cá, no ano passado, talvez não seja difícil convencer-mos de que, ou os portugueses mudam de estratégia ou... arriscam-se a perder o «comboio»! Sem ilusões...

Mas, claro, tudo o que fica dito poderá não acontecer. Ainda acreditamos no brio da raça lusa, ainda pensamos que temos cá homens tão bons ou melhores do que os que militam na Seur, na Royal ou na Festina e quererão prová-lo o mais cedo possível. Quero convencer-me disso.

E é com esta esperança que estou cá, ainda que, confesso-o, a interrogação massacrante, não me largue: como irá ser esta Volta?



maquirema

Soc. Imp. e Rev. de Máquinas

Um espaço no seu escritório

Telefones 474 46 52 - 474 50 74

Classificações

Etapa Loulé-Monte Gordo (165,1 km) — Individual

		H M S
1.º Dick Dekkers	Royal	04 05 36
2.º Paulo Pinto	Avibom/Valouro/Lousa	mt.
3.º Pedro Silva	Recer/Boavista	mt.
4.º Carlos Santos	Salgueiros/Landimar	mt.
5.º Cristian Jager	Avibom/Valouro/Lousa	mt.
6.º Nentcho Dimitrov	Bom Petisco/Tavira	mt.
7.º Manuel Abreu	Sicasal/Acril	mt.
8.º Manuel Dominguez	Seur	mt.
9.º Slawomir Pietrusz.	Ruquita/Feirense	mt.
10.º Dulas Andrezej	Ruquita/Feirense	mt.

Geral individual

		H M S
1.º Paulo Silva	Ruquita/Feirense	9 18 04
2.º Vítor Teresinho	Ruquita/Feirense	a 00 01
3.º Dulas Andrezej	Ruquita/Feirense	mt.
4.º Manuel Neves	Ruquita/Feirense	mt.
5.º Fernando Carvalho	Ruquita/Feirense	mt.
6.º Slawomir Pietrusz.	Ruquita/Feirense	mt.
7.º Viriato Duarte	Ruquita/Feirense	mt.
8.º Carlos Pereira	Ruquita/Feirense	mt.
9.º José Mendes	Ruquita/Feirense	mt.
10.º Carlos Marta	Orima/Cantanhede	a 00 04
106.º Eugénio Passos	Salgueiros/Landimar	a 39 50

Geral por equipas

		H M S
1.º Ruquita/Philips/Feirense		27 54 15
2.º Royal		a 00 24
3.º Orima/Cantanhede		a 00 39
4.º Avibom/Valouro/Lousa		a 00 43
5.º Bom Petisco/Tavira		a 01 06
6.º Recer/Boavista		a 01 20
7.º Festina/Lotus		a 01 21
8.º Sicasal/Acril		a 01 42
9.º Alguerra/Componauto/Aralmolde		a 01 48
10.º Salgueiros/Landimar		a 01 57
11.º Seur		a 02 30

Pontos

		P
1.º Paulo Pinto	Avibom/Valouro/Lousa	18
2.º Dick Dekkers	Royal	10
3.º Carlos Marta	Orima/Cantanhede	10

Montanha

		P
1.º Luís Santos	Recer/Boavista	13
2.º Constâncio Reis	Bom Petisco/Tavira	10
3.º José Santiago	Recer/Boavista	6

Metas volantes

		P
1.º Carlos Marta	Orima/Cantanhede	10
2.º Luís Santos	Recer/Boavista	6
3.º José Ferreira	Recer/Boavista	5

Prémio combinado

		P
1.º Carlos Marta	Orima/Cantanhede	17
2.º Constâncio Reis	Bom Petisco/Tavira	42
3.º Luís Santos	Recer/Boavista	44

Prémio da juventude

		P
1.º Paulo Silva	Ruquita/Philips/Feirense	
2.º José Rosa	Avibom/Valouro/Lousa	
3.º António Rodrigues	Recer/Boavista	

Amanhã: Évora-Terrugem

Amanhã disputa-se a 4.ª ronda que ligará Évora a Terrugem, com partida pelas 10 horas e chegada prevista para alguns minutos depois das 15. A caravana irá percorrer duas centenas de quilómetros com passagem por Montemor, Pegões, S. Gabriel, Porto Alto, Vila Franca de Xira, Alhandra, Bucelas, Freixial, Malveira, Carapinheira, Cheleiros, Montelavar, Lourel e Sintra.

DESPORTO

Nacional de futebol: Benfica-Porto na 15.ª ronda

Realizaram-se ontem, no 13.º piso do Hotel Altis, os sorteios referentes ao Campeonato Nacional da I Divisão e das diversas «liguilhas» que resultaram da última assembleia geral da Federação Portuguesa de Futebol. Convinha recordar que estes sorteios têm um carácter provisório porque dependem da decisão do Conselho de Justiça da FPF quanto ao recurso proposto pela Associação de Futebol de Lisboa a qual poderá ser tomada na reunião marcada para a próxima sexta-feira. Bem

poderá suceder que o trabalho de ontem tenha sido em vão e talvez que por isso tenha havido um grande alheamento por parte da maioria dos clubes.

Como curiosidade os «clássicos» realizam-se nas jornadas 14.ª (FC do Porto - Sporting), 15.ª (Benfica - Porto) e 16.ª (Sporting - Benfica). Vejamos os confrontos para a 1.ª volta:

1.ª jornada

Marítimo-Beira Mar, Benfica-Gil Vicente, Sporting-V. Guimarães, FC Porto-Penafiel, Tirsense-Salgueiros, Chaves-Boavista, Braga-Belenenses, Famalicão-Est. Amadora, V. Setúbal-Apurado, Farense-Nacional.

2.ª jornada

Beira Mar-Farense, Gil Vicente-Marítimo, V. Guimarães-Benfica, Penafiel-Sporting, Salgueiros-FC Porto, Boavista-Tirsense, Belenenses-Chaves, Est. Amadora-Braga, Apurado-Famalicão, Nacional-V. Setúbal.

3.ª jornada

Beira Mar-Gil Vicente, Marítimo-V. Guimarães, Benfica-Penafiel, Sporting-Salgueiros, FC Porto-Boavista, Tirsense-Belenenses, Chaves-Est. Amadora, Braga-Apurado, Famalicão-Nacional, Farense-V. Setúbal.

4.ª jornada

Gil Vicente-Farense, V. Guimarães-Beira Mar, Penafiel-Marítimo, Salgueiros-Benfica, Boavista-Sporting, Belenenses-FC Porto, Est. Amadora-Tirsense, Apurado-Chaves, Nacional-Braga, V. Setúbal-Famalicão.

5.ª jornada

Gil Vicente-V. Guimarães, Beira Mar-Penafiel, Marítimo-Salgueiros, Benfica-Boavista, Sporting-Belenenses, FC Porto-Est. Amadora, Tirsense-Apurado, Chaves-Nacional, Braga-V. Setúbal-Farense-Famalicão.

6.ª jornada

V. Guimarães-Farense, Penafiel-Gil Vicente, Salgueiros-Beira Mar, Boavista-Marítimo, Belenenses-Benfica, Est. Amadora-Sporting, Apurado-FC Porto, Nacional-Tirsense, V. Setúbal-Chaves, Famalicão-Braga.

7.ª jornada

V. Guimarães-Penafiel, Gil Vicente-Salgueiros, Beira Mar-Boavista, Marítimo-Belenenses, Benfica-Est. Amadora, Sporting-Apurado, FC Porto-Nacional, Tirsense-V. Setúbal, Chaves-Famalicão, Farense-Braga.

8.ª jornada

Penafiel-Farense, Salgueiros-V. Guimarães, Boavista-Gil Vicente, Belenenses-Beira Mar, Est. Amadora-Marítimo, Apurado-Benfica, Nacional-Sporting, V. Setúbal-FC Porto, Famalicão-Tirsense, Braga-Chaves.

9.ª jornada

Penafiel-Salgueiros, V. Guimarães-Boavista, Gil Vicente-Belenenses, Beira Mar-Est. Amadora, Marítimo-Apurado, Benfica-Nacional, Sporting-V. Setúbal, FC Porto-Famalicão, Tirsense-Braga, Farense-Chaves.

10.ª jornada

Salgueiros-Farense, Boavista-Penafiel, Belenenses-V. Guimarães, Est. Amadora-Gil Vicente, Apurado-Beira Mar, Nacional-Marítimo, V. Setúbal-Benfica, Famalicão-Sporting, Braga-FC Porto, Chaves-Tirsense.

11.ª jornada

Salgueiros-Boavista, Penafiel-Belenenses, V. Guimarães-Est. Amadora, Gil Vicente-Apurado, Beira Mar-Nacional, Marítimo-V. Setúbal, Benfica-Famalicão, Sporting-Braga, FC Porto-Chaves, Farense-Tirsense.

12.ª jornada

Boavista-Farense, Belenenses-Salgueiros, Est. Amadora-Penafiel, Apurado-V. Guimarães, Nacional-Gil Vicente, V. Setúbal-Beira Mar, Famalicão-Marítimo, Braga-Benfica, Chaves-Sporting, Tirsense-FC Porto.

13.ª jornada

Boavista-Belenenses, Salgueiros-Est. Amadora, Penafiel-Apurado, V. Guimarães-Nacional, Gil Vicente-V. Setúbal, Beira Mar-Famalicão, Marítimo-Braga, Benfica-Chaves, Sporting-Tirsense, Farense-FC Porto.

14.ª jornada

Belenenses-Farense, Est. Amadora-Boavista, Apurado-Salgueiros, Nacional-Penafiel, V. Setúbal-V. Guimarães, Famalicão-Gil Vicente, Braga-Beira Mar, Chaves-Marítimo, Tirsense-Benfica, FC Porto-Sporting.

15.ª jornada

Belenenses-Est. Amadora, Boavista-Apurado, Salgueiros-Nacional, Penafiel-V. Setúbal, V. Guimarães-Famalicão, Gil Vicente-Braga, Beira Mar-Chaves, Marítimo-Tirsense, Benfica-FC Porto, Farense-Sporting.

16.ª jornada

Est. Amadora-Farense, Apurado-Belenenses, Nacional-Boavista, V. Setúbal-Salgueiros, Famalicão-Penafiel, Braga-V. Guimarães, Chaves-Gil Vicente, Tirsense-Beira Mar, FC Porto-Marítimo, Sporting-Benfica.

17.ª jornada

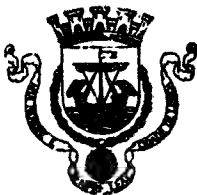
Est. Amadora-Apurado, Belenenses-Nacional, Tirsense-V. Guimarães, Salgueiros-Famalicão, Penafiel-Braga, V. Guimarães-Chaves, Gil Vicente-Tirsense, Beira Mar-FC Porto, Marítimo-Sporting, Farense-Benfica.

18.ª jornada

Farense-Apurado, Nacional-Est. Amadora, V. Setúbal-Belenenses, Famalicão-Boavista, Braga-Salgueiros, Chaves-Penafiel, Tirsense-V. Guimarães, FC Porto-Gil Vicente, Sporting-Beira Mar, Benfica-Marítimo.

19.ª jornada

Apurado-Nacional, Est. Amadora-V. Setúbal, Belenenses-Famalicão, Boavista-Braga, Salgueiros-Chaves, Penafiel-Tirsense, V. Guimarães-FC Porto, Gil Vicente-Sporting, Beira Mar-Benfica, Marítimo-Farense.



ANÚNCIO N.º 65/90

Concurso público para «empreitada DIV/M/N.º 13/90 — Trabalhos diversos de recarga de pavimentos — 1990 — ZONA OCIDENTAL»

- Concurso público promovido pela Câmara Municipal de Lisboa — Direcção Municipal de Infra-estruturas e Saneamento — Departamento de Infra-estruturas Viárias. Rua da Palma, 169 — 1100 LISBOA — Telefone 86 81 59
- Concurso público nos termos do Art.º 49.º do Decreto-Lei 235/86, de 18 de Agosto.
- a) — Local de execução — Cidade de Lisboa
b) — Empreitada DIV/M/N.º 13/90 — Trabalhos diversos de recarga de pavimentos — 1990 — ZONA OCIDENTAL.
c) — O preço base do concurso é de 100 000 000\$00, com exclusão do IVA.
- O prazo de execução da obra é de 365 dias.
- a) — O processo de concurso e documentos complementares, podem ser adquiridos ou examinados, todos os dias úteis, na DMAGGRH — Departamento de Administração Geral — Repartição de Armazéns e Imprensa Municipal, Av. 24 de Julho, 171-D. Também estão patentes as referidas peças do concurso, a fim de serem examinadas, na DMIS — Departamento de Infra-estruturas Viárias, Rua da Palma, 169, durante as horas de expediente.
b) — O pedido do processo pode ser feito até 8 dias antes da data do acto público do concurso.
c) — O montante a pagar pelo fornecimento do processo de concurso é de 2890\$00, acrescido do IVA.
- a) — As propostas deverão ser apresentadas até às 17.30 horas do 30.º dia contado a partir do dia seguinte ao da publicação deste anúncio no Diário da República.
b) — A sua entrega far-se-á na Repartição de Armazéns e Imprensa Municipal do Departamento de Administração Geral, Av. 24 de Julho, 171-D — 1300 Lisboa.
c) — As propostas deverão ser redigidas em português.
- a) — Poderão intervir no acto público do concurso representantes dos concorrentes devidamente mandatados para o efeito.
b) — O acto público do concurso terá lugar na morada indicada no n.º 6 alínea b), a partir das 14 horas do dia útil seguinte ao da entrega das propostas.
- A caução é de 5% do preço total da adjudicação e terá de ser prestada pelo concorrente preferido, no prazo de 8 dias a contar da data da notificação da adjudicação da empreitada. A caução será prestada por depósito em dinheiro ou em títulos emitidos ou garantidos pelo Estado, ou mediante garantia bancária ou seguro caução, conforme escolha do adjudicatário.
- O tipo de empreitada é por série de preços, sendo a modalidade de pagamento a estipulada no Art.º 21.º do Decreto-Lei 235/86, de 18 de Agosto.
- Podem concorrer empresas ou grupos de empresas que declarem a intenção de se constituírem juridicamente numa única entidade ou em consórcio externo, em regime de responsabilidade solidária, tendo em vista a celebração do contrato.
- Para ser admitido a este concurso é necessário que os proponentes estejam inscritos e classificados como empreiteiros de obras públicas com as autorizações da(o) 2.ª categoria ou 12.ª e 13.ª subcategorias da 2.ª categoria e classe correspondente ao(s) da(s) proposta(s) ou ainda concorrentes que apresentarem alvará equiparado de acordo com o Anexo V do Decreto-Lei 100/88, de 23 de Março.
- O prazo de validade das propostas é de 90 dias, contados a partir da data do acto público do concurso.
- A adjudicação será feita à proposta mais vantajosa, atendendo-se aos seguintes critérios, por ordem decrescente da sua importância:
1.º — Garantia de boa execução e qualidade técnica;
2.º — Menor média dos quocientes entre os subtotais (quantidade vezes preço unitário) do concorrente e os da CML, conjugada com o menor desvio médio dos mesmos quocientes;
3.º — Preço da proposta.

Paços do Concelho de Lisboa, em 1990/07/09

O Vereador,
(A. Anselmo Aníbal)

Outras provas

Apuramento do 20.º primodivisionário: União - Portimonense; Espinho - Feirense; Aves - Barreirense.

Os encontros serão disputados em campo neutro e os vencedores disputarão entre si uma «poule» numa única volta, também em campo neutro, nos dias 15, 19 e 22 de Agosto. Na primeira jornada defrontam-se os vencedores do União - Portimonense e Espinho - Feirense (15 de Agosto). Na segunda, os vencedores do União - Portimonense e Aves - Barreirense (19 de Agosto) e na terceira os vencedores do Espinho - Feirense e Aves - Barreirense (22 de Agosto).

Apuramento do campeão da II Divisão: 12/8/90 — Juventude de Évora - Mirense; 15/8/90 — Juventude de Évora - Leixões; 19/8/90 — Mirense - Leixões.

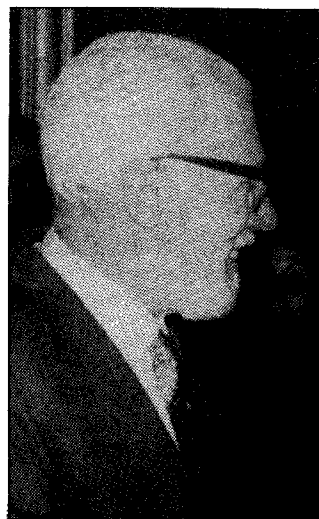
(O campeão da II Divisão apura-se em «poule» a uma volta em campo neutro.)

Apuramento para a II Divisão: Peniche - Leça; Samora Correia - Sintrense; Torres Novas - Lousanense; Moura - Marco; Portalegrense - Trofense; Loures - Almacilense; Caminha - Oliveirense; Vizela-CD Fátima; Oliveira do Bairro — Ol. Moscardide; U. Coimbra - Vianense.

(Eliminatória a uma mão, em campo neutro.)

Apuramento para a III Divisão: Elétrico Ponte Sôr - Cartaxo; Pego - Valcabrense; Sesimbra - Borbense; Touring P. Mira - Atlético Cacém; Castelo Vide - Trafaria; Mortágua - Sabugal; Santa Marta Penaguião - Estrela FC; Alvaizere - Aliados Lordelo ou D. Portugal; Alfeizerense - Valadares; Ribeirão - Marrazes; Seia - Reguengos; Vila Pouca - Cariense; Lanhenses - Paivense; Lamego - Casa Pia; Fronteirense - Prado; Ferrel - Quimigal; Camacha - Marinhais; Cinfães; Cortegaça ou Pessegueirense.

(Eliminatória a uma mão em campo neutro.)



Acácio Rosa: saúde-se o regresso

Saúde-se a decisão tomada pelo major Ferreira de Matos (presidente do executivo de Belenenses) ao convidar para o cargo de vice-presidente, o «velho senhor Acácio Rosa. Uma chamada que, obviamente, todos (serão reduzidas as excepções) saúdam.

Porque se trata de uma figura ímpar no historial da nobre colectividade e um dos mais respeitados dirigentes do desporto português. Para além de ter desempenhado os mais diversos cargos, desde seccionista a presidente da direcção no clube da sua afeição, Acácio Rosa desempenhou funções num vasto leque de organismos nomeadamente nas associações de andebol e basquetebol, tendo, ainda, ocupado o cargo de presidente da Comissão Central de Árbitros de Futebol.

DESPORTO

Maratona: à descoberta de Lisboa

Agora que nos aproximamos a passos largos da realização de mais uma Maratona de Lisboa (em 21 de Outubro) este ano denominada «Maratona dos Descobrimentos Cidade de Lisboa» é natural que nos interroguemos sobre o porquê do constante crescimento da prática da corrida de longa duração e em especial da maratona e da sua generalização por toda a parte.

Durante muitos anos, a corrida da maratona teve apenas um significado de comemoração da proeza histórica do mensageiro grego que correu 42 250 metros para dar a notícia da vitória militar do seu país.

Esta prova aparecia assim no programa olímpico um pouco rodeada de lenda e de mistério, associada frequentemente a drama, que no desporto existe, e que Portugal viveu intensamente em 1912 com a morte de Francisco Lázaro na Maratona dos Jogos Olímpicos de Estocolmo.

O conceito de que a corrida de longa duração é o factor enriquecedor do património desportivo e mais concretamente da sua vertente biológica, é recente, tem apenas algumas décadas, e surgiu inicialmente como processo de treino para corredores de longa distância. A sua aceitação reforçou-se como contraposição ao treino intervalado de que Zatopek foi um dos principais mentores, e actualmente todos os atletas de meio-fundo incluem nos seus programas a prática da corrida prolongada, percorrendo avultadas quilómetros por semana e ao longo da sua carreira.

O movimento crescente da maratona alarga-se assim a todo o Mundo. Poderá afirmar-se que todas as capitais do Mundo têm a sua maratona e que mais de uma centena destas competições fazem parte dos calendários internacionais divulgados por toda a parte. São conhecidas as Maratonas de Londres, Tóquio, Los Angeles, Fukoka, Roma, Chicago, Split, Melbourne, Buenos Aires, Bruxelas, Berlim, Rio de Janeiro, Hong-Kong, Barcelona, Paris, Boston, Roter-



Rego Mendes: Lisboa vai ter a maratona que merece



Henrique de Melo: à sua direita Eulália Mendes que continua a reclamar uma pista para o «seu» Olivais e Moscavide

dão, Viena, Madrid, Munique, Estocolmo, Jakarta, Helsínquia, Islândia, Nova Iorque, Honolulu, Osaka, Sevilha, Barcelona, Budapeste, Brisbane, etc.

No nosso País não existe ainda uma maratona com características de grande prova internacional. A Maratona de Lisboa que se realiza há 4 anos não obteve ainda a dimensão de uma prova de uma capital europeia que se pretende lançar na roda dos grandes acontecimentos desportivos. Na edição do ano passado na Maratona de Lisboa 380 concorrentes concluíram a prova, e este ano ensaiam-se as medidas para a organização de uma grande Maratona de Lisboa.

Partindo da experiência já recolhida nas edições anteriores a que não é alheia a acção da Xistarca, entidade organizadora, urgia relançar a Maratona de Lisboa através do empenhamento de diversas entidades para ela vocacionadas.

Essa oportunidade surgiu congregando os espaços e vontades das seguintes entidades: Câmara Municipal de Lisboa, que inclui no seu plano de desenvolvimento desportivo o objectivo de lançar Lis-

boa como capital europeia, moderna e integrada na grande roda de acontecimentos internacionais desportivos. Por isso será o principal patrocinador da Maratona de Lisboa.

Comissão dos Descobrimentos, que pretende fazer difundir a mensagem dos descobrimentos marítimos realizados pelos portugueses e a comemoração do seu 50.º centenário.

Federação Portuguesa de Atletismo, entidade de âmbito nacional responsável pela difusão do atletismo e vocacionada para o relacionamento com idênticas entidades de outros países.

Associação de Atletismo de Lisboa, estrutura federada situada no local de realização da prova, responsável pelo fomento da prática do atletismo na área de Lisboa.

Xistarca, empresa vocacionada para promoções e publicações desportivas, que realizou as edições anteriores da Maratona de Lisboa.

O lançamento da Maratona de Lisboa em novos moldes, passará naturalmente, pelo entendimento e empenho destas entidades.

A rota está aberta. No período em que se comemoram

os 5 séculos dos descobrimentos portugueses.

Orçamento e prémios

Com um orçamento muito superior ao das anteriores Maratonas de Lisboa, pretende-se que a maratona deste ano dê um salto muito grande, quer no número de participantes, que deverá ultrapassar o milhar, quer em termos qualitativos, pois pretende-se trazer a Portugal atletas de bom nível na maratona, assim como se conta com a presença de alguns dos melhores especialistas portugueses. Eis a lista de prémios:

Masculinos: 1.º, 10 000 000\$00; 2.º, 600 000\$00; 3.º, 400 000\$00; 4.º, 300 000\$00; 5.º, 180 000\$00; 6.º, 120 000\$00; 7.º, 90 000\$00; 8.º, 70 000\$00; 9.º, 60 000\$00; 10.º, 50 000\$00; 11.º, 40 000\$00; 12.º, 30 000\$00; 13.º, 25 000\$00; 14.º, 20 000\$00; e 15.º, 15 000\$00. **Femininos:** 1.ª, 600 000\$00; 2.ª, 400 000\$00; 3.ª, 200 000\$00; 4.ª, 100 000\$00; 5.ª, 80 000\$00; 6.ª, 60 000\$00; 7.ª, 40 000\$00; e 8.ª, 20 000\$00.

B R E V E S



Atletismo: Campeonatos de Portugal

Durante os Campeonatos de Portugal realizados no passado fim-de-semana na pista do Estádio Nacional, foram melhoradas 99 marcas e tempos, com destaque para os mínimos averbados por Pedro Agostinho ao percorrer os 200 metros em 21.20 segundos assegurando a escolha para o Europeu, Mário Filipe que obteve o «visto» para o Mundial de juniores na prova dos 1500 metros, Elsa Amaral que estabeleceu novo recorde nacional dos 400 metros (53,62 seg.) e Cristina Sousa que bateu o máximo nacional de juvenis no lançamento do dardo. Registe-se ainda, o retorno de António Leitão.

As imagens mostram João Junqueira (vencedor dos 3000 metros obstáculos com o tempo de 8.42,66) e Esteves Costa a falhar tentativa de recorde nacional.

Nossos ginastas em Itália

No prosseguimento de uma grande realização da União Europeia de Ginástica que em 1989 teve a presença de ginastas portugueses patrocinados pela Federação Portuguesa de Ginástica e que constituiu um êxito para o enriquecimento da capacidade técnica dos ginastas juniores de todo o mundo, o Ginásio Clube Português, sobrepondo-se à actual crise federativa, fez deslocar a Itália quatro dos seus jovens e prometedores ginastas desta categoria acompanhados do seu técnico, o treinador José Augusto Dias. Os contemplados foram os seguintes: Mafalda Queiroz Pereira; Carla Furtado; Gonçalo Macedo e André Cândia Reis.

Ténis: «ranking» feminino

A classificação actual das dez primeiras do «ranking» mundial, segundo a lista divulgada pela Associação Internacional de Ténis Feminino, é a seguinte: 1.ª Steffi Graf (RFA); 2.ª Martina Navratilova (EUA); 3.ª Mónica Seles (Jugoslávia); 4.ª Gabriela Sabatini (Argentina); 5.ª Zina Garrison (EUA); 6.ª Arantxa Sanchez-Vicario (Espanha); 7.ª Katerina Maleeva (Bulgária); 8.ª Mary Joe Fernandez (EUA); 9.ª Manuela Maleeva (Suíça); 10.ª Conchita Martinez (Espanha).

«Optimist» na baía de Cascais

Vai decorrer em Cascais, com o apoio da câmara municipal, o Campeonato do Mundo da Classe «Optimist» organizado pelo Clube Naval de Cascais. Esta instituição prossegue assim as comemorações do seu cinquentenário prevenindo ainda, no mesmo âmbito, até ao final do ano, a realização de mais sete provas de várias classes de vela.

Entre os dias 3 e 18 do corrente mês mais de centena e meia de velejadores de «palmo e meio» vão encher Cascais. Ao longo de 168 regatas vão disputar o galardão máximo da vela de iniciação.

Com esta realização, o Clube Naval de Cascais pretende também fomentar a prática de vela no concelho. Conforme afirma o presidente da câmara



Serão 150 velejadores em presença

municipal (George Dargent) na saudação à organização da prova, «o mar, o desporto e a juventude que se conjugam neste campeonato, são algu-

mas das importantes traves que podem continuar a sustentar Cascais no panorama turístico mundial. É com grande orgulho que de novo

acolhemos uma competição mundial ligada ao desporto náutico. Volvidos que são dez anos sobre a realização do 1.º Campeonato do Mundo da Classe «Optimist» e um ano depois do «Mundial» Mini-Ton — para não recordar outras realizações de semelhante ou igual amplitude — o Clube Naval continua assim a promover com todo o nosso respeito o nome de Cascais».

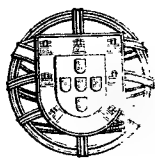
O apoio dado pelo município à prova mundial de «Optimist» não surge de forma isolada. Recorde-se que, no passado mês de Maio, segundo um protocolo assinado entre o município e o Clube Naval de Cascais, alunos de todas as escolas secundárias e preparatórias do concelho puderam ter a sua iniciação de vela.

AGENDA

I Série N.º 176
Dia 1 de Agosto

DIÁRIO DA REPÚBLICA

SUMÁRIO



Ministérios do Planeamento e da Administração do Território e da Indústria e Energia

Portaria n.º 604/90:

Aprova a composição e o regulamento do Conselho Responsável pelas Actividades de Formação (CRAF) do Laboratório Nacional de Engenharia e Tecnologia Industrial (LNETI).

Ministério da Agricultura, Pescas e Alimentação

Portaria n.º 605/90:

Autoriza o Instituto da Vinha e do Vinho a emitir licenças de plantação de vinhas destinadas à produção de vinhos de qualidade.

Portaria n.º 606/90:

Cria a Zona de Caça Social da Ribeira de Cadelos, situada nas freguesias de Mesquitela, Ade, Monte Perobolço, Amoreira e Castelo Mendo, concelho de Almeida.

Portaria n.º 607/90:

Sujeita ao regime cinegético especial as propriedades denominadas «Herdade da Carvalhosa», situada na freguesia e concelho de Viana do Alentejo, e «Herdade do Sobral da Mina», situada na freguesia de Torre de Coelheiros, concelho de Évora.

Portaria n.º 608/90:

Sujeita ao regime cinegético especial prédios rústicos situados nas freguesias do Chosendo, Ferreirim, Darzedá, Sernancelhe e Vila da Ponte, concelho de Sernancelhe.

Portaria n.º 609/90:

Sujeita ao regime cinegético especial as propriedades denominadas «Herdade do Gavião» e outras, situadas na freguesia e concelho de Aljustrel, «Herdade do Lourical do Pinheiro», situada na freguesia de Albernoa e «Herdade do Coveiro e Monte Algarvio», situada na freguesia de Santa Vitória, ambas do concelho de Beja, e «Herdade do Canal e Calcinotes», situada na freguesia e concelho de Castro Verde.

Ministério das Obras Públicas, Transportes e Comunicações

Decreto-Lei n.º 249/90:

Estabelece normas relativas a embarcações de alta velocidade.

Ministério da Saúde

Declaração:

De terem sido autorizadas transferências de verbas nos orçamentos dos Ministérios da Justiça e da Saúde no montante de 177 004 contos.

N.º 170
Dia 25 de Julho

SUPLEMENTO

Assembleia da República

Lei n.º 19/90:

Autoriza a contratação de empréstimos externos pelo Governo da Região Autónoma dos Açores.

HOJE CONTINENTE

Em todo o território
Céu pouco nublado ou limpo.
Vento fraco soprando moderado de Noroeste durante a tarde no litoral Oeste. Neblinas ou nevoeiros matinais na faixa costeira a norte do Cabo da Roca.

Mar de pequena vaga com ondulação noroeste de 2 metros na Costa Ocidental e na Costa Sul mar de pequena vaga com ondulação inferior a 1 metro no Barlavento e encrespado com ondulação sueste de 1 metro no Sotavento.

Amanhã
Céu pouco nublado ou limpo.
Vento fraco, soprando moderado de Noroeste durante a tarde no litoral Oeste. Neblinas ou nevoeiros matinais na faixa costeira a norte do Cabo da Roca.

MADEIRA

Períodos de céu muito nublado. Vento moderado de Nordeste.

Mar encrespado ou de pequena vaga com ondulação noroeste de 2 metros na Costa Norte e encrespado com ondulação sueste de 1 metro na Costa Sul.

No Funchal
Céu geralmente pouco nublado e vento fraco.

Amanhã
Períodos de céu muito nublado. Vento fraco a moderado de Norte.

AÇORES

Grupo Ocidental
Períodos de céu muito nublado. Vento moderado de Norte. Aguaceiros diminuindo de frequência. Descida da temperatura.

Mar de pequena vaga a cavado com ondulação noroeste de 2 metros.

Grupo Central
Céu muito nublado, apresentando aberturas a partir da tarde. Vento moderado a forte de Sudoeste, rodando para Noroeste durante a manhã. Períodos de chuva passando a aguaceiros. Descida da temperatura.

Mar cavado a grosso com ondulação noroeste de 2 metros.

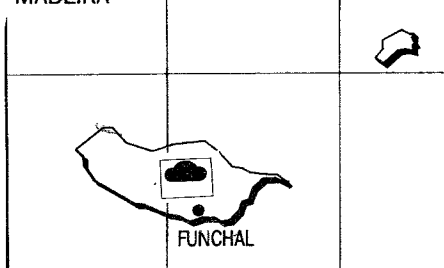
Grupo Oriental
Céu muito nublado. Vento moderado de Sudoeste soprando por vezes forte e rodando para Noroeste no fim do dia. Períodos de chuva e pequena descida da temperatura.

Mar de pequena vaga a cavado com ondulação noroeste de 2 metros.

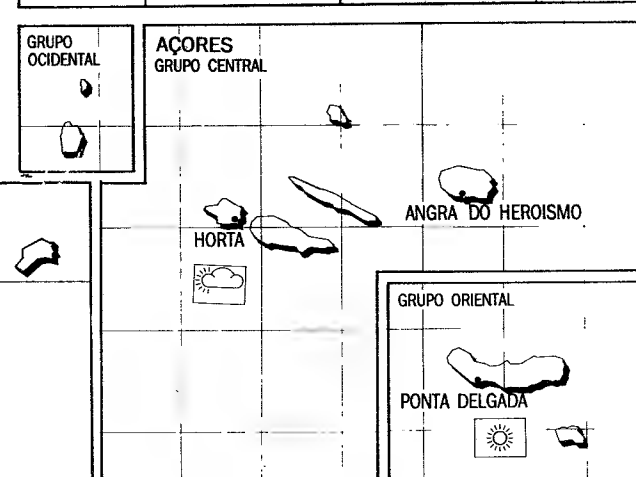
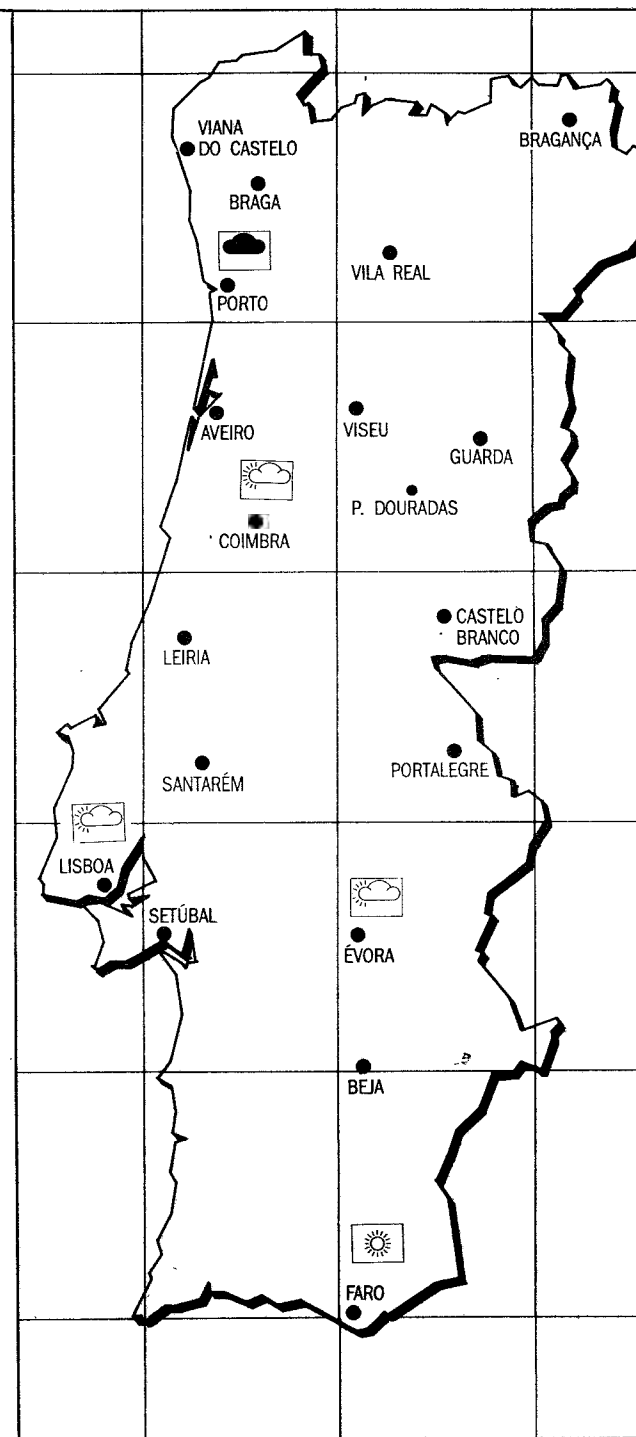
Amanhã
Grupo Ocidental: Períodos de céu muito nublado. Vento moderado de Norte. Aguaceiros pouco frequentes.
Grupos Central e Oriental: Períodos de céu muito nublado. Vento moderado de Norte, por vezes com rajadas. Aguaceiros e possibilidade de trovoadas.

* Informação do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica

MADEIRA



O ESTADO DO TEMPO



PORTUGAL

	Min.	Máx.	Às 6 h.
Bragança.....	20	21	Limpo
V. Castelo.....	17	18	Nevoeiro
Vila Real.....	18	18	Limpo
Porto.....	17	19	Neblina
P. Douradas.....	-	-	-
Coimbra.....	18	19	Neblina
C. Carvoeiro.....	19	19	Encoberto
C. Branco.....	19	19	Neblina
Portalegre.....	25	28	Limpo
Lisboa.....	18	18	P. nub.
Sines.....	-	-	-
Évora.....	17	17	Limpo
Beja.....	16	16	Limpo
Faro.....	19	19	Limpo
Sagres.....	18	18	P. nub.
P. Delgada.....	22	23	M. nub.
Horta.....	21	21	Chuva
Funchal.....	20	20	M. nub.

EUROPA

	Min.	Máx.	Às 6 h.
Madrid.....	20	20	P. nub.
Londres.....	15	16	P. nub.
Paris.....	20	22	Limpo
Bruxelas.....	16	17	Neblina
Amsterdão.....	13	16	Neblina
Genebra.....	15	17	Neblina
Roma.....	20	23	Neblina
Oslo.....	14	17	P. nub.
Copenhaga.....	14	17	P. nub.
Estocolmo.....	14	16	P. nub.
Berlim.....	17	20	Bruna
Viena.....	18	20	P. nub.
Varsóvia.....	14	19	P. nub.
Atenas.....	25	28	P. nub.
Moscovo.....	11	16	M. nub.

MUNDO

	Min.	Máx.	Às 13 h
Buenos Aires.....	1	13	Limpo
Caracas.....	19	28	Nublado
Hong Kong.....	23	28	Chuva
Joanesburgo.....	1	18	Limpo
Los Angeles.....	19	32	Limpo
Montreal.....	17	27	Limpo
Nova Deli.....	27	36	Nublado
Nova Iorque.....	20	29	Nublado
Rio de Janeiro.....	14	20	Nublado
São Francisco.....	13	21	Nublado
São Paulo.....	5	15	Limpo
Tóquio.....	23	31	Chuva

	Céu limpo
	Céu pouco nublado
	Céu muito nublado
	Chuva
	Trovoada
	Neve
	Vento
	Mar calmo
	Mar encrespado

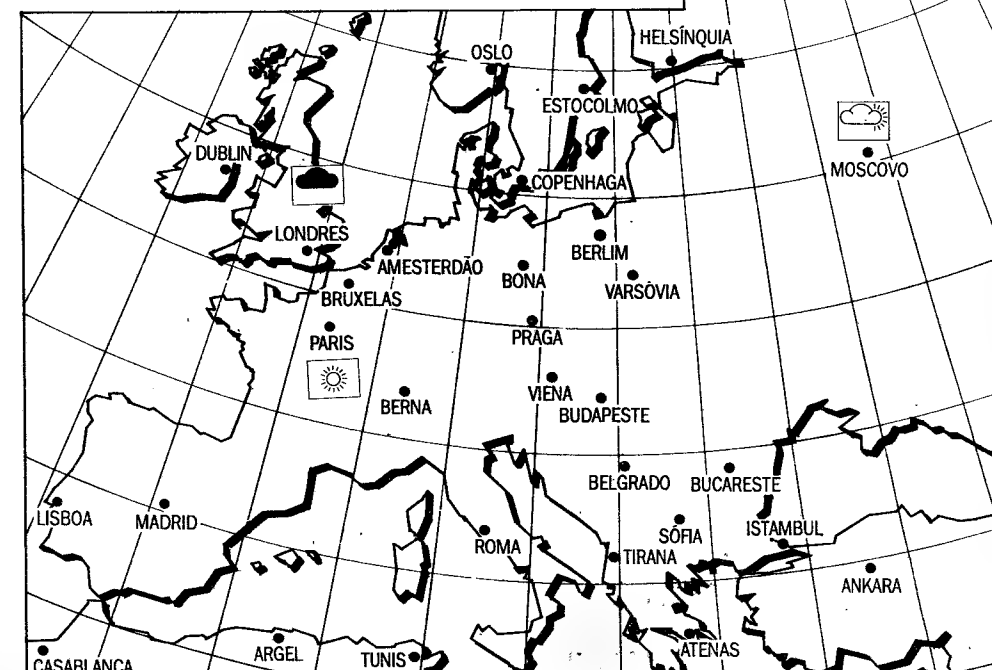
MARÉS

Hoje

PREIA-MAR	BAIXA-MAR
12.21 2.8m	05.31 1.6m
	18.17 1.5m

Amanhã

12.21 2.8m	06.39 1.5m
13.26 3.0m	19.17 1.4m



AGENDA

FARMÁCIAS

LISBOA

SERVIÇO

PERMANENTE

Ameixoeira - Lumiar: Santos, Al. António Sérgio, 8-C - Urb. Quinta Santa Clara, Tel. 7598186; A Av. Estados Unidos N.º 9: Nova Lisboa, Rua Guilhermina Suggia, 12, Tel. 887721; Campo de Ourique: Lobel, Rua Infanteria 16, 98-B, Tel. 688807; Estefânia: Mundial, Largo D. Estefânia, 10, Tel. 545578; João XXI: Onilda, Av. João XXI, 13-A, Tel. 886848; Martim Moniz: Ferrão, Rua da Mouraria, 12-16, Tel. 860464; Mercado do Chile: Alcais, Rua Carvalho Araújo, 46-B, Tel. 8141708; Olivais Norte: Central Olivais, Rua Alferes Barrilero Ruas, 7-C, Tel. 315539; Palhavã: Aguiar, Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A, Tel. 7260934; Parque Eduardo VII: Gomes, Rua Rodrigo da Fonseca, 101-A, Tel. 682333; Santo Amaro: Correia Azevedo, Rua Luís Camões, 42-B, Tel. 3638625; Sapadores: Zema, Rua General Justiniano Padrel, 21-A, Tel. 832580; Carnaxide: Central Carnaxide, Av. Portugal, 16-B, Tel. 4184913; Colina Sol - Brandoa - Amadora: Vidal Reis, Urb. Alfornel - Cel. G - Lote 35, Tel. 996540; Moscavide: Império, Rua 1 de Maio, 48-A, Tel. 2513234; Odivelas: Catela Tavares, Av. Prof. Dr. Augusto Abreu Lopes, 29-A, Tel. 9815446; Pontinha: Pontinha, Estrada Santo Elói, 4, Lote SE, Tel. 479220.

REFORÇO

Ajuda: Lúcia Almeida,

Calçada da Ajuda, 170, Tel. 3637318; Alvalade: Cartaxo, Av. da Igreja, 21-C, Tel. 897958; Avenidas Novas: Valle, Av. Visconde Valmor, 60-B, Tel. 773043; Benfica - Igreja: Marques, Estrada de Benfica, 648, Tel. 700096; Camões: Andrade, Rua do Alecrim, 125-127, Tel. 322328; Campo Santana: Peninsular, Campo Mártires da Pátria, 117-118, Tel. 527308; Campolide: Pátria, Calçada dos Mestres, 30-A, Tel. 680627; Lapa: Rodrigues & Aires, Rua da Lapa, 52-54, Tel. 662246; Penha de França: Central da Penha, Rua da Penha de França, 58-60, Tel. 8149245; Picheleira: Marluiz, Calçada da Picheleira, 140, B-C, Rua Prof. Mira Fernandes, MAF, Tel. 880703; Vale Formoso - Poço Bispo: Barros Gouveia, Rua Vale Formoso de Cima, 79-B, Tel. 8595180; Buraca - Amadora: Vaz Martins, Praceta Fernando Pessoa, Loja E - 36-B, Tel. 970660; Olival Basto: Nova, Rua Açores, 11-A, Tel. 9810305.

LINHA

DE CASCAIS

Algés: Combatentes, Av. Comb. G. Guerra, 166, Tel. 4104953. Permanente; Linda-a-Velha: Moderna, Av. 25 de Abril, 30-C, Tel. 4191235. Permanente; Tires: Guimaraes, L. Duarte, Lote A-r/c, Tel. 2441616. Até às 22 h; Alcáideche: Carvalho, B.º

Padre P. Correia, 4, Tel. 2690363. Até às 22 h; Porto Salvo: Ferreira Bastos, R. D. Firmino Rebelo, Tel. 2421015. Até às 22 h; Caxias: Nova, R. Bernardim Ribeiro, 1-A, Tel. 2432839. Permanente; Carcavelos: Vilar, Av. M.ª Conceição, Lote B, Tel. 2470777. Permanente; S. Dom. Rana: Godinho Silveira, R. A. Albuquerque, Lote B - Lj. 2, Tel. 2470361. Até às 22 h; Malveira da Serra: Luz, Estrada Nacional, Tel. 2850635. Até às 22 h; Oeiras: Oeiras, L. Henrique Paiva Couceiro, Tel. 4430485. Permanente; Parede: Brandão, Av. República, 77-C, Tel. 2471054. Permanente; Sassoeiros: Amaral Semblano, Quinta das Encostas, Tel. 2461312. Até às 22 h; Birre: Imani, Lote 7-B - Hera, Tel. 2852121; Madorna: Madeira, Rua A, Tel. 2476326. Até às 22 h; Amoreira: Abrantes, Viv.ª Maria Carlos Anjos, Tel. 2682313. Até às 22 h; Estoril: Parque, Arcadas do Parque, 3, Tel. 260191. Até às 22 h; Cascais: Misericórdia, R. Regimento 19, 41, Tel. 280141. Permanente.

LINHA

DE SINTRA

Amadora: Nunes, Est. Serra Mira - Falagueira, Tel. 4937543. Permanente; Soares Correia, Est. Águas Livres - Carenque, Tel. 965517. Até às 22 h; Solla, Loja D, Lote 65,

Tel. 900724. Até às 22 h; Queluz: Azeredo, Av. Quinta Mirante, Lote 47-I, Tel. 4350879. Permanente; Albergaria, L. Prof. Dr. Jorge Mineiro, 42, Tel. 4356487. Até às 22 h; Cacém: Rodrigues Garcia, Av. Bons Amigos, Lote 5-D, Tel. 9243693. Permanente; Mem Martins: Químia, Est. Mem Martins, 285, Tel. 9210012. Até às 22 h; Mercês: Claro Russo, R. Abade Faria, 2-A, Tel. 9215275. Até às 22 h; Rinchoa: Cargaleiro Lourenço, Calç. Rinchoa, 38, Tel. 9262006. Até às 22 h; Sintra: Marrazes, L. Afonso Albuquerque, 24, Tel. 9230058. Permanente; Colares: Abreja, Tel. 9290088; Loures: Sálvia, Av. República, 29, Tel. 9831240. Até às 22 h.

OUTRA

BANDA

Almada: Cristo Rei, Av. Cristo Rei, 31-A, Tel. 2766498. Permanente; Cova da Piedade: Rainha Santa, R. Soc. Fua Piedense, 50-A, Tel. 2294182. Permanente; Monte de Caparica: Guerreiro, Lote 31, IJ, Moinho, Tel. 2950727. Até às 19 h; Costa de Caparica: Chai, Av. Gen. Humberto Delgado, Tel. 2903218. Até às 19 h; Laranjeiro: Moderna, R. Dr. Ant.º Elvas, 8-A, Tel. 2290305. Até às 22 h; Sesimbra: Lopes, R. Cândido Reis, 21, Tel. 2233028. Até às 19 h; Lavradio: Parreira, R. D. Silva Cristino, 15-A, Tel. 2042016. Até às 19 h; Barreiro: Moderna, R. D. Henriqueta G. Araújo, 12, Tel. 2073443. Permanente; Baixa da Banheira: Aliança, Est. Nacional, 178-B, Tel. 2040302. Até às 19 h; Corroios: Abreu Cardoso, B.º Cid. Setúbal, 1-B, Tel. 2536172. Até às 19 h.

HÁ 20 ANOS



Tribunais iniciam mudança para Palácio da Justiça

Os tribunais cíveis e os restantes serviços que ficarão instalados no novo Palácio da Justiça, começaram hoje a transferir os seus arquivos para as dependências que vão ocupar no moderno edifício.

O início da mudança coincide com o primeiro dia das férias judiciais, durante as quais deverá completar-se.

Agrava-se a situação em Belfast

As barricadas levantadas em Belfast pelos manifestantes católicos e que haviam tornado New Lodge Road num reduto intransponível, foram derrubadas de madrugada por «bulldozers» do Exército.

Em retaliação, os manifestantes incendiaram, a poucos metros do local, um cinema abandonado. A situação está a tornar-se cada vez mais tensa em toda a cidade.

Guerrilheiros ocupam cidade argentina

Um grupo de 25 a 30 guerrilheiros das denominadas Forças Armadas Revolucionárias da Argentina, atacaram e ocuparam durante algumas horas a cidade de Garin, a pouca distância de Buenos Aires.

Esta foi provavelmente a mais espectacular das acções desenvolvidas nos últimos dois dias pelos guerrilheiros, tendo a situação motivado uma reunião de emergência do Conselho Nacional de Segurança.

EFEMÉRIDES

1935

• Em Portugal, é inaugurada oficialmente a Emissora Nacional de Radiodifusão.

1976

• Uma inundação repentina ocorrida em Denver, Colorado (EUA) causa o afogamento de 140 pessoas que se encontravam numa área de recreio.

1980

• Em Portugal, é publicado no «Diário da República» a lei sobre o Estatuto do Refugiado e do Direito de Asilo.

1983

• O Banco de Portugal revela que os emigrantes enviaram para o País, nos primeiros dois meses do ano, mais de 6.229 milhões de contos que em igual período de 1982 (mais 24,5 por cento).

• Inicia-se, em Genebra, a segunda conferência da ONU sobre o Racismo, e a discriminação racial na política de «Apartheid» da África do Sul.

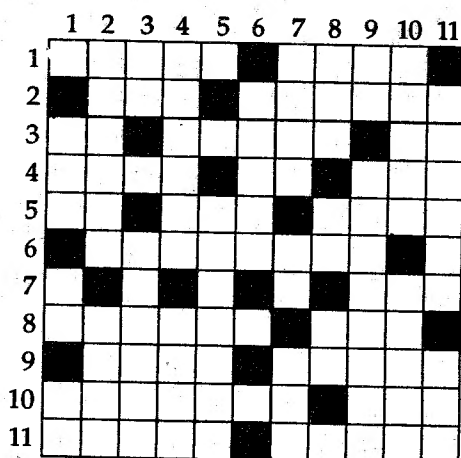
1986

• Morre o pianista de jazz Teddy Wilson, 73 anos.

1988

• Um autocarro de passageiros despista-se, perto de Vila da Feira, matando oito pessoas e ferindo 54.

PALAVRAS CRUZADAS



PROBLEMA N.º 17972

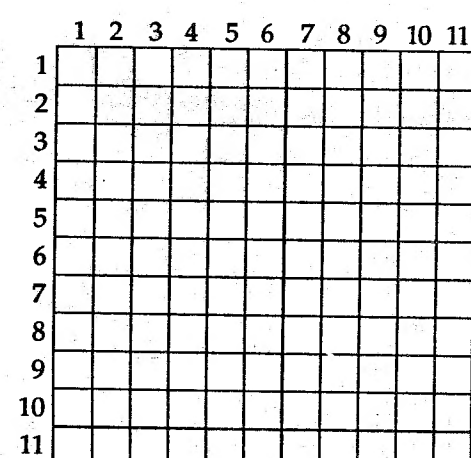
HORIZONTAIS:

- 1 - Mulher que, tendo-lhe morrido o marido, não se casou de novo. Opulenta.
- 2 - Sadio. Provocar.
- 3 - Deus dos pastores. encontrem. Kénio (s.q.).
- 4 - Corisco (inv.). Sufixo que designa estado. Cidade de França.
- 5 - Batráquio. Rio da Suíça. Goza.
- 6 - Dançarei o samba.
- 7 - Corda de reboque.
- 8 - Ediba. Letra grega.
- 9 - Tragédia de Shakespeare. Peça de madeira, que gira sobre gonzo, destinada a fechar ou abrir.
- 10 - Amalucado. Apelido.
- 11 - Residir. Apelido.

VERTICAIS:

- 1 - Preposição. Antigo indefinido. Novecentos em romano.
- 2 - O primeiro dos quatro grandes profetas judeus do século VII a.C. Órgão da visão.
- 3 - O mesmo que uma (ant. e pop.). Enfeitar.
- 4 - Foram pelo ar com grande velocidade. Chicote de uma só tira de couro (Bras.).
- 5 - Errar.
- 6 - Solução. Conjunção.
- 7 - Vassourar o forno depois de aquecido. Batráquio. Preposição.
- 8 - Muito (inv.). Crença. Porco.
- 9 - Célio (sq.). Clamaram.
- 10 - Cidade da Suíça. Diferente.
- 11 - Toça. Suspiros.

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.



PROBLEMA N.º 16782

HORIZONTAIS:

- 1 - Um dos gases da atmosfera. Sura ou vinho de palmeira, cozido duas ou três vezes. (ex-India Port.).
- 2 - Atiladas. Amónio (s.q.).
- 3 - Em a. Lago. Seguias.
- 4 - Acometera.
- 5 - Li. Poisar no mar (o avião).
- 6 - Acrescentando uma consoante é apelido do homem que foi cognominado o Apóstolo dos Índios. Nota musical. Sufixo que designa abundância.
- 7 - Carta de jogar. Gálio (s.q.).
- 8 - Segundo mês sagrado dos Hebreus, que corresponde à Luz de Abril. Carregais.
- 9 - Tardios.
- 10 - Cobre (q.s.). Inundáveis. Interjeição que exprime admiração.
- 11 - Naípe das cartas de jogar. Boi selvagem.

VERTICAIS:

- 1 - Dinastia que reinou na China do século XVI ao século XI, a.C. Tolo. (Prov.).
- 2 - Nome de mulher. Pequeno poema da Idade Média, narrativo ou lírico. Interjeição de dor.
- 3 - Níquel (s.q.). Conselhos.
- 4 - Ósmio (s.q.). Irmão do pai. Gavinha.
- 5 - Romance de Emílio Zola. Cidade de França.
- 6 - Estaleiros. Rio da Sibéria.
- 7 - Título do antigo imperador da Pérsia. Diz-se dos indivíduos que vivem em mancebia.
- 8 - Agarrara. Pastor siciliano, que foi amado por Calateia.
- 9 - Ilha do Pequeno Belt. Preposição e artigo.
- 10 - Colina na Suécia. Cidade checoslovaca da Boémia ocidental. Rio da Alemanha que nasce no Tirol.
- 11 - Artigo indefinido. Verbais. Hólmio (s.q.).

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 16 970

HORIZONTAIS: 1 - Gafa. 2 - Imolai. Ador. 3 - Nome. Nanica. 4 - Empa. Haas. 5 - Emaçarias. 6 - Morena. Sé. 7 - Ana. Porém. 8 - Gim. Rio. Al. 9 - Ua. Alapar. 10 - Apó. Poupado. 11 - Iorga. Ia. Al.

VERTICAIS: 1 - VINTÉM. Guai. 2 - Imo. Mo. Iapo. 3 - Nomearam. Or. 4 - Tlemcen. 5 - Ea. Panar. Pá. 6 - Minara. Ião. 7 - Polui. 8 - GANHADO. Apá. 9 - Adias. Rapa. 10 - Foca, Selada. 11 - Arassem., Rol.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 16 781

HORIZONTAIS: 1 - Vitemberg. 2 - Arar. Omar. 3 - Aro. Malaio. 4 - Ada. NS. 5 - Nativos. De 6 - Alisarar. 7 - Nas. SS. Am. 8 - Ir. Atascara. 9 - Marca. las. 10 - Os. Eros. Cem. 11 - Amaro. Oso. VERTICAIS: 1 - VA. Anónimos. 2 - Irada. Aras. 3 - Tارات. 4 - Ero. Li. Acém. 5 - Avistara. 6 - Bom. Ossa. Or. 7 - Ema. Sa. Siso. 8 - Rala. Raça. 9 - Grã. Damasco. 10 - Inés. És. 11 - Sãos. Carmo.

PROVÉRBIO:
VINTÉM
POUPADO,
VINTÉM
GANHADO.

CARTAZ

CINEMAS

LISBOA

ALFA 1

Av. Almirante Gago Coutinho
T. 806496
DESAFIO TOTAL
Filme de Paul Verhoeven
M/12 anos - Às 14.00, 16.30,
19.00, 21.30 e 24.00

ALFA 2

NA CORDA BAMBÁ
Filme de John Bradham
M/12 anos - Às 14.15, 16.45,
19.15, 21.45 e 00.15

ALFA 3

O TRIUNFO DO ESPÍRITO
Filme de Robert M. Young
M/16 anos - Às 14.15, 16.45,
19.15, 21.45 e 00.15

ALFA 4

OLHA QUEM FALA
Filme de Almy Heckerling
M/12 anos - Às 14.15, 16.45,
19.15, 21.45 e 00.15

ALFA 5

NINGUÉM É SANTO
Filme de Neil Jordan
M/12 anos - Às 14.00, 16.30,
19.00, 21.30 e 24.00

ALFA CLUBE

Av. Almirante Gago Coutinho
T. 806496
AS AVENTURAS DE BERNARDO E BIANCA
Desenhos animados
M/6 anos - Às 14.00, 16.30
e 19.00,
UM CASO DE GUERRA
Filme de Patrick Duncan
M/12 anos - Às 21.30 e 24.00

AMOREIRAS 1

Shopping Center de Lisboa - T. 691275
DESAFIO TOTAL
Filme de Paul Verhoeven
M/12 anos - Às 13.30, 15.30,
16.30, 19.30, 21.30 e 24.00

AMOREIRAS 2

OLHA QUEM FALA
M/12 anos - Às 13.45, 15.45,
17.45, 19.45, 21.45 e 00.15

AMOREIRAS 3

O TRIUNFO DO ESPÍRITO
Filme de Robert M. Young
M/16 anos - Às 13.45, 15.45,
16.45, 19.45, 21.45 e 00.15

AMOREIRAS 4

DURO DE ROER
M/12 anos - Às 13.30, 15.30,
17.30, 19.30, 21.30 e 24.00

AMOREIRAS 5

HENRIQUE V
Filme de Kenneth Branagh
M/12 anos - Às 14.00, 16.30, 19.00
21.30 e 24.00

AMOREIRAS 6

NA CORDA BAMBÁ
M/12 anos - Às 14.15, 16.30,
18.45 e 21.15

AMOREIRAS 7

FOGO MALDITO II
Filme de Tony Randel
M/18 anos - Às 13.45, 15.45, 17.45,
19.45, 21.45 e 00.15

AMOREIRAS 8

CENAS DE LUTA DE CLASSES EM BEVERLY HILLS
Filme de Paul Bartel
M/16 anos - Às 14.15, 16.45,
19.15, 21.45 e 00.15

AMOREIRAS 9

ATA-ME
Filme de Pedro Almodovar
M/16 anos - Às 13.30, 15.30, 17.30
21.30 e 24.00

AMOREIRAS 10

ORQUÍDEA SELVAGEM
Filme de Zalman King
M/16 anos - Às 14.00, 16.30,
19.00, 21.30 e 24.00

APOLO 70

Av. Júlio Dinis, 10-A - T. 763319
SONHOS DE AKIRA KUROSAWA
Filme de Akira Kurosawa
M/12 anos - Às 14.00, 16.30,
19.00 e 21.30

BERNA

Av. Marques de Tomar, 10 - T. 776098
DESAFIO TOTAL
M/12 anos - Às 15.15, 18.00 e 21.30

CAPITÓLIO

Parque Mayer
LOUCAS ORGIAS
Hard-core - 1.ª escalão (pomo)
M/18 anos - Às 15.00, 17.00,
19.00, 21.00 e 23.00

CINE CAMÕES

R. do Loreto, 15 - T. 324194
LAS VEGAS ZONA DE PERIGO
Filme de Geoffrey G. Bowers
M/12 anos - Às 14.15, 16.30
e 21.30

CINE 222

Av. Prata da Vitória, 37 - T. 533253
CANHÕES PERDIDOS
Filme de Bob Clark
M/12 anos - Às 14.00, 16.30, 19.00
e 21.30
O CAÇADOR DE TUBARÕES
M/12 anos - Às 24.00

CINE PORTELA

ESTÚDIO ANUSHA

Centro Comercial da Portela
T. 9434762
UM NINJA AMERICANO - 3
M/12 anos - Às 15.30 e 21.30

ESTÚDIO SHEZA

INIMIGOS E AMANTES
M/16 anos - Às 15.15 e 21.15

CINEBOLSO

R. Actor Taborda, 27 - T. 573407
DESEJO INCONTROLÁVEL
Hard-core - 1.ª escalão (pomo)
M/18 anos - Às 12.30, 14.30,
16.45, 19.00, 21.30 e 23.30

CINEMATECA

PORTUGUESA

R. Barata Salgueiro, 39 - T. 546085
(Encerrado para férias
reabre em Setembro)

CITY CINE

R. Tomás Ribeiro, 34 - T. 549999
OLHA QUEM FALA
M/12 anos - Às 14.30, 16.45,
19.00 e 21.30

CONDES

Av. da Liberdade, 2 - T. 322523
DESAFIO TOTAL
M/12 anos - Às 14.00, 16.30, 19.00
e 21.30

ESTÚDIO

Al. D. Afonso Henriques, 35 - T. 3525133
ALWAYS - SEMPRE
Filme de Steven Spielberg
M/12 anos - Às 14.30, 16.45,
19.00 e 21.30

ESTÚDIO ACS

Av. da Igreja, 17-F - T. 8487255
(Encerrado
temporariamente)

FONTE NOVA 1

Est. de Benfica 503 - T. 7145088
DESAFIO TOTAL
M/12 anos - Às 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30

FONTE NOVA 2

NA CORDA BAMBÁ
M/12 anos - Às 14.15, 16.30,
18.45 e 21.15

FONTE NOVA 3

OLHA QUEM FALA
M/12 anos - Às 14.45, 17.00,
19.15 e 21.45

FORUM PICOAS

Av. Fontes Pereira de Melo - T. 541037

AUDITÓRIO 1

JULES E JIM
Filme de François Truffaut
M/16 anos - Às 14.00, 16.00, 18.00
20.00 e 22.00

AUDITÓRIO 2

TEMPO DOS CIGANOS
Filme de Emir Kusturica
M/16 anos - Às 14.00, 16.30, 19.15
e 21.45

IMPÉRIO

Al. D. Afonso Henriques - T. 3525133
DESAFIO TOTAL
M/12 anos - Às 15.30, 18.30 e 21.30

KING GEMINI

R. Sousa Lopes - T. 8480808
(Encerrado temporariamente)

KING TRIPLEX 1

R. Buñão Pato, 1-C - T. 8480808
FÚRIA SILENCIOSA
Filme de Mark Goldclark
M/16 anos - Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30

KING TRIPLEX 2

OLHA QUEM FALA
M/12 anos - Às 14.15, 16.45,
19.15 e 21.45



«Sempre», a mais recente longa-metragem de Steven Spielberg,
em exibição actualmente em Lisboa

KING TRIPLEX 3

CANHÕES PERDIDOS
M/12 anos - Às 14.30, 17.00,
19.30 e 21.45

LAS VEGAS 1

Pingo Doce - Alcântara - T. 3631162
DESAFIO TOTAL
M/12 anos - Às 15.15, 18.30 e 21.30

LAS VEGAS 2

ORQUÍDEA SELVAGEM
M/16 anos - Às 15.30, 18.45 e 21.45

LONDRES

Av. de Roma, 7-A - T. 801313
ATA-ME
M/16 anos - Às 14.00, 16.30,
19.00 e 21.30

MUNDIAL 1

R. Martens Faria - T. 538743
DESAFIO TOTAL
M/12 anos - Às 14.00, 16.30,
19.00 e 21.30

MUNDIAL 2

NA CORDA BAMBÁ
M/12 anos - Às 14.15, 16.45,
19.15 e 21.45

MUNDIAL 3

OLHA QUEM FALA
M/12 anos - Às 14.15, 16.45,
19.15 e 21.45

NIMAS

Av. 5 de Outubro, 42-B - T. 574362
ASSASSINO SEM ROSTO
M/12 anos - Às 14.00, 16.30,
19.00 e 21.30

ODEON

R. dos Condes, 4 - T. 326283
FÚRIA SILENCIOSA
M/18 anos - Às 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30

OLIMPIA

Rua dos Condes, 13 - T. 325309
ESCÂNDALO SEXUAL
Filme porno
M/18 anos
Sessões contínuas a partir das 14.00

PLAZA 1

Centro Com. Alvalade - T. 605847
ORQUÍDEA SELVAGEM
M/16 anos - Às 13.45, 16.15, 18.45
21.15 e 23.45

PLAZA 2

DESAFIO TOTAL
Filme de Paul Verhoeven
M/12 anos - Às 14.15, 16.45,
19.00, 21.45 e 24.00

POLITEAMA

R. Portas de St.ª Antão - T. 326305
O SENADOR
Filme de Michael Thornhill
M/18 anos - Às 14.15, 16.30, 19.00 e 21.30

QUARTETO 1

R. Flores de Lima, 16 - T. 771378
AS MINHAS NOITES SÃO MAIS BELAS QUE AS VOSSAS
Filme de Andrej Zulawski
M/16 anos - Às 14.15, 16.30,
19.00, 21.45 e 24.00

QUARTETO 2

ATA-ME
M/16 anos - Às 14.15, 16.15

18.15, 20.15, 22.00 e 24.00

QUARTETO 3

AS AVENTURAS DE BERNARDO E BIANCA
Filme de Walt Disney
(Falado em português)
M/6 anos - Às 15.00, 17.00
e 19.00
COOKIE
M/12 anos - Às 21.45 e 24.00

QUARTETO 4

UM BAR CHAMADO BLUE WATER
Filme de Peter Masterson
M/12 anos - Às 14.15, 16.15,
18.15, 20.00, 22.00 e 24.00

SÃO JORGE 1

Av. da Liberdade, 175 - T. 579144
NA CORDA BAMBÁ
M/12 anos - Às 15.30, 18.30
e 21.30

SÃO JORGE 2

OLHA QUEM FALA
M/12 anos - Às 14.15, 16.30, 19.15
e 21.45

SÃO JORGE 3

O TRIUNFO DO ESPÍRITO
M/16 anos - Às 14.30, 16.45,
19.00 e 21.15

7.ª ARTE

Av. da República - T. 730715
OLHA QUEM FALA
M/12 anos - Às 14.45, 17.00,
19.00 e 21.45

STAR

Av. Guerra Junqueiro, 14-C
T. 804210
DESAFIO TOTAL
M/12 anos - Às 14.00, 16.30,
19.00 e 21.30

TERMINAL

Estação do Rossio - T. 371573
DESAFIO TOTAL
M/12 anos - Às 13.00, 15.00,
17.00, 19.00 e 21.30

TURIM

Est. de Benfica, 723-A - T. 706666
CLUBE DOS POETAS MORTOS
Filme de Peter Weir
M/12 anos - Às 15.00, 17.30 e 21.30

XENON

Av. da Liberdade, 9 - T. 3468446
(Encerrado para férias
de 1 a 30/8/90)

ALMADA

ACADEMIA

ALMADENSE

Telef. 2752127
TOTAL RICAL
M/12 anos - Às 15.30 e 21.30

COSTA

DE CAPARICA

CAPARICA OCEANO

Av. Gen. Humberto Delgado
T. 2905011
SALA 1
NA CORDA BAMBÁ
M/12 anos - Às 15.45 e 21.30

SALA 2
LAMBADA - O FOGO DA NOITE
M/12 anos - Às 16.15 e 21.45

O PESCADOR

Telef. 2905350
DESAFIO TOTAL
Filme de Paul Verhoeven
M/12 anos - Às 15.30 e 21.45

CASCAIS

CARCAVELOS

ATLÂNTIDA CINE

Telef. 246565
OLHA QUEM FALA
Filme de Amy Heckerling
M/12 anos - Às 15.30 e 21.30

CASCAIS

MIRAMAR

SALA 1
Telef. 2841769
DESAFIO TOTAL
M/12 anos - Às 15.30 e 21.30
SALA 2
OLHA QUEM FALA
Filme de Amy Heckerling
M/12 anos - Às 15.15 e 21.15

OXFORD

Av. 25 de Abril - T. 2865027
NA CORDA BAMBÁ
Filme de John Bradham
M/12 anos - Às 16.00 e 21.30

NOVA OELRAS

CINE PALMEIRAS

Telef. 2479144
SALA 1
ORQUÍDEA SELVAGEM
filme de Zalman King
M/16 anos - Às 15.15 e 21.30
SALA 2
DESAFIO TOTAL
M/12 anos - Às 15.30 e 21.45

OELRAS

ALTO DA BARRA

Av. das Descobertas - T. 4439759
SALA 1
CANHÕES PERDIDOS
Filme de Bob Clark
M/12 anos - Às 15.15 e 21.30
SALA 2
ATA-ME
Filme de Pedro Almodovar
M/16 anos - Às 15.30 e 21.45

SINTRA

AMADORA

BABILÓNIA

Centro Comercial Babilónia
T. 4934871
DESAFIO TOTAL
Filme de Paul Verhoeven
M/12 anos - Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30

CACÉM

ESTÚDIO FLORES

Telef. 9147570
UM HOMEM INOCENTE
Às 15.00 e 21.30

QUELUZ

KING D. PEDRO III

Telef. 4364845
SALA 1

OLHA QUEM FALA
M/12 anos - Às 15.00, 18.00 e 21.15
SALA 2
O JOVEM EINSTEIN
Filme de Yahoo Serious
M/12 anos - Às 15.15, 18.15 e 21.30
SALA 3
CANHÕES PERDIDOS
Filme de Bob Clark
M/12 anos - Às 15.30, 18.30 e 21.45

TEATROS

LISBOA

COMUNA

P. de Espanha - T. 7260818
De 3ª a Sáb. às 21.30
Dom. às 17.00
SALA NOVA
O ESTRANGEIRO EM CASA
De Richard Demarcy

MARIA VITÓRIA

Parque Mayer - T. 3461740
De 3ª a Dom. às 20.30 e 22.45.
Domingos e Faltados, também às
16.00
VITÓRIA VITÓRIA
De Henrique Santana, Francisco
Nicholson,
Augusto Fraga, Nuno Nazareth
Fernandes
e Fernando Ribeiro.

RITZ CLUBE

R. da Glória - T. 325140
Sexta e Sáb. às 22.00
O REGRESSO DE BUCHA E ESTICA
Encenação de Mário Viegas

RÁDIO

ANTENA 1

Desdobramento em Onda Média -
Emissoras da Litoral - e 99.4 em FM -
Zona de Lisboa
14.00: O Linho e a Seda; 15.00: Praça
dos Sons; 17.00: Antena 1 - Regiões;
17.15: Porto d'Albrigo.

Onda Média e FM Estéreo
14.00:

SNOOPY POR SCHULZ



PARABÓlicas ALBA

- Antena de 90 cm Off-Set equivalente às tradicionais de 110 cm.
- LNB com polarizador incorporado.
- Receptor esterofónico com 16 canais memorizáveis.
- Telecomando infravermelhos com todas as funções.

Poder de captação:

- Actual: 8 canais
- A partir do final do ano: 24.
- Mais os canais do Eutelsat II a ser lançado

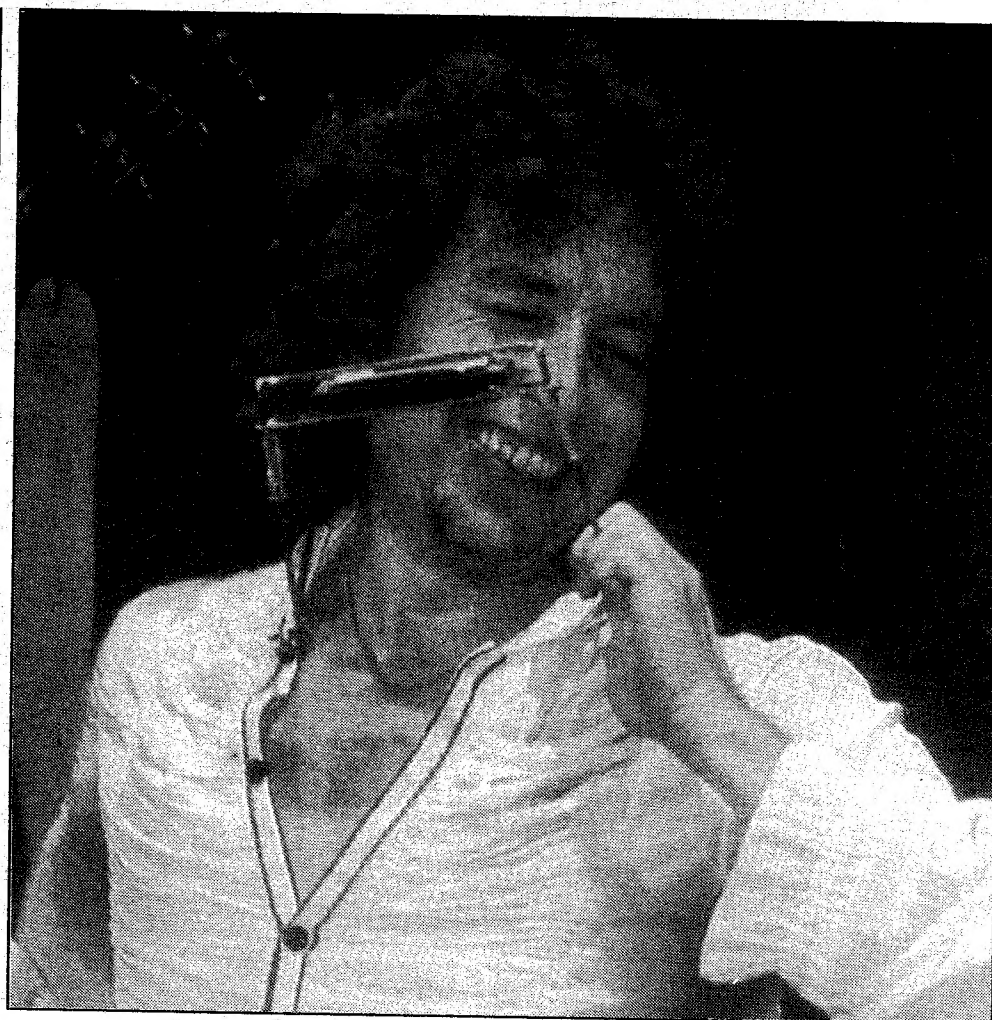
AUDIMAX T. 4106275 Algés

CARTAZ/TELEVISÃO

HOJE

RTP-1

- 14.40 - BOB DYLAN - HARD HANDLE**
Inspirado pelo poeta Dylan Thomas, Robert Allen Zimmermann escolheu o nome artístico de Bob Dylan. Nascido em Duluth, no Minnesota, em 24 de Maio de 1941, Bob Dylan transformou-se numa espécie de mito da geração de 60, período em que realizou, em média, 200 concertos por ano. O duplo álbum «Blonde On Blonde», datado de 1966, é ainda considerado a obra-prima deste intérprete que foi, sem dúvida um dos músicos mais influentes das últimas décadas.
- 15.35 - A CASA DE IRENE**
- 16.05 - DESENHOS ANIMADOS**
- 16.20 - ACÇÃO EM MIAMI**
- 17.10 - O MUNDO ANIMAL**
- 17.25 - BRINCA BRINCANDO**
«Bonecos Animados»
«Hey Bumbo»
«Danger Mouse»
«Os Polegones»
- 18.25 - DESPORTO É DIVERTIMENTO**
- 18.35 - OS MARRETINHAS**
- 19.00 - ESPECIAL VOLTA A PORTUGAL EM BICICLETA**
(3.ª Etapa Vila Real Santo António/Évora)
- 19.35 - JOGO DE CARTAS**
- 20.00 - TELEJORNAL**
- 20.30 - BOLSA DIA A DIA**
- 20.35 - O TEMPO**
- 20.40 - BOLETIM AGRÁRIO DO MINISTÉRIO DA AGRICULTURA**
- 20.45 - RODA DE FOGO**
- 21.40 - VAMOS JOGAR NO TOTOBOLA**
- 21.55 - LOTAÇÃO ESGOTADA**
«Star Trek II: A Ira de Khan»
- 24.00 - 24 HORAS**
- 00.10 - MADONNA EM CONCERTO**
Transmissão em diferido de Barcelona do concerto de Madonna integrado no programa da digressão mundial «Blond Ambition» que a cantora está a realizar e que coincide com o lançamento do seu mais recente álbum «I'm Breathless» (banda



Bob Dylan, às 14.30, na RTP-1

sonora do seu novo filme «Dick Tracy»). Causando viva surpresa, mas também alguma polémica, os espectáculos desta «torunée» estão a despertar curiosidade e nada como aproveitar esta oportunidade para se formar opinião. A poucas horas da sua realização, a RTP traz-nos as imagens do espectáculo oferecido por Madonna na capital da Catalunha.

RTP-2

- 14.45 - FILHOS E FILHAS**
- 15.10 - AGORA, ESCOLHA!**
Bloco A: «Brigada Especial»

- Bloco B: «Destino Aventura»
- 16.30 - O LICEU DEGRASSI**
- 17.00 - JOGOS DA AMIZADE/1990**
- 18.30 - O MEU PÉ DE LARANJA LIMA**
- 19.05 - ESPAÇO INFANTIL**
«Paulus o Duende»
«Os Amigos de Gaspar»
- 19.55 - VIA RÁPIDA**
- 20.00 - CLÁSSICOS DA TV**
«Ruas de S. Francisco»
- 21.00 - JORNAL DAS NOVE**
- 21.30 - CINEMAGAZINE**
- 21.35 - FUGA DO DESESPERO**
- 22.30 - SERVIÇOS SECRETOS AMERICANOS**
- 23.30 - DESFILE DA MODA ITALIANA**
- 01.00 - ENCERRAMENTO DA EMISSÃO**

AMANHÃ

RTP-1

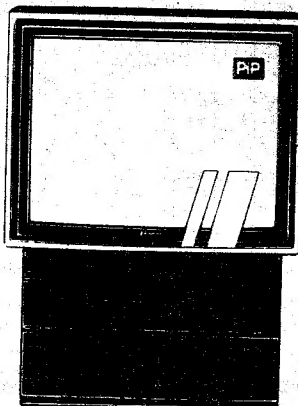
- 10.00 - ÀS DEZ**
- 12.05 - A GATA COMEU**
- 13.00 - JORNAL DA TARDE**
- 13.27 - BOLSA DIA A DIA**
- 13.30 - UM ANJO NA TERRA**
«Aloha»
- 14.15 - OS PESCADORES**
- 14.45 - LOU REED**
- 15.45 - A CASA DE IRENE**
- 16.10 - DESENHOS ANIMADOS**
- 16.20 - DERRICK**
- 17.20 - O MUNDO ANIMAL**
- 17.40 - BRINCA BRINCANDO**
- 18.35 - OS MARRETINHAS**
- 19.00 - ESPECIAL VOLTA A PORTUGAL EM BICICLETA**
- 19.25 - JOGO DE CARTAS**
- 19.50 - BOLETIM METEOROLÓGICO PARA A AGRICULTURA**
- 20.00 - TELEJORNAL**
- 20.30 - BOLSA DIA A DIA**
- 20.35 - O TEMPO**
- 20.40 - BOLETIM AGRÁRIO DO MINISTÉRIO DA AGRICULTURA**
- 20.45 - RODA DE FOGO**
- 21.40 - UM ESPÍÃO NO PURGATÓRIO**
- 22.35 - LUTA PELA DEMOCRACIA**
- 23.30 - MURPHY BROWN**
«My Dinner With Einstein»
- 23.55 - 24 HORAS**
- 00.30 - REMATE**

RTP-2

- 14.00 - PRIMEIRO JORNAL**
- 14.30 - ESPAÇO INFANTIL**
«O Mundo de Jorge»
- 14.45 - FILHOS E FILHAS**
- 15.10 - AGORA, ESCOLHA**
Bloco A: «A Ilha da Fantasia»
Bloco B: «Fiscais»
- 16.35 - OS CENTURIÕES**
- 17.00 - JOGOS DA AMIZADE/1990**
- 18.30 - O MEU PÉ DE LARANJA LIMA**
- 19.10 - ESPAÇO INFANTIL**
«Paulus o Duende»
«Uma Pequena Maravilha»
- 19.55 - VIA RÁPIDA**
- 20.05 - CLÁSSICOS DA TV**
«Ruas de S. Francisco»
- 21.00 - JORNAL DAS NOVE**
- 21.30 - EMOÇÕES**
- 22.00 - CORRIDA TV**
- 00.30 - ENCERRAMENTO DA EMISSÃO**

BLAUPUNKT

Seleccionou para si...

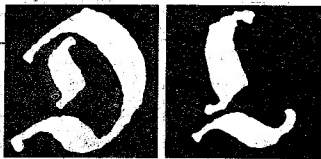


BLAUPUNKT
Grupo BOSCH

Um pequeno ponto faz a diferença

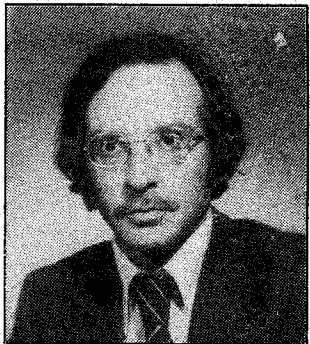
VEJA BEM E SEJA BEM VISTO

PRP



«Sempre detestei fazer política em termos pessoais»

Alberto João Jardim, «O Diabo», 31.07.90

**A PERGUNTA
DO DIA****Fernando Alçada**
Régie Cooperativa
Sinfonia

O que é que a Régie Cooperativa Sinfonia tem feito no domínio da formação musical?

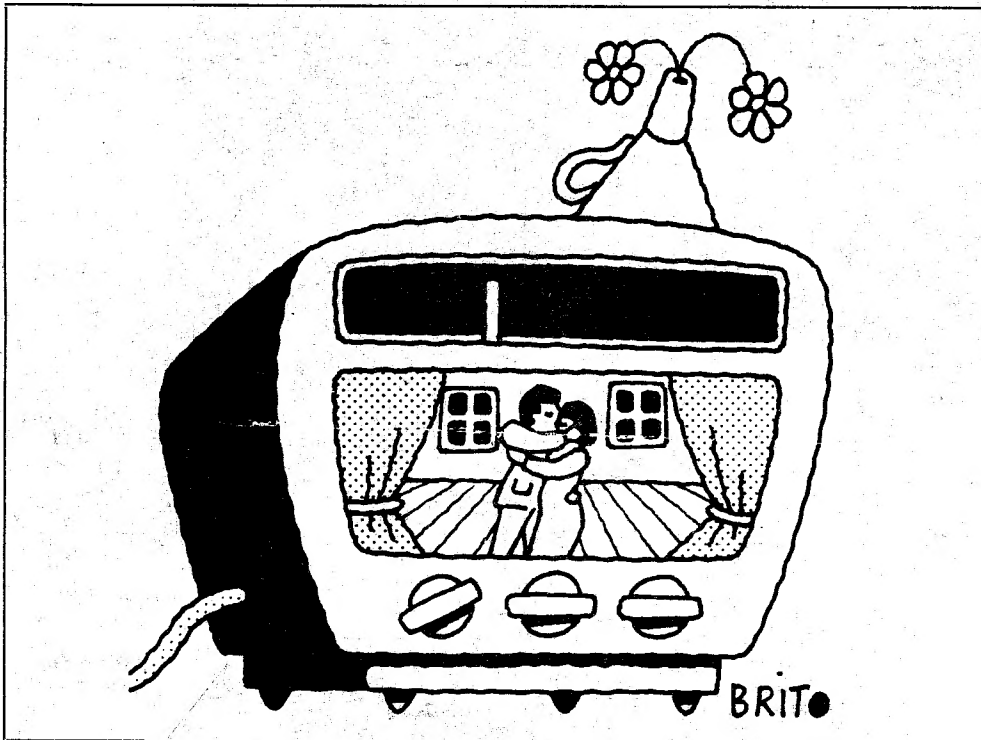
«Há duas contribuições essenciais: primeiro, para saber ouvir música. A música não é apenas uma linguagem específica ou uma forma de comunicação, é um complemento essencial da educação do sentido de audição, se apresentada com qualidade, diversidade, regularidade e com acesso facilitado àqueles que são mais susceptíveis de um processo de aprendizagem, os jovens. Esta é a questão decisiva da educação musical que forma um público que saiba o que quer e que saiba escolher. Até à data, as 80 obras já produzidas pela Orquestra do Porto e outras intervenções musicais da RCS em nove meses de trabalho, 90 concertos em mais de 50 locais diferentes, verificou-se que mais de 70 por cento dos 72 mil espectadores, foram jovens.

Em segundo, para saber fazer música. A preparação de profissionais instrumentistas é um trabalho extremamente especializado, selectivo, difícil, demorado e caro e por vezes mal compreendido. A RCS procura dignificar o profissional com muita exigência na sua prestação e dando como contrapartida boas condições de trabalho. Além disso, utiliza já os seus meios disponíveis no apoio de mais de 30 alunos de violino em colaboração com escolas num primeiro ano de transição. São trabalhos de longo prazo, de gerações, que pressupõem mudanças generalizadas de atitude de uma sociedade face à música e dos sistemas de ensino em termos qualitativos.»

Quinta-feira no

**Diário
de Lisboa**Madonna
em Barcelona«Uma aragem
polaca»
por Carlos Gaspar**MEDIA**

O itinerário de uma obra televisiva assemelha-se a uma corrida de obstáculos. Os concorrentes que alinham à partida ascendem a várias centenas, todos os anos. No entanto, apenas cerca de uma dezena consegue chegar à meta, após ter percorrido um caminho verdadeiramente difícil

Da ideia à imagem

Quando o telespectador liga a televisão e olha distraidamente para um telefilme ou para uma série televisiva, não imagina da verdadeira corrida de obstáculos que a obra de ficção tem de percorrer desde o seu nascimento, no papel, até ao celulóide. No entanto, trata-se de um verdadeiro percurso de combate.

Na Sociedade Francesa de Produções (SFP), entre o momento em que o autor submete o seu manuscrito ao Gabinete de Estudos e Projectos e a estreia do filme, passam-se, em média, três anos, no decorrer dos quais é submetido a uma série incrível de provas.

O Gabinete de Estudos e Projectos recebe, anualmente, cerca de sete centenas de projectos que são analisados pelos seus cinco membros e dos quais pouco mais de uma dezena chegam ao fim do caminho. Aí, são elaboradas fichas contendo um resumo do argumento, traduzidos os originais estrangeiros e fornecidos elementos aos produtores que se vão encarregar da recolha de financiamentos para os argumentos escolhidos.

Entram, então, em acção os produtores que, em conjunto com as diferentes direcções (artística, jurídica, comercial) e com os criativos, analisam o projecto. A maior parte do tempo dos produtores é gasto na procura de fontes de financiamento - cerca de 70 por cento - contra os 30 por cento despendidos com a parte criativa. Há alguns anos, as cadeias de difusão financiavam os projectos a 100 por cento. Hoje, contudo, estas entidades ocupam-se apenas de um terço das despesas que ascendem, em média, aos 3 a 4 milhões de francos. As questões financeiras acabam, assim, por dominar todo o processo.

Uma vez o argumento aceite, o realizador escolhido e o orçamento assegurado, passa-se à fase de escolha do elenco,

rodagem e montagem, etapas que reservam sempre grandes surpresas. A montagem, por exemplo, representa um passo importantíssimo, embora muito pouco conhecido do público e os montadores da SFP são tidos como grandes profissionais, quase como realizadores anónimos.

Sigamos, por exemplo, as peripécias da realização do filme «Prix du Silence», dirigido por Jacques Ertaud, segundo um argumento de Marianne Lewis-Schreiber, que remontava ao início da década de 80, mas que só em 1988 acabou por ser aceite. O primeiro problema foi o do orçamento - 8 milhões de francos para um filme de 90 minutos - divididos entre a TF 1, que entrou com 3 milhões, a SFP e o Canal +. Claude Brasseur e Pierre Lescure foram os actores escolhidos.

Chegados ao momento da escolha do suporte, Ertaud optou pelo filme (16 mm) e não pelo vídeo, actualmente escolhido para a maioria das reportagens e séries. O tempo de rodagem foi outro problema pois o realizador só teve 23 dias para concluir as filmagens. Mesmo assim, a obra acabou por ser premiada no último Festival de Televisão de Montecarlo.

Ultrapassadas todas estas barreiras, o filme não tem ainda quaisquer garantias de sucesso. A sua carreira internacional dependerá de uma nova versão, normalmente em inglês, e da tenacidade dos vendedores num mercado particularmente feroz. No que se refere às cadeias de difusão nacionais, ele fica à mercê da hora a que será transmitido, dos cortes publicitários, da concorrência das outras cadeias e mesmo da boa vontade dos responsáveis pela programação. É que mesmo depois de prontos, há muitos filmes que ficam anos esquecidos no fundo de uma gaveta.

«Le Monde»/«DL»

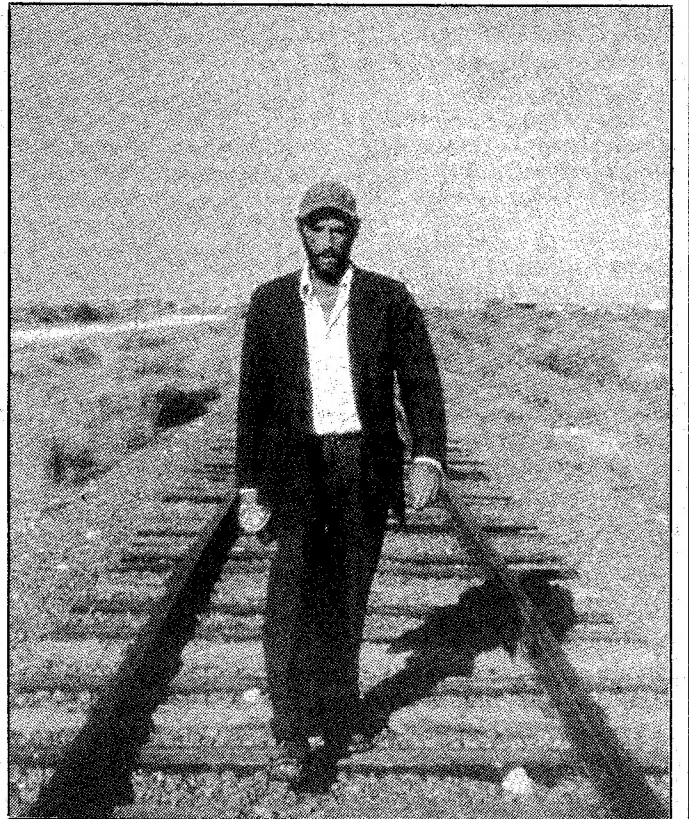
**Adeuzinho
com Hrabal**

Tal como Homero, segundo a «Poética» de Aristóteles que, «após» um breve intróito, subitamente apresenta varão ou mulher, ou outra personagem caracterizada - nenhuma sem carácter, todas que o têm». Tal como Homero... Quem? Hrabal.

Bohumil Hrabal, no seu segundo livro publicado em português, **Comboios rigorosamente vigiados** (Caminho) - intróito, pois, lacónico e funcional, com uma indicação completa: «Nesse ano, mil novecentos e quarenta e cinco, os alemães já não eram senhores do céu por cima da nossa pequena cidade...» A breve frase contém tudo o que é necessário: a data exacta, de reconhecimento da situação do fim do Terceiro Reich e da sua milenária eternidade, a atmosfera e o referente sociológico, da cidadezinha checa.

Depois, apresentam-nos os clientes de duas cervejarias e a seguir Milos Hrma, estagiário dos caminhos-de-ferro, andando no momento preciso, de bicicleta. O mundo das pessoas, tragicómico, tragicómicas, inicia a sua vida agónica para nosso ensinamento e nosso prazer. Homérico, em 90 páginas. Quem teve a oportunidade de ver o filme do mesmo nome (há anos, no **Quarteto**), repete a deliciosa dose de literatura primorosa, apesar das dificuldades de tradução (naturais, do checo coloquial, de forte metáfora popular, outras), quem não viu a fita, não lamentará ler este fruto da pátria madrastra, incestuosa, e de Hrabal, que neste momento bebe cerveja com os amigos em Praga, na taberna da Rua Bilek, a segunda ou terceira à direita da Av. Paris em direcção ao Moldava, está lá todas as quartas-feiras, fala e bebe e eu, por querer juntar-me a ele, deixo a **Meteorologia**. Queiram desculpar. Volto logo. Substituam-me durante uns momentos. Depois conto.

Jorge Listopad

**A.M.A.** Auto Monumental do Alentejo**CONCESSIONÁRIOS****AUTOMÓVEIS — PEÇAS — SERVIÇOS — OFICINA**

Av. Padre Manuel da Nóbrega, 8 • Telef. 894185/6/7/8

1000 LISBOA

Telex 63403 AMACAR • Telefax 80 47 75